



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO**

ARACAJU/SE

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	09
2.1 Histórico da Instituição.....	09
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	11
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	12
2.3 Organograma da Instituição.....	14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	17
3.2. Aspectos Econômicos ¹	19
3.3. Aspectos Educacionais ²	21
3.4 Dados sobre a Saúde.....	23
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	27
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
3.7 Políticas de Ensino.....	28
3.8 Políticas de Pesquisa.....	29
3.9 Políticas de Extensão.....	30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	35
5.2 Objetivos do Curso.....	40
5.2.1 Objetivo Geral.....	40
5.2.2 Objetivos Específicos.....	40
5.3 Perfil Profissiográfico.....	41
5.4 Campo de Atuação.....	43
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	44
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	47
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	47
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	48

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	49
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	50
6.1.5 Educação Ambiental	50
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	51
6.2 Estrutura Curricular.....	51
6.3 Eixos Estruturantes.....	57
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	57
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	58
6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisas	59
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	59
6.4 Temas Transversais.....	60
6.5 Atividades Complementares.....	61
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	63
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..	64
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	68
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	70
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	74
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	74
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	75
6.11 Trabalho de Conclusão de Curso	76
6.12 Sistemas de Avaliação	79
6.12.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	79
6.12.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	81
6.12.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	83
6.12.4 ENADE	87
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	88
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	90
7.2 Colegiado de Curso.....	92
8. CORPO SOCIAL.....	94
8.1 Corpo Docente.....	94

8.2 Administração Acadêmica do Curso.....	97
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	99
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	101
10. APOIO AO DISCENTE.....	103
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	103
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	105
10.3 Programa de Integração de Calouros	106
10.4 Monitoria.....	107
10.5 Internacionalização.....	108
10.6 Unit Carreiras	109
10.7 Programa de Bolsas	109
10.8 Ouvidoria	110
10.9 Acompanhamento dos Egressos	110
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	113
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	114
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	117
11.1 Adequação e Atualização.....	117
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	117
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	117
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	118
11.4.1. Bibliografia Básica.....	118
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	119
11.4.3 Periódicos Especializados.....	120
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	120
12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	325
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	317
13.1 Salas de Aula.....	331
13.2 Instalações Administrativas.....	331
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	331
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	332
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	332

13.3.3. Sala coletiva de professores.....	333
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	333
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	334
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	334
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	335
14. BIBLIOTECA.....	338
14.1 Estrutura Física.....	339
14.2 Informatização da Biblioteca.....	342
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	343
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	348
14.5 Serviços.....	350
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	352
14.7 Serviços Oferecidos.....	354
14.8 Indexação.....	358
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....	359
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	360
15.1 Espaço Físico dos Laboratórios.....	360
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	366
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	367
REFERÊNCIAS.....	368

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – Unit é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura da Universidade Tiradentes – Unit está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Arquitetura e Urbanismo tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um arquiteto e urbanista dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, para atender as necessidades tanto da cidade de Aracaju quanto da região circunvizinha considerando a educação como um dos pilares essenciais para a construção da cidadania.

A proposta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes é educar o ser humano para o exercício consciente e crítico da cidadania, preparando-o para a liderança e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços à comunidade, indo ao encontro da necessidade de contribuir para que paradoxos sociais, econômicos e tecnológicos existentes em um país de dimensões continentais, sejam, se não totalmente solucionados, no mínimo atenuados por meio de proposições urbanístico-arquitetônicas conscientes e comprometidas com os valores de uma sociedade mais justa e fraterna.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e quatro) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 44 (quarenta e quatro) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 29 (vinte e nove) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do país; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade. O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com o NUPPE (Núcleo de Projetos, Pesquisa e Extensão) um espaço acadêmico que se apresenta, não somente como agente na elaboração de projetos de edificações ou de intervenções urbanas, mas também como um ambiente de produção de conhecimento, pesquisa, extensão e integração entre os diversos segmentos do ensino da Arquitetura e do Urbanismo.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;

- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

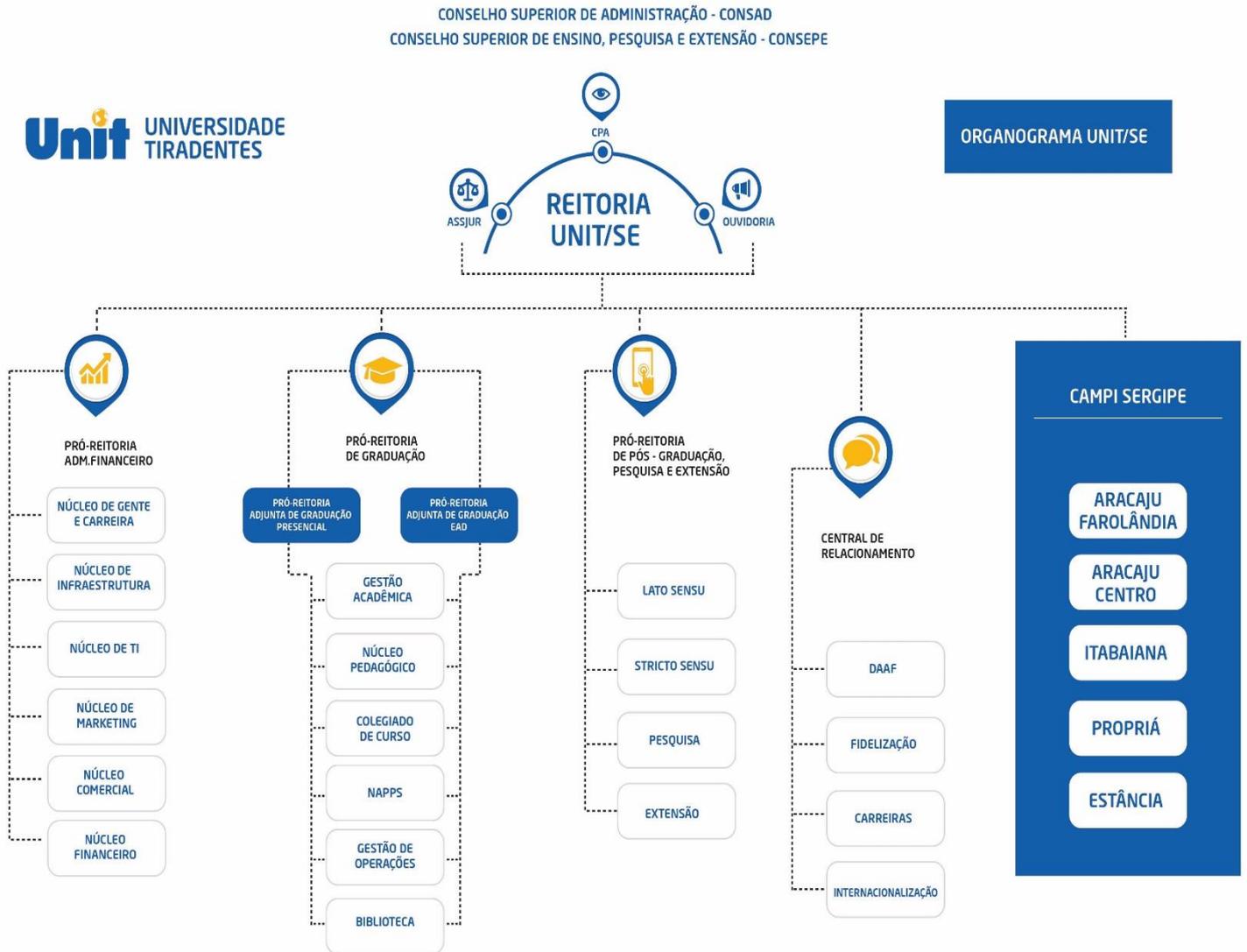
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do país, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT’s/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT’s/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005).
Coordenação de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Júnior	Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico (UFSC/2000)
Diretora do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Diretora da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014.
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Dora Neuza Leal Diniz	Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, USP, 2009.
Coordenador Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Gabriel Mendonça Franco	Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França, 2014.

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1. Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

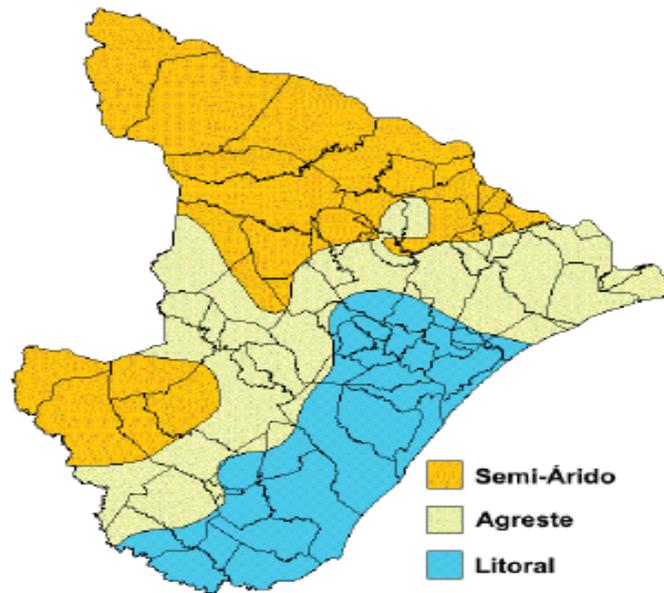
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

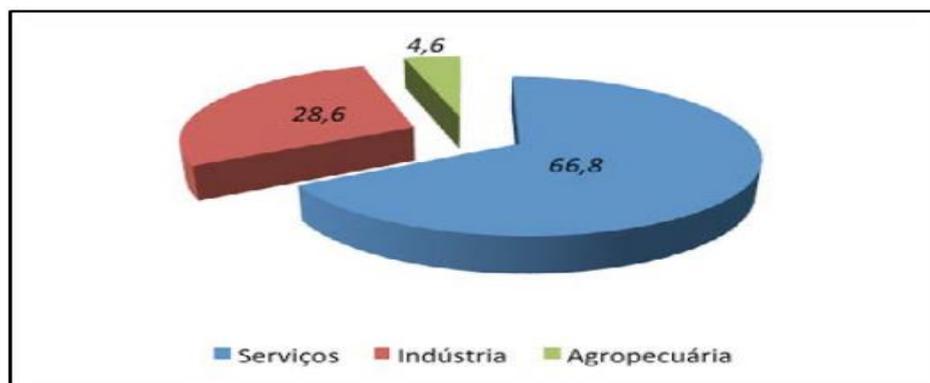


Figura 05: Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do Estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito Estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior

responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na capital teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3 Aspectos Educacionais⁵

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre

⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

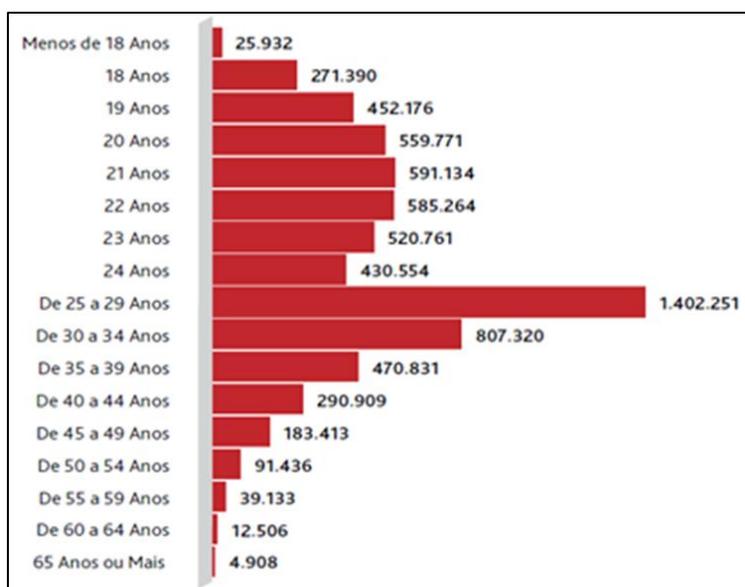


Figura 06: Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

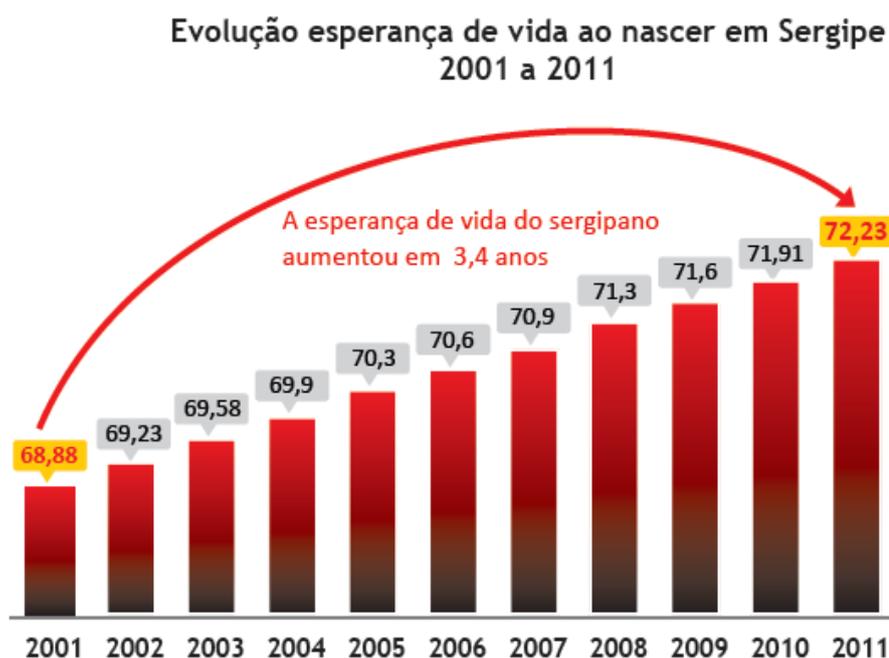
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta

forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

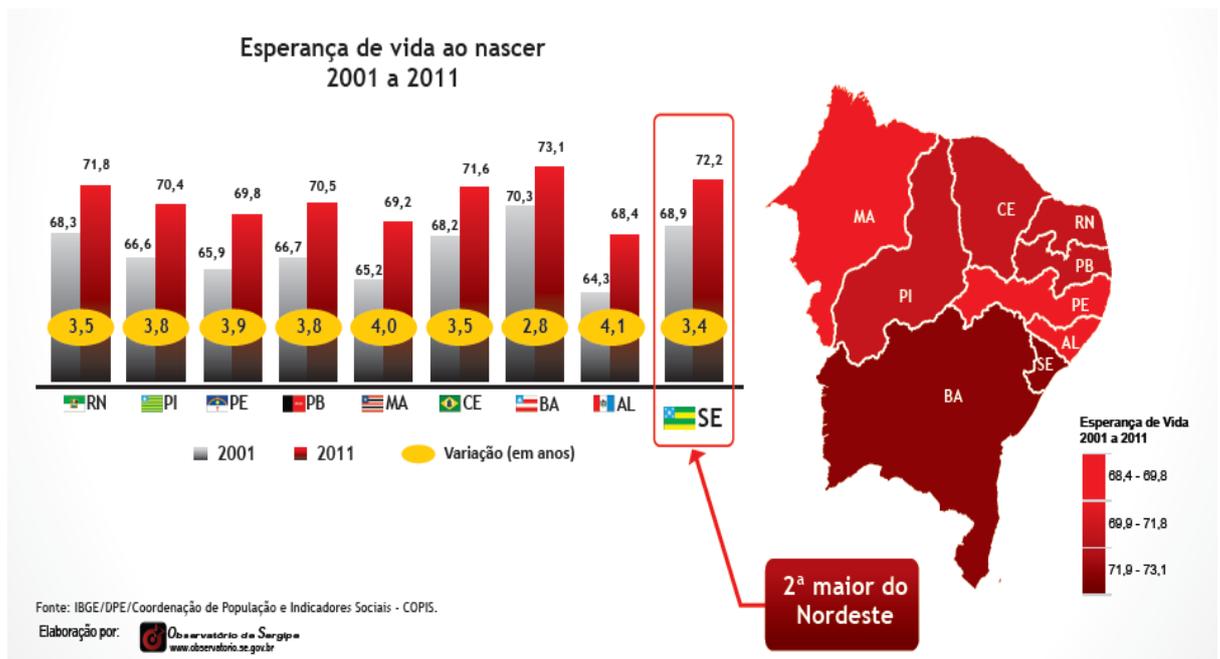
3.4 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

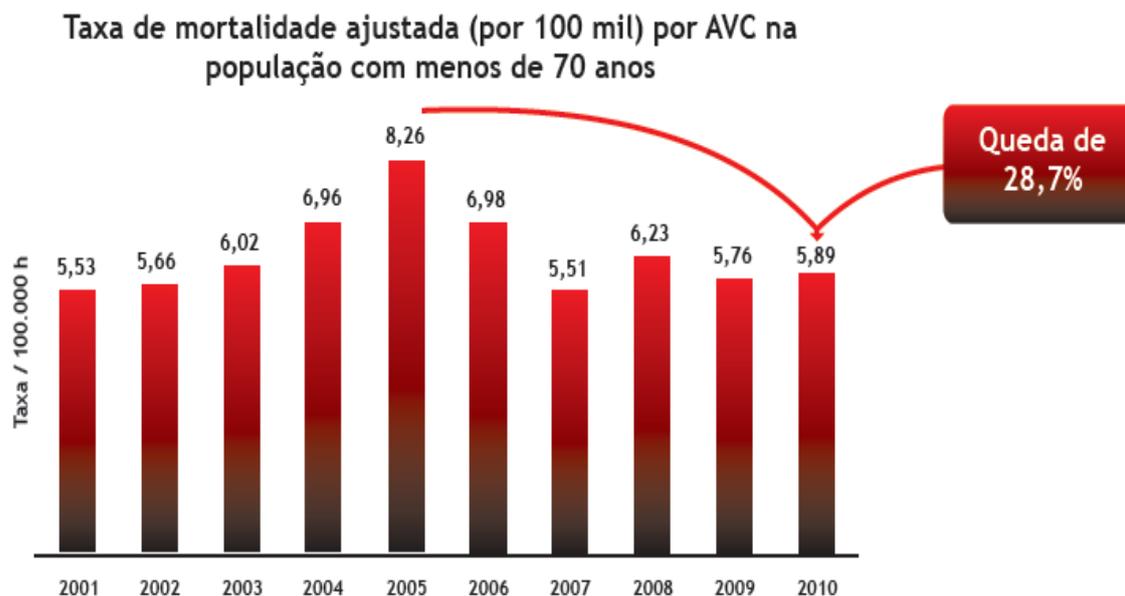
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.



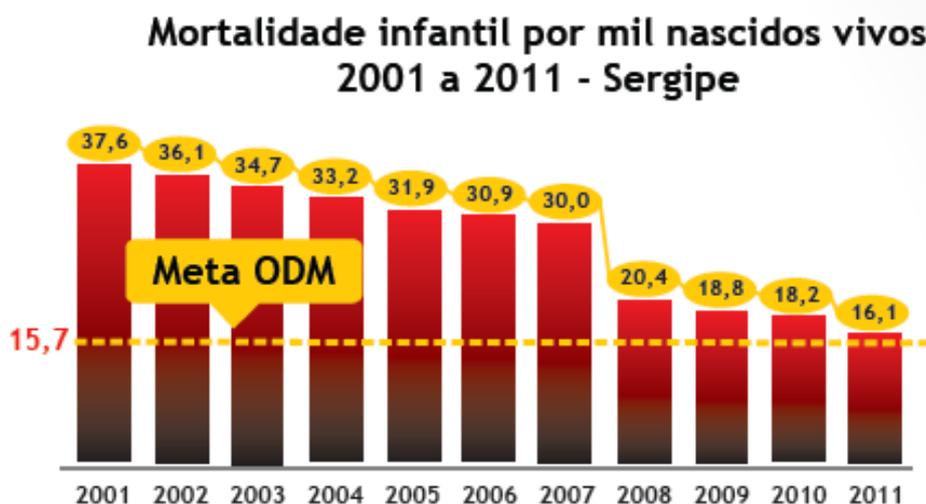
Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os Estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.



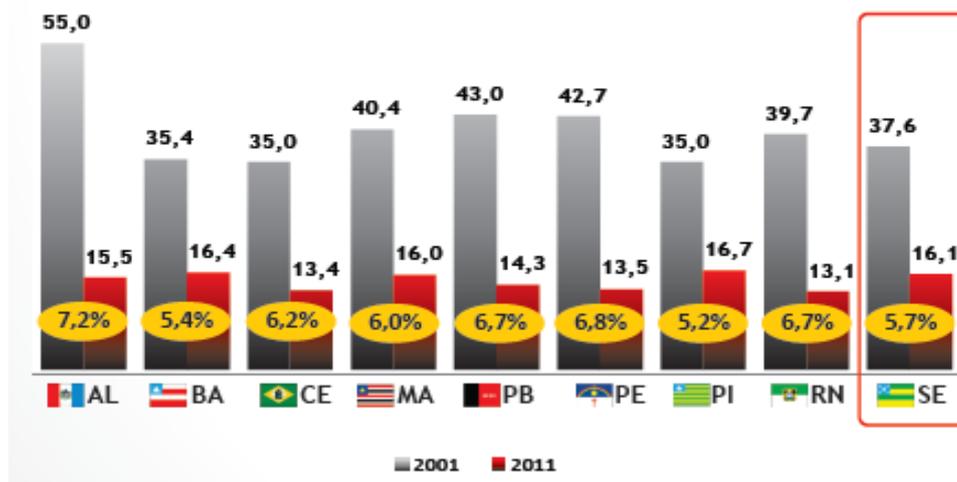
Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os Estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o Estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que torna imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O Estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 29 cursos de bacharelado, entre eles o curso de Arquitetura e Urbanismo. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a ofertar do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho não só para o município de Aracaju como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do Estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes

teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

- Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:
 - Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
 - Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
 - Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
 - Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.

- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo também são implementadas ações que propiciam a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade regional e local, através do NUPPE, com exercícios de ações práticas, que oferecem às parcelas mais carentes da sociedade, o conhecimento e a tecnologia gerados e acumulados na Universidade. O NUPPE atende às comunidades de baixa renda e populações sem possibilidades socioeconômicas de acesso aos trabalhos desenvolvidos por Arquitetos Urbanistas, distribuindo eticamente a produção universitária e contribuindo para o reconhecimento destes profissionais por parte destas populações, que vivem à margem cultural da sociedade. As demandas são provenientes da comunidade externa em geral, que após selecionadas para atendimento são transformadas em projetos de extensão. Para que uma demanda seja escolhida, os projetos devem ter caráter social, de cunho institucional e filantrópico. Um desses projetos é o de regularização fundiária através do processo de Usucapião, desenvolvido em parceria com o NPJ - Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito – UNIT, que busca promover a regularização fundiária de áreas urbanas da cidade de Aracaju, ocupadas em desconformidade com a lei para fins de habitação. Voltado para a população de baixa renda, pretende-se a integração destes assentamentos irregulares ao contexto legal da cidade, implicando em melhorias no ambiente urbano do assentamento, no resgate da cidadania e da qualidade de vida da população beneficiária.

**Proposta Pedagógica do Curso de
Arquitetura e Urbanismo**

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2000, Ramal 2532

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Dora Neuza Leal Diniz

Identificação: Curso de Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade: Presencial

Vagas: 420 anuais

Turno: Matutino e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 05 anos

Carga Horária Total: O curso tem 4.200 horas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Tempo mínimo: 10 (dez) períodos letivos com duração de 5 (cinco) anos.

Tempo máximo: 12,5 (doze e meio) períodos com duração de 7,5 (sete e meio) anos.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

Autorizado pelo Decreto Federal S/N de 06/04/1994, D.O.U. nº 65 de 07/04/1994. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 286 de 21/12/2012, DOU nº 249 de 27/12/2012.

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Resolução CNE/CES nº 2/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007: carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 12.378/2010: regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;

- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do curso de Arquitetura e Urbanismo ocorrerá de diferentes formas, através do: site da Universidade Tiradentes (<http://www.unit.br>), no qual será disponibilizado o catálogo do curso, contendo objetivos, perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade etc; do telefone (79) 3218 2118, ramal 2564; e do e-mail: arquitetura@unit.br, sendo nestes últimos, atendido diretamente pelo Coordenador.

Com relação ao ingresso no curso, o candidato poderá: concorrer ao Processo Seletivo semestral desenvolvido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição, em que serão ofertadas 210 (duzentos e dez) por semestre; pleitear vaga como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Direção da Faculdade e Coordenação Acadêmica e gerenciadas pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros - DAAF e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

A realidade de Aracaju, presente em outras cidades do Nordeste e do Brasil, coloca claramente na agenda de discussões da sociedade, a construção da cidade e a qualidade do espaço público, matérias caras aos arquitetos urbanistas, como elementos definidores de ações

públicas e privadas, e a decorrente criação de empregos, do consumo de energia, do trânsito ou da violência urbana, entre outros.

Este movimento de aproximação da Arquitetura e Urbanismo e seu fazer às necessidades coletivas, numa condição que supera a resposta singular a questões singulares, tem significado sua possibilidade de transformação. Servindo-se das facilidades de comunicação e troca de informações disponíveis, a discussão sobre o estado atual da Arquitetura e Urbanismo, da profissão e da inserção do arquiteto no contexto da produção cultural e econômica se aprofunda e simultaneamente se espalha em novas ordens conceituais complexas como o paisagismo, o projeto urbano e o planejamento da cidade, que ampliam, por si só, o conceito original de urbanismo.

Vale lembrar que, no plano das cidades, novas demandas trazem novos conteúdos de importância capital, como a mobilidade urbana, expressão relevante da atribuição de qualidade da vivência cidadã nas cidades da atualidade. Ressalvamos ainda que o compromisso da garantia da integridade do meio ambiente natural e do meio ambiente construído é condição *sine qua non* para a elevação da qualidade de vida das gerações futuras. Diante desse contexto, aumentam-se as perspectivas constantemente da necessidade de profissionais arquitetos e urbanistas no Estado, acrescentando o fato de Sergipe possuir vários municípios que estão em processo de elaboração de seus Planos Diretores e o espectro de Planos de Desenvolvimento Urbano que necessitam da atuação de Arquitetos e Urbanistas nas equipes administrativas desses municípios.

Sendo assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes vem suprir a carência de profissionais com habilitação para o exercício legal da profissão no Estado, ao tempo que vem possibilitando a formação de uma classe profissional constituída sob os princípios da realidade local em consonância com os paradigmas da globalização, evidenciando-se o lema “pensar globalmente e agir localmente” e incorporando os princípios da sustentabilidade e da preservação do patrimônio ecológico natural e arquitetônico.

Responsável pelo surgimento no Estado de Sergipe de uma classe profissional formada sob os princípios da realidade e cultura local e aptos a interagir em outras esferas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit apresenta-se planejado, estruturado e operacionalizado para oferecer ao Estado e a Região Nordeste profissionais habilitados e preparados sob a égide de uma formação generalista balizada no compromisso com as questões arquitetônicas e urbanísticas de nossa região, levando em conta aspectos como: desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, do patrimônio arquitetônico

histórico e cultural, desenvolvimento de projetos e ações voltadas para o habitat popular – aspectos que incidem diretamente na construção de cidades mais humanizadas.

Com base nesta contextualização, destaca-se que o cenário educacional contemporâneo na área de arquitetura e urbanismo é integrado às realidades e demandas da sociedade através de uma dinâmica processual de ensino focada nos enunciados do desenvolvimento urbano brasileiro e nos processos mundiais na área da preservação ambiental e na qualidade do ambiente.

Tomando como foco não só a cidade de Aracaju, mas também toda a região observamos o expressivo crescimento do Nordeste brasileiro nos últimos 10 anos que desencadeou a necessidade muito significativa da atuação do Arquiteto e Urbanista. No contexto do Estado de Sergipe não é diferente, tendo se evidenciado o rápido crescimento urbano da capital Aracaju, e de vários polos no interior do Estado. Nesta perspectiva contemporânea, atrelada a uma visão de futuro, confirma-se a atuação do Arquiteto Urbanista, principalmente focada nas áreas de projeto arquitetônico, arquitetura de interiores e planejamento urbano, neste último, no que diz respeito à construção de planos de desenvolvimento urbano.

Na área do projeto arquitetônico, é enfatizada a elaboração de projetos relacionados à habitação e equipamentos urbanos. O contexto sergipano das periferias da capital e a “periferia da periferia” evidenciada nas populações que vivem perifericamente no interior do Estado desencadeia uma necessidade latente de planejamento projetual na área habitacional.

A periferia cresce na capital desordenadamente com habitações necessitando de habitabilidade, conforto mínimo e espaços necessários para abrigar as demandas familiares. No interior se verifica as relações de pobreza com o baixo poder aquisitivo das populações configurando um cenário de sub-habitações com instalações precárias. Esta realidade traduz uma ampla atuação do arquiteto e urbanista no planejamento e projeto arquitetônico na área habitacional e de equipamentos urbanos para as populações mais carentes.

Este desafio amplia um leque dinâmico que envolve pesquisa de novos materiais, habitações condizentes com o clima, cultura, arquitetura vernacular, relações espaciais e funcionais e preceitos intrínsecos de sustentabilidade e bioarquitetura. A atuação dos futuros profissionais será decisiva para a pretensão da solução do déficit habitacional no Estado de Sergipe. O aspecto do aumento da demanda por projetos de ambientação de interiores tem surtido expressivo envolvimento do profissional arquiteto. Este fator é desencadeado pelo grande aumento das edificações verticais que abrem uma necessidade para a articulação dos

espaços dos apartamentos com dimensões reduzidas de projetos de ambientação para qualificação funcional dos compartimentos em um sentido de maior conforto e aproveitamento dos espaços internos. O fator custo benefício é de extrema relevância no cenário atual da arquitetura e urbanismo nacional.

A área de planejamento urbano é significativa e de extrema importância para o futuro desenvolvimento das cidades sergipanas e suas zonas rurais. Com o avançado e rápido crescimento da capital, as alterações na dinâmica urbana ocasionaram as necessidades dos envolventes dos aspectos ambientais, paisagísticos e funcionais da capital Aracaju. Questões como mobilidade urbana, habitação, infraestrutura urbana (saneamento, abastecimento, equipamento urbanos), arborização urbana, tratamento de resíduos e demais envolventes relacionados à qualidade ambiental, passaram a ser uma necessidade e demanda conjuntural da configuração urbana socioespacial das cidades exigindo a atuação do arquiteto e urbanista.

A estruturação do planejamento urbano nacional, desencadeada pelo Ministério das Cidades abarca uma dinâmica da elaboração de diversos planos de desenvolvimento urbano. Dentre estes, destaca-se o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Plano de Mobilidade Urbana, Plano de Saneamento, Plano Local de Habitação de Interesse Social, Plano de Arborização Urbana, Plano de Regularização Fundiária, dentre outros.

Na atual conjuntura do Estado de Sergipe é evidenciada a presença de muitos municípios que não contemplam os Planos Diretores, assim como Planos de Mobilidade, Saneamento e Habitação de Interesse Social. Nesta contextualização, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit participou da elaboração dos Planos Diretores dos municípios de Itabaiana, Propriá e Simão Dias e do PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social para o Município de Maruim em parceria com o ITP - Instituto de Pesquisa da Universidade Tiradentes.

A partir de todo este cenário contextualizado, parte-se do princípio que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes tem papel importantíssimo dentro desta dinâmica, por possibilitar a inserção de profissionais no mercado de trabalho e no planejamento municipal das prefeituras sergipanas e ainda possibilitar o constante envolvimento de alunos e professores na pesquisa e parcerias de apoio ao conhecimento, na gestão técnica de planejamento urbano dos municípios e na formação continuada do pensamento na área em questão.

Outro fator que é expresso no contexto das necessidades profissionais do arquiteto e urbanista é a solicitação de mão de obra dos acadêmicos do curso de arquitetura e urbanismo.

Um quantitativo expressivo do corpo discente desenvolve algum tipo de estágio relacionado aos órgãos públicos estaduais e municipais, escritórios de arquitetura, empresas da construção civil e demais instituições relacionadas à área de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, aliado às práticas e dinâmicas que envolvem o ambiente acadêmico e seus processos de ensino e aprendizagem, leva a crer e configura uma responsabilidade social da atuação dos futuros cidadãos arquitetos e urbanistas na colaboração e construção de cidades mais sustentáveis e com mais qualidade ambiental e de vida das populações.

O curso atenderá às necessidades da região onde se insere não se limitando a uma determinada área de concentração de projetos de edifícios e de interiores, mas adequando-se a um leque de atribuições e áreas de atuação previstas em lei pouco exploradas, tais como execução de obras e tecnologia de construção, urbanismo e infraestrutura, meio ambiente, topografia. Desse modo, a Universidade Tiradentes vislumbra a preparação de profissionais para exercer suas atribuições nos campos de atuação acima mencionados ampliando o mercado de trabalho, cuja relevância social e científica se traduzirá em um curso atualizado com o que se faz no mundo, calcado em uma dimensão investigativa, científica e, sobretudo realista das condições locais para as quais são necessárias propostas de mudança de um quadro social adverso.

Diante do contexto local e das tendências nacionais e internacionais, o curso buscará propiciar uma formação generalista, cobrindo o máximo das atribuições previstas em lei, mas elegendo três focos principais de ensino, pesquisa e extensão:

I - a construção civil, sobretudo do habitat popular;

II - o planejamento urbano e regional voltado para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades;

III - a conservação e intervenção no patrimônio construído e natural através de atuação nas questões infraestruturais.

Neste contexto, a educação se traduz num fator fundamental para mudanças sociais e econômicas. Corroborando com este desafio, a Universidade Tiradentes por meio dos serviços educacionais vem contribuindo para transformar a sociedade através da disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, consubstanciando-se tanto nas ações de ensino e extensão, como também em atividades de pesquisa, desenvolvidos por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas,

prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais no campo da arquitetura e urbanismo, conscientes da responsabilidade social e do comprometimento com o desenvolvimento regional, através do empreendedorismo, da criatividade, da prática, da crítica, da reflexão e da transformação em consonância com a realidade na qual está inserido.

Embora tenha caráter generalista, ressalta-se que a formação está orientada para uma prática profissional que englobe tanto o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo (incluindo a conservação do patrimônio construído e natural através de atuação nas questões infraestruturais e ambientais) quanto a construção civil (sobretudo do habitat popular). Além disso, o curso enfatizará a formação de um profissional capaz de participar na formulação do planejamento urbano e regional, voltado especialmente para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Fornecer ao estudante de arquitetura e urbanismo condições intelectuais e técnicas de exercer a profissão;
- Habilitar profissionais capazes de exercer um papel social fundamental em prol das comunidades carentes e do desenvolvimento regional (PPI), com trabalhos e pesquisas que envolvam conhecimentos acerca da produção da habitação popular;
- Desenvolver os futuros arquitetos e urbanistas com massa crítica em relação ao espaço urbano construído na cidade de Aracaju e região e com capacidade de intervir tecnicamente na construção desse espaço urbano;
- Ampliar o campo de conhecimento através da pesquisa constante e divulgar técnicas construtivas locais e regionais;
- Habilitar arquitetos e urbanistas capazes de utilizar conhecimentos universais e conhecimentos específicos no campo da arquitetura e urbanismo.

- Formar arquitetos conscientes da responsabilidade ecológica e com o desenvolvimento sustentável;
- Preparar profissionais habilitados a promover a preservação do patrimônio arquitetônico;
- Estruturar profissionais criativos e aptos a se adequar às inconstâncias do mercado de trabalho, preservando os princípios éticos e legais;
- Habilitar os futuros profissionais para exercer e atuar profissionalmente nas diversas áreas que envolvem as habilitações do arquiteto e urbanista historicamente consolidadas no Brasil.

5.3 Perfil Profissiográfico

O perfil profissiográfico do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes foi elaborado a partir da concepção e objetivos do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista as peculiaridades regionais e a necessidade do profissional em adaptar-se às constantes mudanças na sua área de formação.

Desta forma, é prioridade formar cidadãos profissionais conscientes dos seus direitos e deveres, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-práticos, alicerçados em formação humanista, com capacidade de desenvolver ações de solidariedade, dialogarem com profissionais de outras áreas e participarem, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local, regional e nacional. Para tanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá formar profissionais com um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, capaz de solucionar problemas, aptos a atuar profissionalmente em todos os segmentos da arquitetura e do urbanismo com uma visão ampla e global, respeitando os princípios legais, éticos, ambientais e culturais do indivíduo e da coletividade, com o objetivo de conservar o patrimônio natural e cultural, e de atuar na concepção e construção de espaços de vivência mais humanizados.

Nesse contexto, a Unit, assume plenamente a sua responsabilidade social de formar arquitetos e urbanistas comprometidos com o desenvolvimento regional, com atuação principalmente no estado de Sergipe e região Nordeste.

Essa formação profissional é possibilitada pela aquisição de conhecimentos que envolvem dimensões distintas, destacando as seguintes habilidades e competências constantes nas DCN do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Ressalta-se ainda a necessidade da formação continuada como atributo imprescindível para o perfil do egresso do curso de arquitetura e urbanismo - nesse contexto, a Unit demonstra o seu compromisso com a educação através da oferta de pós-graduações em diversas áreas do conhecimento, inclusive direcionadas para o campo de atuação do arquiteto e urbanista.

5.4 Campo de Atuação

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit busca atender às demandas da população, podendo assim trazer transformações significativas no mercado de trabalho, permitindo uma socialização de conhecimentos e benefícios ocasionada pelo maior acesso aos profissionais. Vale ainda ressaltar a necessidade da presença cada vez mais efetiva de profissionais qualificados atuando no interior do Estado, disseminando conhecimentos e propondo novas alternativas de intervenção no espaço em suas diversas escalas. Par tal adotará um viés centrado nos aspectos construtivos e urbanísticos buscando a inovação através da pesquisa e da extensão, tendo assim uma pertinência e relevância social e científica, ambicionando trazer um novo patamar na arquitetura e no urbanismo do Estado. Além disso, as particularidades do território potencialmente abrangido pela Unit representa um grande desafio, exigindo criatividade e inovação no enfrentamento dos descompassos regionais e locais e uma urbanização crescente, exigindo, desse modo um profissional com

formação generalista, capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade.

O arquiteto e urbanista formado pela Unit desenvolverá atividades relevantes, aplicando os princípios das habilidades e competências na construção do conhecimento nos seguintes campos de atuação: arquitetura e urbanismo; arquitetura de interiores; arquitetura paisagística; patrimônio histórico, cultural e artístico; planejamento urbano e regional; da topografia; da tecnologia; dos sistemas construtivos e estruturais; de instalações e equipamentos; do conforto ambiental e do meio ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais. Nestes setores o arquiteto e urbanista pode realizar as seguintes atividades:

- a) Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- b) Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- c) Estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- d) Direção de obras e de serviço técnico;
- e) Desempenho de cargo e função técnica;
- f) Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- g) Assistência técnica, assessoria e consultoria;
- h) Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem e avaliação pós-uso;
- i) Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- j) Elaboração de orçamento;
- l) Produção e divulgação técnica especializada;
- m) Fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão. Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional Arquiteto e Urbanista.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em três núcleos de formação, I Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais e III - Trabalho de Curso o que permite ao aluno uma aprendizagem integrada com a teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do

acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é integralizado em 05 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 4200 horas, sendo que destas 240 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Arquitetura e Urbanismo se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com à acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps*

For Education. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Arquitetura e Urbanismo destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo são espaços de construção do conhecimento sendo estes, utilizados para desenvolvimento de práticas sejam elas simuladas ou para atendimento a comunidade a exemplo dos levantamentos de usucapião, que abrangem o atendimento de cunho social a comunidade local. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de Arquitetura e Urbanismo na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de

diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Arquitetura e Urbanismo as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Arquitetura e Urbanismo deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado às questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza

vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na auto-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Arquitetura e Urbanismo I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Arquitetura e Urbanismo terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de

Projetos Integadores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em outras atividades de extensão que envolve alunos do mesmo período e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Arquitetura e Urbanismo trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão na Área de Arquitetura e Urbanismo e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Arquitetura e Urbanismo, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

Quadro 01 – Esquema Geral da Estrutura Curricular

Núcleos	Fundamentação		Profissionalização					TFG		
Períodos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ciclos	Introdução		Básico		Intermediário		Avançado			
Eixos Disciplinares Básicos	Cultura e Diversidade									
	Linguagem e representação									
Eixos Disciplinares Específicos	Teoria e crítica do espaço									
	Tecnologia e Estrutura									
	Produção do Espaço									
	Gestão do Espaço									
Eixo Integrador	Práticas Integradoras									
	Atividades Complementares									

O eixo integrador do curso é o eixo disciplinar Práticas Integradoras cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos obrigatórios de integração, sendo o principal catalisador da integração dos conteúdos das matérias de conhecimento de fundamentação e profissionais.

A carga horária de 4.200 horas é distribuída de maneira equilibrada durante os 10 períodos de duração do curso. As unidades curriculares de aplicação profissional estão dispostas em todos os períodos do curso que desenvolverão, com o apoio e supervisão de um professor responsável e especialista na área, os aspectos do ensino, pesquisa e extensão tais como o alinhamento de conteúdos, projetos de pesquisa e atividades de extensão de todas as disciplinas do bloco. Os blocos disciplinares do eixo de Práticas Profissionais terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas pesquisas e aplicações práticas dos conteúdos adquiridos.

O currículo está voltado para o perfil do egresso definido pelo curso. Para tanto, em sua estrutura serão ofertadas disciplinas, mediante o desenvolvimento de conteúdos que ofereçam subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão, o que permite ao aluno uma aprendizagem a partir da integração entre a teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar – esse contexto possibilita a formação de um perfil de egresso generalista. Conseqüentemente, os conteúdos programáticos das disciplinas que farão parte desses núcleos estarão voltados para a formação de um profissional capaz de atuar nas diversas áreas pertinentes à Arquitetura e ao Urbanismo. Assim sendo, entendemos que o

atual currículo reúne as condições necessárias para atender às expectativas mais exigentes não apenas no que tange ao presente como – em especial – com relação às demandas profissionais do mercado futuro.

As tabelas abaixo apresentam a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1º PERÍODO - INTRODUÇÃO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F110582	DESENHO E APREENSÃO DO ESPAÇO		04	0	80	80
F110590	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I		04	80	0	80
F110604	CULTURA, PAISAGEM E CIDADE		02	40	0	40
F110612	ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DA FORMA		04	0	80	80
F110620	INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO		02	40	0	40
F110639	INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E AO URBANISMO		02	0	40	40
H118840	METODOLOGIA CIENTÍFICA		04	80	0	80
Total:			22	240	200	440

2º PERÍODO - INTRODUÇÃO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111066	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II		02	40	0	40
F111074	LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO TÉCNICA I		06	0	120	120
F111082	FUNDAMENTOS DA ANÁLISE ESTRUTURAL		04	80	0	80
F111090	PRÁTICAS DE ARQUITETURA E URBANISMO I		02	0	40	40
F111104	EXPRESSÃO GRÁFICA E DIGITAL I		04	0	80	80
F111112	PERCEPÇÃO DO HABITAT		02	40	0	40
H113341	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS		04	80	0	80
Total:			24	240	240	480

3º PERÍODO - BÁSICO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111120	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III		02	40	0	40
F111139	INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO DO ESPAÇO	F111074	06	40	80	120
F111147	LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO TÉCNICA II	F111074	04	0	80	80
F111155	CONFORTO AMBIENTAL I		04	40	40	80
F111163	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO		02	40	0	40
F111171	PRÁTICAS DE PESQUISA NA ÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO		02	0	40	40
H113465	FILOSOFIA E CIDADANIA		04	80	0	80
Total:			24	240	240	480

4º PERÍODO - BÁSICO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111180	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE IV		02	40	0	40
F111198	CONFORTO AMBIENTAL II		04	40	40	80
F111201	ATELIÊ DE PROJETOS HABITACIONAIS I	F111139 F111147	06	40	80	120
F111210	EXPRESSÃO GRÁFICA E DIGITAL II	F111104	02	0	40	40
F111228	TOPOGRAFIA		04	40	40	80
F111236	PRÁTICAS DE ARQUITETURA E URBANISMO II		02	0	40	40
Total:			20	160	240	400

5º PERÍODO - INTERMEDIÁRIO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111244	TEORIA E CRITICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE V		02	40	0	40
F111252	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		04	40	40	80
F111260	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO I	F111082	02	40	0	40
F111279	ATELIÊ CIDADES I		04	0	80	80
F111287	ATELIÊ DE PROJETOS HABITACIONAIS II	F111201	06	40	80	120
F111295	PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO		02	0	40	40
Total:			20	160	240	400

6º PERÍODO - INTERMEDIÁRIO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111309	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I		04	40	40	80
F111317	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS		04	40	40	80
F111325	ATELIÊ DE PROJETOS INSTITUCIONAIS	F111287	06	40	80	120
F111333	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I	F111244	02	40	0	40
F111341	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO II	F111082	02	40	0	40
F111350	PRÁTICAS DE ARQUITETURA E URBANISMO III		02	0	40	40
Total:			20	200	200	400

7º PERÍODO - AVANÇADO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111368	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	F111309	04	40	40	80
F111376	PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO	F110620	04	80	0	80
F111384	ATELIÊ DE PROJETOS DE ARQUITETURA VERTICAL	F111325	06	0	120	120
F111392	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II	F111333 F111325	02	0	40	40
F111406	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO III	F111082	02	40	0	40
F111414	TEORIA E CRITICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE VI		02	0	40	40
Total:			20	160	240	400

8º PERÍODO - AVANÇADO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111422	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL III	F111309	02	40	0	40
F111430	ATELIÊ CIDADES II	F111279	04	0	80	80
F111449	PAISAGISMO	F111325	04	40	40	80
F111457	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		08	0	160	160
F111465	ATELIÊ DE PROJETOS ESPECIAIS	F111384	04	40	40	80
F111473	PRÁTICAS DE ARQUITETURA E URBANISMO IV		02	0	40	40
Total:			24	120	360	480

9º PERÍODO - AVANÇADO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
B115261	ELETIVA		04	80	00	80
B115270	FORMAÇÃO CIDADÃ		04	80	00	80
F111481	ATELIÊ DE PROJETOS COMERCIAIS	F111465	06	40	80	120
F111490	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	F111465	04	0	80	80
Total:			18	200	160	360

10º PERÍODO - AVANÇADO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
F111503	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	F111490	02	00	40	40
OPT0001	OPTATIVA I		04	80	0	80
Total:			06	80	40	120

DISCIPLINAS OPTATIVAS						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Carga Horária		C.H. Total
				Teórica	Prática	
H113457	LIBRAS		04	80	0	80
H118815	RELAÇÕES ÉTNICOS - RACIAIS		04	80	0	80
H114127	EMPREENDEDORISMO		04	80	0	80
H121956	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO		04	80	0	80
H119315	HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA		04	80	0	80

Quadro Resumo do Total Geral de Créditos e Carga Horária do Curso

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
198	1800	2160	160	240	4200

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit serão adotados os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplem a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas Profissionais) do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Unit, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da instituição, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso

6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo do saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a Formação Geral e Básica, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas universais, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Cultura, Paisagem e Cidade e Filosofia e Cidadania. Além dessas, as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área de Arquitetura e Urbanismo, Práticas de Extensão na Área de Arquitetura e Urbanismo, e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas da área de formação, denominadas nucleares: Desenho e Apreensão do Espaço, Análise e Construção da Forma, Expressão Gráfica e Digital I, Linguagem e Representação Técnica I.

6.3.2 O Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: da Área de Tecnologia e Estrutura (Introdução à Tecnologia da Construção, Fundamentos da Análise Estrutural, Materiais de Construção, Conforto Ambiental I e II, Topografia,

Construção e Estrutura do Edifício I a III; Linguagem e Representação Técnica II, Expressão Gráfica e Digital II, Planejamento da Construção, Instalações Hidrossanitárias e Instalações Elétricas), da área de Teoria e Crítica (Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade I a VI, Percepção do Habitat e da Área da Produção do Espaço (Técnicas Retrospectivas I, Introdução à Produção do Espaço).

6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas à investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área de Arquitetura, Práticas de Arquitetura e Urbanismo I, II, III e IV, Práticas de Extensão na Área de Arquitetura e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Integra esse eixo as práticas profissionais e os Estágios Supervisionados, dentre elas: as da área de projeto (Ateliê de Projetos Habitacionais I e II, Ateliê de Projetos Institucionais, Ateliê de Projetos de Arquitetura Vertical, Ateliê de Projetos Especiais, Ateliê de Projetos Comerciais, Técnicas Retrospectivas II e Ateliê Cidades I e II), de Planejamento Urbano (Planejamento Urbano e Regional I, II e III) e de Paisagismo (paisagismo).

6.3.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Arquitetura e Urbanismo consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Arquitetura e Urbanismo fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a **“Semana da Consciência Negra”**, da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos**, outras, através das disciplinas de Práticas de Pesquisa, Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Arquitetura e Urbanismo os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam a interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante. São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo são constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Arquitetura e Urbanismo é de 240 (duzentas e quarenta) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III. Estágios extracurriculares;
- IV. Iniciação científica;
- V. Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- VI. Publicação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;

IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

X. Artigo em periódico;

XI. Autoria ou coautoria de livro;

XII. Participação na organização de eventos científicos;

XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pela UNIT;

XIV. Participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;

XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XVI. Prestação de serviços e atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVII. Participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVIII. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela UNIT.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de

docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos Geradores de Pesquisa e de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus

princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;

- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

As práticas investigativas e as ações de extensão (incluindo sua vertente cultural) serão exploradas ao longo do curso através das disciplinas Práticas de pesquisa e extensão na área de arquitetura e urbanismo, bem como permeando e integrando as demais disciplinas do curso.

Além das disciplinas de Práticas, o curso de Arquitetura e Urbanismo possibilitará, dentro de suas disciplinas curriculares, estabelecer uma contínua pesquisa de investigação, principalmente voltada para as novas tecnologias de materiais, tecnologias construtivas e novas tendências sociais de habitar. A extensão é fator essencial no ensino de arquitetura e urbanismo e o corpo docente sempre proporá a prática de trabalhos junto às comunidades locais.

Os projetos propostos dentro das disciplinas desenvolverão ações como a elaboração de praças públicas, melhorias em comunidades carentes, assistência técnica junto à comunidade, entre outras.

As disciplinas que integram os eixos de produção e gestão do espaço, bem como o de tecnologias e estruturas possibilitarão uma inserção de prática constante em projetos junto à comunidade local, através da proposição de temas que direcionam o aluno à realização de projetos inseridos no cotidiano da realidade social. Nesse ambiente serão verificadas as reais necessidades e demandas urbanas e sociais vigentes.

O Trabalho Final de Graduação também proporcionará uma estruturação de temas pertinentes às demandas e necessidades locais, desenvolvendo projetos arquitetônicos, urbanísticos, de restauro e paisagísticos dentro da realidade do Estado de Sergipe.

As Unidades Curriculares Ateliê de Projetos e Cidades e Planejamento Urbano, tratarão também de apoiar o aluno na almejada síntese de conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando um espaço próprio onde o aluno produzirá um portfólio da sua evolução no desenrolar do curso, como anteriormente mencionado.

O Trabalho Final de Graduação também proporciona uma estruturação de temas pertinentes às demandas e necessidades locais, desenvolvendo projetos arquitetônicos, urbanísticos, de restauro e paisagísticos dentro das realidades do Estado de Sergipe.

Além das disciplinas, o Núcleo de Projetos de Arquitetura e Urbanismo são outros ambientes propícios dentro do curso, que realizam a efetivação das atividades de extensão.

Ao longo de sua trajetória, o NUPPE vem desenvolvendo várias ações significativas dentre elas, a elaboração de Planos Diretores Participativos de Municípios do Estado de Sergipe, Projetos de adequação à acessibilidade universal em parceria com o Ministério Público e ainda a elaboração de várias regularizações através do processo de Usucapião. Também participa de alguns projetos arquitetônicos para entidades e associações sem fins lucrativos.

Propõe-se, entre outras atividades que a cada ano o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit construa um protótipo de habitação de interesse social envolvendo todo o corpo docente e discente; apoie pequenos municípios com a elaboração de Planos e Oficinas Comunitárias de Desenho Urbano e se integre com as empresas construtoras para a efetivação de uma prática projetual e construtiva constante, além de outras parcerias a serem exploradas.

O incentivo às práticas de pesquisa e extensão também é reforçado pela promoção de eventos científicos e acadêmicos internos e externos, ligados às áreas de conhecimento das

disciplinas e/ou temas transversais, possibilitando autonomia e diversidade de métodos (seminários, oficinas, visitas orientadas, concursos internos), com a supervisão dos professores, buscando por meio destes mecanismos, vivência prática dos saberes e conhecimentos científicos, em consonância com o PPI e o PPC. Dentre estas atividades podemos citar:

Semana de Pesquisa e Extensão – SEMPEX – realizada anualmente, tem como objetivo a integração professor/aluno, interdisciplinar, estímulo à pesquisa e permite a divulgação dos trabalhos do corpo docente/discente;

Caderno de Graduação - tem como finalidade publicar a produção acadêmico-científica dos alunos dos cursos de graduação. Este caderno tem periodicidade semestral e sua publicação é feita por meio dos conselhos editoriais/setoriais;

Semana do curso - evento anual que possibilitará uma maior integração de conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo discentes, professores, profissionais da área, através de palestras, mesas redondas, publicações de trabalhos científicos, minicursos, oficinas e apresentações culturais.

Por meio dessas atividades a Universidade Tiradentes e o curso de Arquitetura e Urbanismo buscarão constituir um espaço de diálogo entre todos os membros da comunidade acadêmica, possibilitando a socialização das práticas de pesquisa e extensão, bem como o estímulo à ampliação destas.

O trabalho junto à comunidade permitirá que os alunos desenvolvam, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula, onde a preocupação básica é com a qualidade de vida dos sujeitos sociais que demandam pelos serviços.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT**, quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT):** realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- **Prêmio Universitário de Monografia da UNIT:** é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- **Revista Fragmenta:** tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes.
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;

- **Caderno de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. Atualmente são disponibilizadas bolsas para estudantes que participam dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;

- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/UNIT, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIT busca articular ensino, pesquisa e extensão na formação do futuro profissional, sendo assim, desenvolvem ações metodológicas por meio de seu corpo docente no sentido de conjugar os princípios teóricos com a prática.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade representam uma prática cujo aperfeiçoamento é desenvolvido pelos professores por meio de conhecimentos e saberes que se relacionam, permitindo que os alunos compreendam e promovam a integração, reconhecendo a importância da complementaridade das diversas disciplinas na sua formação profissional futura.

Os alunos durante o curso são orientados por seus professores a realizarem atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a consolidação da aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Para implementação das diretrizes metodológicas voltadas para os princípios acima citados, o envolvimento e o comprometimento do corpo docente, é fator fundamental, consubstanciando-se nas reuniões do Colegiado para disseminação e compreensão dos objetivos do Curso, das demandas sociais, culturais e da área de formação.

Desta forma, a graduação em Arquitetura e Urbanismo, por meio de princípios e orientações quanto às práticas pedagógicas, prioriza a relação teórico-prática, contribuindo de forma substancial para a formação de profissionais capazes de atender o mercado de trabalho com bases sólidas e de acordo com as legislações vigentes no país.

A integração teoria e prática dentro do curso de Arquitetura desenvolvem-se nas seguintes atividades:

- visitas técnicas a canteiros de obras, construtoras e demais órgãos e atividades relacionadas à área;
- viagens de estudos a ambientes com potencial arquitetônico, urbanístico e paisagístico de destaque;
- trabalhos dirigidos a realidade local dentro das disciplinas práticas;
- projetos extensionistas junto à comunidade local;
- projeto desenvolvidos dentro do NUP – Núcleo de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- envolvimento dos alunos na elaboração dos Planos Diretores Participativos;
- na constante pesquisa investigativa da realidade urbana e arquitetônica da região;
- no trabalho final de graduação;
- nas mesas redondas para apresentação e discussão de temáticas emergentes;
- nas atividades do Atelier vertical.

A Universidade é um lugar de produção e de socialização do saber. Os três pilares da Universidade: o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, e a extensão, devem ser identificados como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da IES, a pesquisa identifica na extensão e no próprio ensino, áreas necessárias e extensas para a investigação. Tais atividades possibilitam novas dimensões do processo formativo aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando

os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos. A extensão concebida desta forma ultrapassa a condição de uma ação assistencialista e assume a característica de partícipe num processo formador.

A necessária indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, e Extensão, é um princípio fundamental deste Projeto Pedagógico. Estamos certos de que a participação do estudante na produção do conhecimento através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão, provoca a expressão de uma atitude investigativa e crítica, comportamentos essenciais para a ocorrência do aprendizado significativo.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá cumprir 160 horas de Estágio Supervisionado, no 8º período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes à formação profissional.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação.

Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

- a) integrar as questões teóricas e práticas, vivenciadas ao longo do curso, possibilitando a construção de conhecimentos significativos pela ação–reflexão–ação;
- b) desenvolver competências e habilidades necessárias à prática do arquiteto urbanista;
- c) desenvolver a capacidade criadora de enfrentar problemas e de descobrir soluções;
- d) refletir sobre as competências necessárias à atuação profissional de forma ética.

O Estágio Supervisionado tem por finalidade complementar a formação profissional do Estudante de Arquitetura e Urbanismo e propiciar ao mesmo a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos na área de atuação da profissão. Este deverá ser desenvolvido preferencialmente no âmbito interno e quando não for possível no âmbito externo da Unit, sempre em ambientes que permitam o desenvolvimento de práticas relacionadas ao exercício da arquitetura e do urbanismo.

a) Internamente: em sala de aula, laboratórios, núcleos, escritório técnico, ateliês ou unidades administrativas da Unit;

b) Externamente: em escritórios profissionais, empresas, instituições ou organismo conveniados com a universidade e devidamente aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES).

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação se darão sob a supervisão de um professor vinculado a disciplina de Estágio Supervisionado e se constituirá na elaboração de relatórios escritos conforme orientação do professor.

Todas as informações, etapas e procedimentos encontram-se no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso.

Anexo, Regulamento de Estágio Supervisionado.

6.10.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e O Estágio Supervisionado Não-Obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit, terá sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º, que define estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.**

A caracterização e a definição do estágio em Arquitetura e Urbanismo requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Unit e pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente,

em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas no Regulamento das Atividades Complementares.

O Termo de Compromisso contém o plano de atividades a serem desempenhadas pelo estagiário, a indicação de um profissional na empresa que o supervisionará durante a realização de estágio, bem como todas as condições de desenvolvimento do mesmo, incluindo aquelas relativas ao valor da bolsa-estágio. É válido mencionar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão ter, obrigatoriamente, correlação com a etapa de estudos do Curso em que o estagiário estiver regularmente matriculado, a carga horária a ser cumprida e as demais formalidades que deverão atender a legislação em vigor, citada anteriormente.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit incentivará as atividades de Estágio Não-Obrigatório como uma possibilidade significativa para a formação profissional do arquiteto e urbanista. A Coordenação do Curso será informada das atividades operacionalizadas pela Central de Estágios que portanto, será o órgão responsável pelo intercâmbio da Unit com o setor produtivo público e privado.

O NUP – Núcleo de Projetos também é um veículo que possibilita o estágio e a participação do corpo docente e discente em programas de extensão voltados para a comunidade e comprometidos com o desenvolvimento regional – esses estágios são realizados através de parcerias com órgãos dos setores públicos e privados com o intuito de desenvolver a prática em ambiente profissional.

6.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do aluno, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

O TCC possibilitará a aplicação dos conceitos e teorias adquiridos ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experimentar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O TCC no curso de Arquitetura e Urbanismo será desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição. Possui regulamento próprio cujo objetivo é inteirar alunos e professores orientadores sobre suas disposições, orientando-os quanto às normas de funcionamento, programas e disciplinas a serem cumpridas, a fim de favorecer um completo processo de formação profissional que articule ensino, pesquisa e extensão.

Especificamente por características vinculadas à ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, o Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de Arquitetura e Urbanismo é denominado de TFG - Trabalho Final de Graduação.

O Trabalho de curso é uma atividade semestral, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e somente poderá ser realizado após o cumprimento, pelo graduando de todas as disciplinas projetuais obrigatórias previstas na estrutura curricular, bem como, a realização da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI). O TFG constitui-se em um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, que envolve procedimentos de uma investigação técnico-científica, obrigatoriamente relacionado com as suas atribuições profissionais, desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, escolhidos pelo discente entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso.

O desenvolvimento do TFG se dará primordialmente através das Atividades de Orientação, da participação do graduando nas outras atividades propostas no Programa de Atividades do TFG e nas atividades extracurriculares, desenvolvidas individualmente, necessárias para a realização do TFG, nas Etapas TCC1 e TCC2.

Ao final da primeira etapa (TCC1), o aluno deverá apresentar seu trabalho a uma Banca Examinadora que avaliará os Trabalhos. Esta avaliação tem caráter eliminatório. A Banca Examinadora deverá emitir notas no sentido de aprovar ou não, o aluno para o desenvolvimento da próxima etapa, TCC 2.

O aluno deverá apresentar nesta etapa uma proposta em nível de Estudo Preliminar, Diretrizes Conceituais ou Diretrizes Urbanas, dependendo do tema proposto, com os referidos estudos teóricos.

Na segunda etapa (TCC 2), o orientador deverá emitir um parecer comunicando ao Conselho do Curso se o aluno está apto para concluir o TCC 2, dentro dos prazos pré estabelecidos no calendário. Esta avaliação tem caráter indicativo. Cabe ao aluno decidir se irá realizar a Banca de Defesa do TFG.

Ao final do TCC 2, o graduando deverá apresentar para avaliação o Projeto Arquitetônico e/ou Urbanístico, com os estudos teóricos desenvolvidos.

Para a apresentação do TFG o graduando poderá utilizar qualquer técnica que seja adequada à comunicação de sua proposta. Os documentos a serem entregues serão estabelecidos pela Comissão Geral do TFG e deverá ser inserido no Plano de Ensino das respectivas disciplinas.

O trabalho deverá passar por avaliação de uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de um arquiteto urbanista não pertencente à própria instituição de ensino, cabendo ao examinado à defesa do mesmo perante essa comissão. Os princípios gerais que norteiam a organização do TFG fundamentam-se na Resolução CNE/CES nº 2/2010, buscando direcionar o Trabalho Final de Graduação para o projeto Arquitetônico e/ou Urbanístico, que abrange também o projeto paisagístico, de interiores e de restauro.

É importante ressaltar que o TFG tem como objetivo propiciar aos alunos do curso o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, favorecendo a desenvoltura na apresentação escrita e oral de suas ideias.

A nota final obtida pelo aluno no TFG deve ser entregue à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo logo após a apresentação do trabalho, junto com o diário de classe, devidamente preenchido e assinado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno que não entregar o TFG, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na disciplina de TCC2, podendo apresentar novo trabalho somente no semestre letivo seguinte, mediante matrícula na disciplina TCC2, de acordo com o calendário institucional divulgado.

Ao concluir o Trabalho Final de Graduação – TFG o aluno terá a possibilidade apresentá-lo na Semana de Pesquisa realizada pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e desenvolver artigo científico sintetizando seu trabalho para publicação nos Cadernos de Graduação da Unit.

Além dos meios internos realizados pela Universidade Tiradentes, a coordenação de Curso incentivará seus discentes concluintes a participarem de Concursos Nacionais, especialmente o Ópera Prima que possui expressão nacional e de grande participação da maioria das escolas do Brasil.

O Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo possui regulamento próprio e tem como objetivo inteirar alunos e professores orientadores sobre as suas disposições, orientando-os quanto às normas de funcionamento, horários, orientações quanto à apresentação dos trabalhos, avaliação, programas e disciplinas a serem cumpridas pelos mesmos, a fim de terem um melhor aproveitamento desta experiência além de outros critérios.

Anexo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6.12 Sistemas de Avaliação

6.12.1 Procedimentos e acompanhamento dos processo de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Arquitetura e Urbanismo resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de

acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAAF.

6.12.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\mathbf{MF = (UP\ 1\ X\ 4) + (UP\ 2\ X\ 6)}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debruçam ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Resalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais

descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.12.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Arquitetura e Urbanismo com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria Arquitetura e Urbanismo no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;

8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;

9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;

10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela Instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando

fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;

- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.12.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do

curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação dos corpos docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação

Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIT conta com Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão

consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
- VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
- VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
- IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e re-estruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
- XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

- XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 e Plano Integrado de Trabalho;
- XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.
- XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os docentes que compõem o NDE do curso de Arquitetura são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
DORA NEUZA LEAL DINIZ	MESTRE	Integral
GABRIEL MENDONÇA FRANCO	ESPECIALISTA	Integral
LYGIA NUNES CARVALHO	MESTRE	Horista
ROOSEMAN DE OLIVEIRA SILVA	MESTRE	Parcial
SIMONE ALVES PRADO MENEZES	MESTRE	Parcial

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;
- IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;
- XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;
- XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

Representantes Docentes	
Titulares	DORA NEUZA LEAL DINIZ
	GABRIEL MENDONÇA FRANCO
	RICARDO SOARES MASCARELLO
	SHIRLEY CARVALHO DANTAS
Suplentes	MURILO SANTOS LACERDA
	ROSANY ALBUQUERQUE MATOS
Representantes Discentes	
Titulares	MÁRCIO HENRIQUE ANDRADE SOUSA
Suplentes	LUCAS FELIPE DOS SANTOS SANTANA

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes têm se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Agripino da Silva Costa Neto	Metre	Horista
Alex Sandro Barreto Melo	Metre	Integral
Bruno Almeida Souza	Metre	Horista
Cesar Garcia Pavão	Doutor	Horista
Colette Dulce Dantas Gomes	Metre	Horista
Dayse Araujo Lapa	Especialista	Parcial
Dora Neuza Leal diniz	Metre	Integral
Edilberto Marcelino da Gama Neto	Mestre	Horista

Edilio José Soares Lima	Mestre	Parcial
Emanuele Carvalho Oliveira de Almeida	Mestre	Horista
Ezio Christian de Araujo	Especialista	Horista
Gabriel Mendonça Franco	Especialista	Integral
Heloisa Diniz de Resende	Mestre	Horista
Julierme Oliveira Santana da silva	Especialista	Horista
Leonardo Ribeiro Maia	Mestre	Horista
Luciano Silva Vasconcelos	Mestre	Horista
Lygia Nunes Carvalho	Metre	Parcial
Magno Rangel Alves dos Reis	Especialista	Horista
Manoel Dantas Macedo Filho	Metre	Parcial
Marcos Vinicius Santana Prudente	Mestre	Horista
Maria Clara Giacomet	Mestre	Horista
Melchisedeck Feitosa Correia	Mestre	Parcial
Murilo Santos Lacerda	Especialista	Horista
Pedriane Barbosa de Souza Dantas	Metre	Integral
Raquel Alves Cabral Silva	Mestre	Horista
Renata Campos Escariz	Mestre	Horista
Ricardo Soares Mascarello	Mestre	Horista
Rodrigo Carvalho Lacerda de Oliveira	Especialista	Horista
Rogério Freire Graça	Mestre	Horista
Roosman de Oliveira Silva	Metre	Parcial
Rosany Albuquerque Matos	Metre	Parcial
Shirley Carvalho Dantas	Metre	Parcial
Simone Alves Prado Menezes	Metre	Parcial
Thiago Perez Machado	Especialista	Parcial

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Administração Acadêmica do Curso

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por:

Coordenadora do Curso

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Sergipe (1993), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (1997), especialização em Arquitetura e Cidade no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2003) e mestrado em História da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo-USP (2009). Atualmente é Professora Adjunta I e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes (UNIT). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.. A coordenadora de curso desenvolverá suas funções em consonância com o Colegiado de Curso e com o NDE e suas atribuições constam no Regimento Geral da Universidade.

Coordenador Adjunto do Curso

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (2012) e especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França (2014). Professor dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores da Universidade Tiradentes, coordenador adjunto do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes. Ao longo de sua experiência acadêmica e profissional tem se dedicado ao estudo e a realização de trabalhos com ênfase em arquitetura pós-moderna, arquitetura moderna e diversidade, maquete física, desenho técnico e teoria da arquitetura. Integra a equipe de curadoria expográfica do Museu da Gente Sergipana.

A Coordenação desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicada à gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;

- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade

Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria da Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo possui um assistente acadêmico ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes. Carlos Humberto Carvalho Silva Junior com regime de trabalho de 44 horas.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Arquitetura e Urbanismo também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano

de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Arquitetura e Urbanismo, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes têm a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, que tem como objetivo formar Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10 APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento às questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participam de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da Instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na Instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio

do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem que é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradente disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares

específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus

cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizados no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – são encontros online que permitem comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Arquitetura e Urbanismo, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem hoje, uma carga horária distribuídas da seguinte forma:

- Carga Horária Teórica: 1800 horas.
- Carga Horária Prática: 2160 horas.
- Atividades Complementares: 240 horas.

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo oferecidos pela Unit são resultados dos esforços coletivos do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

A bibliografia dos PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de

exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Arquitetura e Urbanismo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIT. O curso conta com periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Arquitetura e Urbanismo, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibilizados, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Arquitetura e Urbanismo, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual,

efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações, sendo construídos com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos. Flexíveis e abertos, permitem os ajustes sempre que necessário, mantendo visibilidade para o processo e acompanhando o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho e apreensão do espaço			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110582	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Compreensão do espaço através da percepção e dos sentidos. Representação do espaço, utilizando técnicas de desenho livre. Expressão gráfica e síntese do desenho. Detalhamento do espaço a partir da escolha da escala do desenho. Hierarquia de traços e texturas. Composição, forma e enquadramento.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender o espaço, considerando seus elementos significativos, e representá-lo através de técnicas de desenho e livre expressão.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Reconhecer os elementos significativos do espaço, considerando a hierarquia de planos visuais;
- Apreender técnicas de representação de desenho, utilizando croquis de observação como ferramenta e análise de ideias sobre o espaço.

UNIDADE II

- Aperfeiçoar diferentes técnicas de representação a mão livre, fundamentadas por princípios básicos de composição, hierarquia e enquadramento;
- Experimentar noções de luz, sombra, cor e texturas de modo a compatibilizar o conteúdo do espaço ao modelo de representação.

3. COMPETÊNCIAS

- Traduzir o espaço em diferentes escalas considerando as três dimensões;
- Representar o espaço arquitetônico e urbanístico no processo de desenho de forma imaginativa, criativa e inovadora;

- Identificar elementos característicos do espaço e transformá-los em novos modelos conceituais de acordo com princípios de composição, forma e enquadramento;
- Aplicar diferentes técnicas de representação de desenho livre de modo a compreender o espaço habitado em diferentes tipologias e níveis de complexidade;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: COMPREENSÃO DO ESPAÇO E REPRESENTAÇÃO

1. Breve introdução ao espaço e sua representação
 - 1.1 A linha e suas qualidades expressivas
 - 1.2 Coordenação motora e técnicas com grafite
 - 1.3 Utilização do espaço no desenho
2. Conhecimento e uso das técnicas, materiais (superfícies) e equipamentos
3. Desenho de observação
 - 3.1 Sólidos geométricos
 - 3.2 Proporção, luz, sombra e enquadramento
 - 3.3 Croquis de observação do espaço
 - 3.4 Perspectiva axonométrica do espaço
 - 3.5 Perspectiva cônica do espaço com um, dois e três pontos de fuga

UNIDADE II: INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO E PRINCÍPIOS DE COMPOSIÇÃO

4. Introdução à figura humana
 - 4.1 Figura humana em perspectiva
 - 4.2 Hierarquia do espaço com figura humana
5. Coordenação motora e técnicas com lápis de cor e nanquim
6. Análise e compreensão de formas naturais
 - 6.1 Desenho de espaço interno
 - 6.2 Desenho de paisagem urbana
7. Composição e *gestalt* espacial

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre o espaço. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins

compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Provas contextualizadas de conhecimento teórico e prático, para que possibilitem a aferição aprendido das técnicas, a capacidade de expressão e a participação e constância do empenho no trabalho final de construção compositiva.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002;

MARTÍN ROIG, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2009;

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Designio**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Luiz Vidal N.; STEINER, Ana Amélia. **Debuxo**. Editora: Editora da UFSM, 1997;

HALLAWELL, Philip. **A mão livre: Linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006;

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Blucher, 2009;

_____. **Habilidades espaciais: exercício para o despertar de idéias**. Santa Maria, RS: SCHDS, 2003;

SMITH, Ray. **Desenhando Figuras**. São Paulo: Manole, 1997.

E-book

VIABNNA, Maria Leticia Rauen **Desenhando com Todos os Lados do Cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares**.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA:			
	Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110590	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Interpretação da arquitetura e da cidade através da arte e das manifestações artísticas. Estudo e pesquisa em história das artes (pintura, escultura e arquitetura). A influência da cultura e da política dos distintos períodos históricos na produção arquitetônica e urbanística. Diferentes estilos arquitetônicos na História. Estudo da Estética. O significado filosófico das artes. Caminhos e perguntas sobre a produção artística na contemporaneidade. O lugar do artista na metrópole do século XXI.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Analisar as relações entre arquitetura, cidade e produção artística, sob o prisma dos estilos e das formas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Desenvolver o sentimento estético e crítico sobre as produções culturais (arquitetônicas e artísticas) ao longo da história numa perspectiva sincrônica e diacrônica e privilegiando os estilos e as formas.

UNIDADE II

- Estabelecer referências conceituais a partir das relações entre estética, arquitetura e cidade num enfoque dos estilos e das formas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Avaliar os fundamentos, as noções e conceitos estéticos sob uma ótica não evolucionista da História da Arte.

- Desenvolver o senso crítico sobre as relações cidade / cultura num contexto estético e filosófico.

- Desenvolver o olhar crítico e reflexivo sobre as mais diversas formas arquitetônicas e artísticas em diferentes momentos da história humana.

- Identificar estilos e formas artístico/arquitetônicas numa perspectiva estético-cultural.
- Refletir criticamente a respeito das diversas manifestações artístico-culturais e seus possíveis rebatimentos e influência na contemporaneidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I : Arte, Arquitetura e Cidade - Evolução histórica

1. Os primeiros homens e suas manifestações artísticas.
2. Conceitos básicos: Arte, História da arte/cultura. Arquitetura e cidade.
3. O nascimento dos sentimentos estéticos e religiosos.
4. As relações entre Arquitetura, Arte e cidade ao longo dos séculos.
5. A arquitetura segundo princípios artísticos.
6. A cidade na concepção artística.
7. As artes e suas expressões no uso do espaço da cidade.

UNIDADE II : Arte, Arquitetura e Cidade – Influências na contemporaneidade

1. As idades da arte, da arquitetura e da cidade.
2. O mundo clássico e seus rebatimentos na era moderna e pós-moderna.
3. Expressões artísticas e arquitetônicas na contemporaneidade.
4. Arte e tecnologia na produção de arquitetura e de cidade.
5. A arte na concepção do espaço arquitetônico e urbano.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Seminários em grupo. Exposição de imagens, documentários e filmes acerca dos temas trabalhados em sala de aula. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula ou em espaços abertos (ao ar livre) com o apoio de metodologias ativas. Visita a museus, galerias de arte e centros culturais. Articulação horizontal com temas afins de outras disciplinas.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da disciplina é baseado na avaliação continuada através das atividades desenvolvidas pelo discente em sala de aula ou extraclasse, trabalhos e exercícios individuais ou em grupo para construção do conhecimento (Resumos de textos e fichamentos). A avaliação também ocorrerá através de atividades extraclasse desenvolvidas com auxílio de materiais de instrução

programada e outras atividades que irão compor a medida de eficiência (4,0 pontos), além de prova contextualizada (6,0 pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **A História da Arte como história da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo, LTC, 2013.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

PERULLI, Paolo. **Visões da cidade**. São Paulo, SENAC, 2012.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo, [Martins Fontes, 2015.

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

SCRUTON, Roger. **Beleza**. É Realizações Editora. São Paulo, 2013.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 10. Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte**. São Paulo, SENAC, 1997.

DUARTE JR., João-Francisco. **O que é beleza**. 3. Ed. São Paulo, Brasiliense, 2003.

JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**. São Paulo, Martins fontes, 2009.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **Razões da Crítica**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1983.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Cultura, Paisagem e Cidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110604	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Dimensão cultural dos conceitos de cidade e paisagem. A cidade que habitamos e os sentidos. Estudos da paisagem e do ambiente como espaço vivenciado, ação cultural e como produção social. A cidade e as sensibilidades culturais contemporâneas. Os novos paradigmas para compreender a cidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver pesquisas das interações entre cultura, paisagem e cidade, através de uma abordagem interdisciplinar em estudos da paisagem.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Promover novas formas de questionamento e reflexão sobre o agir social e cultural e seus reflexos na paisagem da cidade.
- Estimular a observação e percepção da cidade, visando obter um olhar crítico sobre o contexto no qual se instala a profissão do arquiteto urbanista.

UNIDADE II

- Entender a cidade como campo de observação e investigação, numa aproximação entre a história, o urbanismo, a arquitetura e a antropologia, considerando a transformação do espaço ao longo do tempo.
- Discutir temáticas que contribuam para a compreensão de fatores históricos da construção e transformação de nossas paisagens.

3. COMPETÊNCIAS

- Promover conhecimento, sensibilidade e compromisso frente aos temas do debate intelectual da cidade.

- Promover a função social do arquiteto urbanista de modo a oferecer à sociedade ideias que melhorem o habitat.
- Desenvolver compromisso ético frente a disciplina e ao exercício da profissão de arquiteto urbanista.
- Desenvolver atitudes interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho;
- Buscar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O que é Cidade?

- 1 O que é cidade? A cidade e seus diversos conceitos.
 - 1.1 O que torna a cidade familiar?
 - 1.2 Percepção do espaço urbano.
 - 1.2.1 O ser humano na construção e agenciamento do ambiente.
 - 1.2.2 Localização geográfica. Percursos e caminhos. Densidade.
- 2 A dimensão cultural dos conceitos de cidade e paisagem.
 - 2.1 O conceito de imaginário para pensar a cidade.
 - 2.2 A cidade, as representações e os sentidos.

UNIDADE II: Vivendo a cidade

- 3 Paisagens urbanas e apreensão cultural.
 - 3.1 Dinâmica cultural e formas de sociabilidade nas cidades contemporâneas.
- 4 Cidades para as necessidades humanas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de estudos de casos, seminários, aulas expositivas, debates, aulas externas, estudos temáticos, visitação, trabalhos de campo. Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avalia o serão utilizadas provas com questões contextualizadas. Estabelecimento de processos colaborativos de trabalho e avalia o. Elaborac o de dossiê, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresenta o crítica do processo, dos resultados e conclusões.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACQUES, Paola Berenstein, BRITTO, Fabiana Dultra. **Corpocidade: debates, ações e articulações**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

ZONNO, Fabiola do Valle. **Lugares complexos, poéticas da complexidade: entre arquitetura, arte e paisagem**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORRÊA, Roberto L., ROSENDALH, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno Planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Análise e Construção da Forma			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110612	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Análise, sintaxe e estruturação da forma e do espaço através do estudo dos princípios compositivos e da semiótica. Noções de linguagem visual e da composição dos espaços. Percepção espacial e manipulação formal. Construção de maquetes e protótipos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Construir o repertório propício para o desenvolvimento das competências relacionadas à percepção espacial e à manipulação da forma em Arquitetura e Urbanismo.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Apropriar-se dos aportes conceituais da análise e construção da forma e do espaço;
- Produzir composições bidimensionais e tridimensionais.
- Compreender a relação da proporção e organização no espaço.

UNIDADE II

- Associar forma e técnica.
- Relacionar os diversos elementos da linguagem visual (ponto, linha, superfície, volume, luz e cor) dentro do contexto compositivo (semelhança, contraste, tensão, espacial, ritmo. Proporção, etc).
- Construir maquetes e protótipos, utilizando os princípios geradores da forma.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar e aplicar conceitos e técnicas no processo de concepção da forma.
- Desenvolver linguagem adequada para expressar conceitos e soluções projetuais.
- Formular ideias e transformá-las em modelos tridimensionais de acordo com os princípios de composição, percepção visual e espacial.

- Trabalhar em equipe respeitando a ética e a qualidade do trabalho.
- Pesquisar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos e técnicas no processo de concepção da forma

1. Teorias de Percepção da forma;
2. Elementos básicos da composição visual;
3. Conceitos e morfologia dos espaços;
4. Representações visuais bidimensionais;
5. Princípios de análise da forma.
6. Introdução à Gestalt;
7. Leis da Gestalt;

UNIDADE II: Construção da Forma

1. Gestalt aplicada à construção da forma;
2. Teoria das cores;
3. Percepção Espacial;
4. Introdução à Semiótica;
5. Representações e construções tridimensionais;
6. Desenvolvimento de maquetes e protótipos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, teóricas e atividades práticas voltadas para a compreensão e análise da forma e do espaço. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de encontros presenciais, trabalhos e atividades em equipes.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto ou avaliação contextualizada e de Medida de eficiência – ME. A medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DONDIS, A Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 5ª. ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, John. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1987. CLÁSSICO

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. 2ª. Edição. São Paulo: Martins fontes, 2010.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA:			
	Introdução à Tecnologia da Construção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110620	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo das diferentes técnicas construtivas e elementos conformadores do objeto edificado.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Considerar as técnicas construtivas para construção da relação necessidade, criação e qualidade projetual.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Discutir a evolução da arquitetura pela técnica;
- Refletir sobre os aspectos estruturais, construtivos e ambientais e sua importância para a produção da arquitetura;
- Relacionar as formas arquitetônicas e os sistemas construtivos;
- Distinguir as etapas de execução das diversas técnicas frente às possibilidades de local, material e mão de obra;
- Propor soluções inovadoras, utilizando corretamente a técnica no espaço construído.

UNIDADE II

- Distinguir as diversas fases do processo executivo de uma estrutura física;
- Estabelecer a qualidade projetual através da relevância técnica dos sistemas construtivos e elementos que compõe o objeto edificado.

3. COMPETÊNCIAS

- Avaliar os critérios e padrões específicos dos elementos construtivos e a sua eficiência e eficácia na produção do objeto edificado;
- Identificar a tecnologia e os sistemas construtivos apropriados às demandas do projeto arquitetônico ao contexto local;

- Aplicar as diversas técnicas no desenvolvimento de soluções sustentáveis;
- Avaliar situações significativas para o processo executivo de uma obra;
- Identificar os diversos processos construtivos conformadores do objeto edificado;
- Colaborar na execução de atividades em grupo;
- Comunicar-se de forma oral e escrita;
- Promover o compromisso ético social e profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Teoria, História e Planejamento da Construção

1 A técnica e a Arquitetura

1.1 Tradição Construtiva

1.2 Arquitetura Regional e Sustentável

1.3 Qualidade e Racionalização na Construção

2 Atividade criativa de construir

2.1 Estrutura, Arquitetura e Envoltória

2.2 Processo de tomada de decisão

2.2.1 O local

2.2.2 O projeto

2.2.3 Execução

UNIDADE II: Processos Construtivos

1 Etapas do processo construtivo

1.1 Fundações

1.2 Estruturas

1.3 Coberturas

1.4 Instalações

1.5 Acabamentos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Orientações, discussões e argumentações no contorno do conhecimento contextualizado, estudos dirigidos e atividades em equipe para desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o assunto relacionado ao conteúdo programático.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, com exercícios escritos e orais, provas contextualizadas de conhecimento teórico e prático, apresentações e atuação em grupos de discussão. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos e atividades para a verificação da aprendizagem, considerando as competências almejadas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROZEWICS, Paulo Henrique Laporte. **Construção de edifícios: do início ao fim da obra**. São Paulo: Pini, 2015.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: Casa dos Sonhos, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Cimento Portland. **Mãos à Obra pro**: Volume 1 a 4. São Paulo: Ed. Alaúde, 2013.

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até a cobertura**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1989. Clássico.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**: volume 1. São Paulo: Ed. Blucher, 2011.

CHING, Francis D. K. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2014.

SALVADORI, Mário. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110639	02	1º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Definição dos conceitos de arquitetura e urbanismo. Percepção da arquitetura e urbanismo como linguagem e espaço. Fundamentos da arquitetura e do urbanismo. Introdução ao exercício profissional. Significado e o campo de trabalho do arquiteto e urbanista.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover uma visão generalista e interdisciplinar das atividades desenvolvidas na área de atuação do arquiteto e urbanista, além do conhecimento acerca da dinâmica atual o mundo do trabalho e as previsões futuras para esta profissão.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Discutir aspectos conceituais da arquitetura e do urbanismo e temáticas complementares à formação do arquiteto urbanista;
- Utilizar a produção arquitetônica e urbanística como mote para discussão de temáticas atuais do universo do arquiteto e urbanista.
- Estimular a percepção da arquitetura e urbanismo como linguagem e espaço.

UNIDADE II

- Preparar para o exercício profissional, atuação ética no mundo do trabalho, inclusão social e visão crítica da sociedade.
- Desenvolver trabalho integrador de percepção arquitetônica e urbanística.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer e justificar a importância dos eixos de atuação da profissão, levando em consideração o comportamento profissional ético do cidadão;
- Entender o mercado de trabalho e a importância da ética profissional;
- Identificar a importância da atuação e função social do arquiteto e urbanista no cenário da cidade;
- Desenvolver habilidades interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho;
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O que é Arquitetura e Urbanismo?

1. Conceitos, definições e significados

1.1 Arquitetura e urbanismo: espaço e a cidade

1.1.1. O que é arquitetura e urbanismo

1.1.2. Arquitetura e a cidade

1.1.3. Linguagem, significado e construção

1.1.4. A forma e a função

2 Percepção sensorial – Trabalho integrador

2.1 Análise dos espaços urbanos

2.2 Análise de obras arquitetônicas

UNIDADE II: O Quadro do Arquiteto e Urbanista no Brasil

1 A prática e a comunicação da Arquitetura e Urbanismo

1.1 O exercício da arquitetura e urbanismo

1.2 Responsabilidade do arquiteto e urbanista

1.3 Código de ética e disciplina para arquitetos

2 Percepção e Vivência

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas; estudos de texto; discussões e argumentações no contorno dos problemas propostos; estudos dirigidos com gradação de dificuldade; exercícios práticos; elaboração de maquetes de estudos; elaboração de croqui; pesquisa de campo; acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho; atividades em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida em etapas, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos frente as competências gerais propostas para formação de um arquiteto e urbanista. Será avaliada, em cada atividade desenvolvida, sua capacidade de interpretação de texto, de trabalho em equipe, de abstração, síntese e análise através da modelagem de problema e sua habilidade em propor e resolver dificuldades de forma criativa.

A avaliação, em todas suas etapas, será norteada e dimensionada proporcionalmente aos seguintes fatores: relevância do tema (técnica e/ou social); clareza do desenvolvimento e estrutura dos projetos; organização metodológica; participação da equipe; atenção às especificações técnicas; e postura de apresentação dos resultados. Também serão consideradas a capacidade do aluno para avaliação, co-avaliação e auto-avaliação frente ao trabalho em equipe.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis. ECKLER, James F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LEMOS, Carlos A. **O que é arquitetura**. Coleção primeiros passos. Ed. Brasiliense, 1991.

ZEVI, Bruno. **Saber ver arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. MARTINS FONTES, 2008

GREGORY. **As mais importantes edificações contemporâneas**. Editora: BOOKMAN, 2009

LENGEN, J. V. **Manual do Arquiteto Descalço**. Rio de Janeiro: Tibá Livros, 2004.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. Martins Fontes.

SNYDER, James C. CATANESE, Antony. **Introdução à Arquitetura**. Ed. Campus.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118840	4	1º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

O conhecimento científico e suas características. Tipos de conhecimento. Métodos científicos. Quadros de referência. O processo de leitura e tipos de leitura. Trabalhos Acadêmicos: tipos, características e estrutura. Técnicas e tipos de pesquisa. Citações bibliográficas. Projetos de Pesquisa. Estrutura de Relatórios. Normas de redação científica. Referências bibliográficas- Normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Proporcionar conhecimentos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;
- Instrumentalizar os docentes de técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Desenvolver o hábito pela leitura, realizando análises de texto;
- Praticar as técnicas de sublinhar, esquematizar, resumir e fichar no estudo de texto;
- Compreender a importância da investigação científica e da ética na pesquisa.

UNIDADE II

- Estudar diferentes tipos de conhecimentos, destacando o conhecimento científico,
- Estudar a importância de um projeto de pesquisa e os processos para a sua elaboração.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o método científico, tipos, características e sua importância para a ciência;

- Redigir artigos, resenhas e resumos;
- Utilizar corretamente as Normas da ABNT, na apresentação dos trabalhos;
- Expressar o pensamento crítico na discussão tanto oral como escrita;
- Escolher adequadamente técnicas para coletar dados;
- Elaborar projeto de pesquisa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS, CIÊNCIA, CIENTIFICIDADE.

1. A VIDA UNIVERSITÁRIA

2. Trabalhos Acadêmicos;
3. Normas para elaboração de referências bibliográficas (ABNT);
4. Aspectos gráficos do trabalho acadêmico, citações e rodapés;
5. Resumos ? Crítico, analítico e descritivo;
6. Resenhas;
7. Fichamento;
8. Artigo Científico;
9. Relatório Técnico-Científico;
10. Seminários.

UNIDADE II: Ideologia, Iniciação à Pesquisa Científica.

1. Conhecimento Científico;
2. Métodos Científicos;
3. A Linguagem Científica;
4. Tipos de Pesquisas;
5. Monografia Científica;
6. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é desenvolvida através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Atividades envolvendo a produção de textos (artigos, resenhas, resumos), elaboração de um projeto de pesquisa. Realização de seminário. Uso de recursos como: textos, jornais, revistas, transparências, filmes, trabalhos extraclasse, associando sempre, teoria e prática. Realização de proposta de projeto de pesquisa na área.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência (ME), obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas, culminando em uma nota única, observando os critérios estabelecidos pelo PPI (Projeto Pedagógico Institucional).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011. 162 p. ISBN 8576050471

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., atual. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 304 p. ISBN 9788524913112.

ACESSO VIRTUAL

Matias-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**, 3ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 06 August 2013

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 111 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 142 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 315 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos**. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 312 p.

2º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade II			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111066	02	2º	40	

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3

1.EMENTA

Interpretação da arquitetura e da cidade através da estética e das manifestações artísticas. Estudo e pesquisa em estética das artes (pintura, escultura e arquitetura). A influência da cultura, religião e política da antiguidade até a contemporaneidade na produção arquitetônica e urbanística. Diferentes estilos arquitetônicos na História. Estudo da Estética. O lugar da estética na metrópole do século XXI.

2.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Relacionar arquitetura, cidade e produção artística, sob o prisma da estética a fim de se posicionar criticamente sobre arquitetura e urbanismo no contexto atual.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar nas diferentes manifestações artísticas conceitos estéticos aplicados.
- Desenvolver o sentimento estético e crítico sobre as produções culturais arquitetônicas e artísticas ao longo da história numa perspectiva sincrônica e diacrônica e privilegiando a estética e as formas.
- Identificar estilos e formas artístico/arquitetônicas numa perspectiva estético-cultural.

UNIDADE II

- Estabelecer referências conceituais a partir das relações entre estética, arquitetura e cidade num enfoque dos estilos e das formas culturais.
- Aplicar as referências conceituais na análise e produção de elementos da arquitetura e do urbanismo no contexto atual.

3. COMPETÊNCIAS

- Aprimorar as noções e conceitos estéticos sob uma ótica não evolucionista da História da Arte.
- Desenvolver o senso crítico sobre as relações cidade / cultura num contexto estético e filosófico.
- Refletir sobre as mais diversas formas arquitetônicas e artísticas em diferentes momentos da história humana.

- Perceber e questionar os possíveis rebatimentos das diversas manifestações artístico-culturais na contemporaneidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Arquitetura, Estética e Cidade

1. O pensamento e as manifestações estéticas do homem na Antiguidade e Idade Média
2. A construção da cidade Antiga e Medieval
3. As relações entre Arquitetura, Estética e cidade na Renascença
4. O pensamento maneirista e seu reflexo nas artes
4. A estética barroca e a interiorização da arquitetura religiosa
5. O simbolismo da arquitetura barroca entre o sagrado e o profano
6. O Rococó na organização e redução da teatralidade Barroca
7. O Neoclassicismo e o revivalismo adaptado da arte Greco romana

UNIDADE II: A Expressão da modernidade e contemporaneidade dos séculos XIX ao XXI

1. A cidade eclética e o pensamento do homem moderno
2. O Estilo Art Nouveau, a Belle Époque e a burguesia da segunda Revolução Industrial
3. Estética e arquitetura no final do séc. XIX (Neo rococó, Neo bizantino, Neo gótico, Neo manuelino)
4. Estética, arquitetura e cidade na virada do século XX (Art Dèco e Modernismo)
5. Arquitetura e Estética Contemporânea: criatividade, historicismo X Futurismo

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Seminários em grupo. Exposição de imagens, documentários e filmes acerca dos temas trabalhados em sala de aula. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula ou em espaços abertos (ao ar livre) com o apoio de metodologias ativas. Visita a museus, galerias de arte e centros culturais. Articulação horizontal com temas afins de outras disciplinas.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da disciplina é baseado na avaliação continuada através das atividades desenvolvidas pelo discente em sala de aula ou extraclasse, trabalhos e exercícios individuais ou em grupo para construção do conhecimento (Resumos de textos e fichamentos). A avaliação também ocorrerá através de atividades extraclasse desenvolvidas com auxílio de materiais de instrução programada e outras atividades que irão compor a medida de eficiência (4,0 pontos), além de prova contextualizada (6,0 pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.
- GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo, LTC, 2013.
- PEVSNER, Nicolau. **Panorama da Arquitetura Ocidental**. 3. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERENSON, Bernard. **Estética e História**. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo, Publifolha, 2013.
- ECO, Humberto. **A definição da Arte**. Rio de Janeiro, Record, 2016.
- JANSON, H. W.; JANSON, Antony F. **Iniciação à história da arte**. 3. Ed. São Paulo, Martins fontes, 2009.
- PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SCRUTON, Roger. **Estética da Arquitetura**. Lisboa, Ed. 70, 1979.
- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 10.Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2010.
- SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2013.
- ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1983.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Linguagem e Representação Técnica I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111074	06	2º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Noções de utilização dos instrumentos de desenho. Princípios fundamentais do desenho geométrico, aplicação da geometria descritiva e do desenho técnico no desenvolvimento da percepção espacial. Estudo das projeções ortográficas. Normas de representação gráfica e convenções de desenho (ABNT). Caligrafia técnica. Escala numérica. Representação do projeto arquitetônico e urbanístico. Representações espaciais: plantas urbanísticas (rua, quadra e lote) e pranchas arquitetônicas (implantação, planta baixa, cobertura, cortes, fachadas e detalhamentos internos).

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Representar espaços e edificações através de desenhos arquitetônicos e urbanísticos, considerando as normas técnicas e convenções gráficas de desenho.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Conhecer instrumentos manuais de desenho e as normas técnicas de representação, utilizando-se da escala numérica;
- Representar o espaço arquitetônico e urbanístico a partir dos conceitos básicos do desenho geométrico e da geometria descritiva.

UNIDADE II

- Aprimorar os conceitos e aplicações das projeções ortográficas de modo a desenvolver a percepção espacial.
- Representar a composição do espaço através das diferentes escalas e complexidade da representação dos elementos que compõem um projeto arquitetônico e urbanístico.

3. COMPETÊNCIAS

- Traduzir o espaço em diferentes escalas, considerando as três dimensões e as etapas do projeto arquitetônico e urbanístico;
- Entender a linguagem do desenho técnico e dos padrões utilizados para a representação de projetos de arquitetura, dentro das normas da ABNT;
- Representar o espaço arquitetônico e urbanístico no processo de desenho técnico;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: PERCEPÇÃO ESPACIAL NA REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

1. Noções Básicas sobre representação técnica
 - 1.1. Material de Desenho e sua Utilização
 - 1.2. Normas e Convenções Técnicas (ABNT)
 - 1.3. Formatos e formatação de papel
 - 1.4. Representação do desenho: Linhas convencionais
 - 1.5. Caligrafia Técnica
2. Escalas Numéricas
3. Perspectiva axonométrica: isométrica e cavaleira
4. Planificação e vistas ortográficas simplificadas
5. Introdução ao desenho arquitetônico representado
 - 5.1. Representação do projeto arquitetônica e urbanístico
 - 5.1.1. Desenho do espaço urbano: rua, quadra e lote
 - 5.1.2. Desenho de planta baixa e elementos arquitetônicos

UNIDADE 2: O ESPAÇO ARQUITETÔNICO REPRESENTADO

6. Aprimoramento do desenho arquitetônico representado
 - 6.1 Representação do projeto arquitetônico e urbanístico
 - 6.1.1 Desenho do espaço urbano: rua, quadra e lote.
 - 6.1.2 Desenho de planta baixa e elementos arquitetônicos
 - 6.1.3 Desenho de coberturas
 - 6.1.4 Desenho de elevações: cortes e fachadas
 - 6.1.5 Desenho de detalhamentos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre o espaço. Exercícios práticos de aplicação.

Trabalhos individuais desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilitem a aferição do espaço, a capacidade de representação técnica e a participação e constância do empenho no desenvolvimento da expressão do projeto arquitetônico e urbanístico. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Trabalho contextualizado: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. 319 p.

CUNHA, Luis Veiga da. **Desenho técnico**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 854 p.

SARAPKA, Elaine Maria (Et al.). **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo, SP: Pini, 2010. 101 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Benjamin A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 319 p.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. [S. l.]: Hemus, [20--]. 434 p.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed., rev., atual. São Paulo: E. Blücher, 2001. 167 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

BERG, L. **Desenho arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Fundamentos da Análise Estrutural			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111082	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Noções de Sistemas Estruturais. Conhecimentos de vetores. Noções de trigonometria. Noções de limites, derivadas e integrais. Estática. Força e Momento. Equilíbrio de corpos rígidos. Centro de gravidade. Momento de Inércia. Análise de treliças. Esforços. Tensões. Estudo de tração e compressão. Deformações. Esforços em vigas. Noções de Estruturas Hiperestáticas.

2. OBJETIVOS

2.1 Gerais:

- Aplicar conceitos dos sistemas estruturais e da análise estrutural para identificar soluções básicas de concepção de Engenharia e Arquitetura.

2.2 Específicos:

I Unidade

- Identificar as teorias matemáticas e suas aplicações na solução de problemas inerentes à Arquitetura.

- Reconhecer a relação entre os conceitos presentes na mecânica e as situações encontradas na prática em construções.

II Unidade

- Identificar os elementos que compõem a resistência dos materiais e as formas destes elementos serem aplicados e contribuirão nas soluções de projeto.

- Identificar os tipos de estruturas e a influência da escolha da solução estrutural no projeto arquitetônico e na construção como um todo.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de analisar corretamente os diversos tipos de estruturas existentes, identificando os apoios, esforços, tensões e deformações envolvidos.
- Capacidade de reconhecer, projetar e intervir no patrimônio arquitetônico e urbano, tendo como uma das bases os tipos de estruturas e solicitações envolvidos em cada sistema.
- Capacidade de tomar decisões técnicas e metodológicas apoiadas nos conhecimentos da análise e dos sistemas estruturais próprios para o patrimônio arquitetônico e urbano em foco.
- Desenvolver o pensamento crítico, lógico e analítico, bases para à interpretação e solução de problemas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Noções dos Sistemas Estruturais, geometria plana, álgebra vetorial, força, momento e esforços

1. Noções de Sistemas Estruturais: histórico, materiais disponíveis e principais propriedades.
2. Tópicos da álgebra vetorial: vetores no espaço bidimensional - operações com vetores.
3. Noções de geometria plana: ângulos, triângulos e polígonos.
4. Relações trigonométricas fundamentais.
5. Força e momento.
6. Vínculos em estruturas.
7. Equilíbrio em corpos rígidos.

UNIDADE II: Treliças, centro de gravidade, inércia, tensão, deformação, vigas estruturas hiperestáticas.

1. Treliça: definição e análise de treliças.
2. Centro de gravidade e Momento de inércia: definição e aplicação.
3. Tensão
 - 3.1. Tensão de tração e compressão
 - 3.2. Tensão admissível e de ruptura
 - 3.3. Ensaio de compressão
 - 3.4. Ensaio de tração
4. Deformação
 - 4.1. Deformação específica
 - 4.2. Lei de Hooke
5. Módulo de elasticidade e de Poisson
6. Diagramas de esforços internos em vigas
7. Estudo da flexão

8. Noções de Estruturas Hiperestáticas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas seguidas de debates e atividades práticas: questionamento, contextualização, dinâmicas em grupo e reflexão para a verificação da aprendizagem, considerando competências, habilidades e objetivos almejados com a disciplina. Serão disponibilizados exercícios práticos individuais e/ou em grupo, em classe e extraclasse, sobre os conteúdos discutidos em sala. Destaca-se ainda a utilização de metodologias ativas de ensino conforme adequação e andamento da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, laboratório e outros, conforme as necessidades das aulas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão realizadas duas provas contextualizadas. Para avaliação continuada de aprendizagem, serão propostos exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou em grupo, em classe ou extraclasse, com utilização de metodologias ativas sempre que possível. Os critérios de avaliação são: Prova Contextualizada = 6 (seis) pontos e a Medida de Eficiência = 4,0 (quatro) pontos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed., 5. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2013. 512 p.

BEER, Ferdinand P. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 5. ed., rev. São Paulo, SP: Macron Books, 2010.

REBELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e a Arquitetura**. 7ª ed. São Paulo: Zigurate, 2011. 271 p.

BEER, Ferdinando P.; JOHNSTON, E. Russel. **Resistência dos Materiais**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. 658 p.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas Estruturais Ilustrados: padrões, sistemas e projetos**. 2 ed. São Paulo: Artmed Editora, 2015. 344p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. reimpr. São Paulo: Pearson Education, 2013. 637 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos Materiais Para Entender e Gostar: Um Texto Curricular**. 2 ed., 4. reimpr. São Paulo: Studio Nobel, 2015. 301p.

SILVER, Pete; MCLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. São Paulo, SP: Blucher, c2013. 208 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA Práticas de Arquitetura e Urbanismo I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111090	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Processos e métodos de produção na arquitetura e no urbanismo. Instrumentos criativos e práticos para solução de problemas. Design Thinking como meio de formação e inovação na arquitetura e urbanismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Aplicar métodos e processos do Design Thinking, através da observação e análise de informações e conhecimentos sobre problemas que envolvem a arquitetura e o urbanismo.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os problemas de maneira contextualizada, analisando criticamente os agentes que interferem na situação compreendida.
- Propor ideias que auxiliem na solução da situação proposta.
- Sistematizar as ideias para a definição do projeto.

UNIDADE II

- Executar o projeto
- Avaliar o desempenho do projeto para identificar possíveis alterações de qualificação

3. COMPETÊNCIAS

- Trabalhar em equipe e de forma autônoma;
- Aplicar o conhecimento na prática projetual;
- Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;
- Buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;
- Comunicar-se de forma oral e escrita;

- Demonstrar compromisso ético e profissional no desempenho das tarefas;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceituação da Ideia

1. Criatividade

- 1.1. Quem é criativo?
- 1.2. Conceitos de criatividade
- 1.3. Potencial criativo

2. Definindo o problema

- 2.1. Metodologias e ferramentas

3. Formatação da ideia

- 3.1. Imersão, Análise, Síntese, Ideação
- 3.2. Apresentação de propostas conceituais
- 3.3.

UNIDADE II: Construção do Produto

4. Protótipo

- 4.1. Análise e resultados

5. Desenvolvimento do produto

6. Ferramentas de apresentação

- 6.1. Linguagem

7. Análise de Resultados

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas; estudos de texto; discussões e argumentações no contorno dos problemas propostos; exercícios práticos com gradação de dificuldade; elaboração de maquetes de estudos; elaboração de croqui; pesquisa de campo; acompanhamento das etapas de desenvolvimento do trabalho; atividades em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional utilizando as metodologias do Design Thinking.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida em etapas, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos frente às competências gerais propostas para formação de um arquiteto e urbanista. Será avaliado principalmente, em cada atividade, a capacidade investigativa, de trabalho em equipe, de abstração, síntese e análise através principalmente da interpretação de um problema e sua capacidade de propor e resolver de forma criativa.

Como fator determinante com influência direta proporcional a nota final atribuída ao aluno em cada unidade, será avaliado a capacidade de avaliação, co-avaliação e auto avaliação frente a um trabalho em equipe. A avaliação (em todas suas etapas) será norteadas e dimensionadas proporcionalmente aos seguintes fatores: Relevância do tema (técnica e/ou social), Clareza do desenvolvimento e estrutura

dos projetos, Organização metodológica, Participação da equipe (avaliação dos pares), execução do produto, com atenção às especificações técnicas e postura de apresentação dos resultados.

Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Trabalho contextualizado: 6,0 (seis pontos);

- Medida de eficiência (participação em dinâmicas, desenvolvimento de propostas, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**: Por uma Filosofia do Design e da Comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design Thinking & Thinking Design**: metodologia, ferramentas e reflexões sobre o tema. São Paulo: NOVATEC. 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CRUTCHLEY, Lee. **Comece por aqui**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

JENNY, Peter. **Um Olhar Criativo**. São Paulo: Editora G. Gili, 2014

KLEON, Austin. **Roube como um artista**: 10 dicas sobre criatividade. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013

LUPTON, Ellen (org). **Intuição, ação, criação**. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Expressão Gráfica e Digital I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111104	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Tecnologia dos softwares aplicados na arquitetura e no urbanismo. Modelagem bidimensional, tridimensional e BIM *Building Information Modeling* (Modelagem da Informação da Construção). Forma e plasticidade considerando a interoperabilidade, parametrização e compatibilidade entre os elementos arquitetônicos. Interação entre as diversas formas de expressão gráfica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Produzir modelos arquitetônicos e urbanísticos a partir da desconstrução da forma manual e convencional de projetar e expressar a arquitetura utilizando tecnologia digital.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Entender a evolução das técnicas de desenho e da perspectiva na representação arquitetônica e urbanística;
- Discutir projetos de arquitetura e urbanismo de referência nacional e internacional;
- Identificar os principais softwares utilizados para registro e desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo;

UNIDADE II

- Articular os vários softwares disponíveis atualmente para o desenvolvimento das soluções projetuais;
- Apresentar soluções de projeto inovadoras através da influência das artes visuais;

3. COMPETÊNCIAS

- Articular o pensar e a comunicação dos projetos arquitetônicos e suas ramificações através do uso de tecnologias digitais;
- Compatibilizar os diversos atores envolvidos na representação bi e tridimensionais de projetos de arquitetura e urbanismo através do domínio de vocabulário técnico e padrões de representação;

- Utilizar os elementos básicos de cada software durante o processo de evolução das soluções de projeto;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O uso das tecnologias digitais para compreensão dos elementos da arquitetura e da cidade

1. Técnicas de desenho e da perspectiva para representação de projetos de arquitetura e urbanismo;
2. Produção da arquitetura nacional e internacional e suas formas de apresentação das soluções de projeto;
3. Elementos da cidade e da arquitetura;
4. Softwares no registro e evolução do pensar arquitetura/urbano;

UNIDADE II: O ambiente digital na concepção da arquitetura e do urbanismo

1. Desenho Paramétrico;
 - 1.1 Abordagem introdutória;
 - 1.2 Teoria e a prática do desenho paramétrico;
2. BIM - ***Building Information Modeling*** (Modelagem da Informação da Construção):
 - 2.1 Abordagem introdutória;
 - 2.2 REVIT na prática profissional;
3. Inovação na concepção e apresentação de um partido arquitetônico e urbanístico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, dinâmicas em grupo, apresentação de seminários e vídeos, aplicação de prática a mão livre (caderno de desenhos), assim como a utilização de programas digitais para representação e exemplificações dessas informações diretamente pelo aluno. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual e em grupo desenvolvidos em sala de aula. Visitas e atividades extraclasse. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recursos multimídia, programas assistidos por computador e notebooks.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Através de exercícios com multitarefas aplicados em sala de aula, possibilitar a aferição da capacidade individual de criação, expressão do partido arquitetônico e urbanístico de acordo com as competências apresentadas para esta disciplina.

A avaliação será pontuada da seguinte maneira: ME (Medida de Eficiência) nota máxima = 4,0 (quatro) e PC (Prova Contextualizada) = 6,0 (seis).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Eastman,Chuck / Teicholz,Paul / Sacks,Rafael / Liston,Kathleen. **Manual de Bim - Um Guia de Modelagem da Informação da Construção**. Bookman. 2015

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2015 - Conceitos e Aplicações**. Editora: Saraiva. 2014

CHING, Francis D.K. **Desenho para Arquitetos**. Bookman, 2012

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D.K. **Introdução à Arquitetura**. Bookman, 2014

CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. Martins Fontes, 2003

CHING, Francis D.K. **Sistemas Estruturais Ilustrados**. Bookman, 2015

Katori,Rosa **Autocad 2016 - Modelando Em 3D**. Senac São Paulo, 2016

Bandeira de Oliveira,Marcos **Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico - da Concepção À Apresentação de Projetos**. NOVATEC 2015

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Percepção do Habitat			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F11112	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

O homem e o habitat: leitura, interpretação e percepção do espaço. Assentamentos humanos à luz do futuro. O homem como agente transformador do espaço. Relação mútua entre homem e habitat. Métodos de análise espacial.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover a reflexão acerca da relação mútua entre homem e habitat.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Conhecer as diferentes formas de ocupação do espaço ao longo do tempo (assentamentos humanos);
- Debater sobre identidade cultural na pós-modernidade;
- Identificar e analisar as diferentes formas de ocupação do espaço na realidade local.

UNIDADE II

- Introduzir conceitualmente diferentes métodos de análise espacial;
- Aplicar os métodos de análise espacial em diferentes áreas;
- Discutir acerca dos objetivos, aplicabilidade e resultados obtidos com os métodos utilizados.

3. COMPETÊNCIAS

- Promover reflexão acerca da função social e cultural da cidade e da capacidade do arquiteto e urbanista para contribuir com ideias para melhoria do habitat;
- Analisar o espaço urbano como resultante de fatores físicos, sociais, culturais e econômicos na dinâmica da cidade;
- Avaliar a paisagem como uma associação de elementos articulados que se integram ao espaço;
- Promover conhecimento, sensibilidade e compromisso frente aos temas do debate intelectual da cidade.

- Desenvolver atitudes interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho;
- Buscar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O homem e o ambiente

- 1 O homem como agente transformador do ambiente
 - 1.1 O nômade e o sedentário
 - 1.2 Os assentamentos humanos ao longo do tempo
 - 1.3 Os assentamentos humanos à luz do futuro
- 2 Conceito de Identidade Cultural
 - 2.1 Identidade cultural na pós-modernidade
 - 2.2 Cultura de massa e a crise da Identidade
 - 2.3 Sociedade do espetáculo

UNIDADE II: Análise espacial

- 3 Sociologia Ambiental
 - 3.1 Desenvolvimento predatório
 - 3.2 Correntes teóricas
- 4 Métodos de Análise espacial
 - 4.1 Morfologia Ambiental
 - 4.2 Análise Visual
 - 4.3 Percepção Ambiental
 - 4.4 Teoria da Deriva

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;
- Discussão de problemas e soluções concretas relativas às cidades contemporâneas;
- Pesquisa de campo como método de fixação do conteúdo discutido em sala de aula;
- Articulação da disciplina com outras da grade de arquitetura com temas afins.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas:

- Provas contextualizadas;
- Exercícios de percepção do espaço urbano;
- Resumos de textos e vídeos, como atividades extraclasse, para incentivar a busca por informação e o desenvolvimento da escrita;
- Avaliação do engajamento do aluno nas discussões em sala de aula.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RIO, Vicente del. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Intitute, 2001.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LYNCH, Kevin (1960). **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIO, Vicente del; SIEMBIEDA William (orgs.). **Desenho Urbano contemporâneo no Brasil**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1 GERAL

Identificar o nascimento da Antropologia e da Sociologia como ciências e seus principais teóricos, compreendendo os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

2.2 ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

Unidade II:

- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

1. COMPETÊNCIAS

- Identificar a trajetória da Antropologia e da Sociologia, do seu nascimento ao reconhecimento dos principais teóricos.
- Classificar os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- Interpretar fenômenos antropológicos e sociológicos calcados em conceitos científicos;

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- A institucionalização da Antropologia e da Sociologia;
- O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade;
- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum;
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos;
- O homem como ser cultural e social;
- A relação indivíduo e sociedade;
- Estrutura societal, grupos sociais e organizações;
- Disparidades sociais;
- O homem e suas instituições sociais;
- Dinâmica Econômica e trabalho.

Unidade II:

- A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais;
- A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades;
- A composição populacional como problema social;
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo;
- Globalização e diversidade cultural;
- A mudança cultural e a mudança social;
- Educação;
- Direito;
- Saúde;
- Comunicação e tecnologias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

LARAIA, Roque B. *Cultura: Um conceito antropológico*. 22ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2015.

BARRETO, Raylane A. D. N. *Fundamentos Antropológicos e Sociológicos*. Aracaju, SE: Editora da UNIT, 2014.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 27ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo, SP: Brasiliense, 2014.

MARCONI, Maria De A. *Antropologia: uma introdução*. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8ª ed. Brasília, DF: Cortez, 2014.

ACERVO VIRTUAL:

PLUMMER, Ken. *Sociologia*. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; Presotto, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**, 7ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

3º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111120-	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Interpretação da arquitetura e da cidade através da estrutura física e das técnicas construtivas. Estudo e pesquisa em história da estrutura espacial arquitetônica e urbanística. Cultura, materiais e estrutura no processo de produção de arquitetura e de cidades. O sentido da estrutura na concepção arquitetônica. Infraestrutura urbana. Modelos estruturais e estilos arquitetônicos através da História. Forma estrutural e função espacial. Plasticidade no uso dos materiais. Estruturas contemporâneas, técnicas construtivas sustentáveis e reaproveitamento de materiais. Análise estrutural nos diferentes métodos de projeto de arquitetura e de urbanismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Analisar a estrutura física e as técnicas construtivas dos diferentes estilos arquitetônicos ao longo da história até os dias atuais a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre a produção de arquitetura, a função espacial e a concepção de cidades.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar tipos de estrutura e técnicas construtivas empregadas no processo de produção de arquitetura e cidades de modo a compreender características socioculturais das civilizações;
- Identificar o sentido da estrutura na concepção do espaço arquitetônico e urbanístico a fim de analisar modelos estruturais e técnicas construtivas adotadas em edifícios públicos e privados.

UNIDADE II

- Caracterizar a infraestrutura urbana das civilizações a fim de relacionar forma estrutural e função espacial;
- Identificar recursos técnicos utilizados na produção plástica espacial e na composição de elementos arquitetônicos que integram as principais obras do neoclassicismo à contemporaneidade;

- Considerar a concepção da estrutura do espaço como etapa metodológica de elaboração do projeto de arquitetura e de urbanismo, aprimorando técnicas construtivas tradicionais às propostas sustentáveis da atualidade.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o espaço arquitetônico e urbanístico a partir da concepção da estrutura física, dos materiais e das técnicas construtivas;
- Integrar forma estrutural e função espacial no exercício do projeto arquitetônico e urbanístico;
- Desenvolver o olhar crítico e reflexivo sobre as mais diversas estruturas e formas arquitetônicas como representações culturais da história humana;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A ESTRUTURA NA PRODUÇÃO HISTÓRICA DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

6. Conceito de estrutura
 - 6.1. A estrutura do espaço arquitetônico
 - 6.2. A estrutura das edificações
 - 6.3. A forma estrutural das cidades
7. A estrutura como base do processo de produção histórica da arquitetura e de cidades
8. Modelos estruturais em estilos arquitetônicos
 - 8.1. Egito e Mesopotâmia
 - 8.2. Antiguidade Clássica
 - 8.3. Bizantino e Românico
 - 8.4. Gótico
 - 8.5. Renascimento ao Contemporâneo

UNIDADE II: A ESTRUTURA NA CONCEPÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

9. Concepção do espaço através da função e forma estrutural
 - 9.1. A estrutura como unidade de concepção arquitetônica
 - 9.2. A integração entre estrutura e função espacial
10. Forma estrutural e plasticidade: elementos estruturais de composição
11. Estrutura, técnicas construtivas e materiais sustentáveis
12. Análise estrutural como fundamento do projeto de arquitetura e de urbanismo
 - 12.1. Estrutura e conceito
 - 12.2. Tipologias estruturais
 - 12.3. Estrutura e representação

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a estrutura do espaço. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilitem a aferição da estrutura do espaço, a capacidade de reflexão e percepção das soluções estruturais em obras arquitetônicas e urbanísticas. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Prova contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2016;

SALVADORI, Mario. **Por que os Edifícios Ficam de Pé**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011;

SILVA, Mauro César de Brito e. **Estrutura e Arquitetura: Fundamentos**. São Paulo: PUC, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo, Publifolha, 2013;

MASCARÓ, Juan Luis & DIEZ, Gloria. **Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo: 2015;

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010;

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo, |Martins Fontes, 2015;

REBELLO, Yopanan C. P. **A Conceção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2014;

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2013;

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução à Produção do Espaço			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111139	06	3º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

O espaço socialmente produzido. Desenho como representação do projeto. Projeto como representação do espaço. O sentido do lugar na composição do espaço. A habitação como função natural do espaço. Condicionantes psicológicos, sensoriais e culturais na produção de habitação. Noções de Ergonomia. Função e caráter do espaço, da forma. Diferentes métodos de projeto na produção do espaço e no significado de lugar. Organização e estruturação da habitação. Diferentes métodos de projeto na produção do espaço e no significado do lugar. Organização e estruturação da habitação. Dimensionamento, fluxos e permanências. Habitação, contexto urbano e paisagem cultural. Conceito e partido na habitação. Tipologias habitacionais para os desafios da contemporaneidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, conduzir a elaboração do projeto arquitetônico como representação do espaço, a partir da reflexão sobre as transformações da arquitetura e do espaço de moradia como produto social.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do espaço individual da moradia enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Estimular a observação da relação entre o homem e o ambiente construído: ergonomia e antropometria;
- Promover o experimento de metodologias para elaboração do projeto arquitetônico.

UNIDADE II

- Desenvolver a prática da representação técnica do projeto arquitetônico para execução.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e da capacidade do arquiteto de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Habilidade de pesquisar, formular ideias e de transformá-las em criações arquitetônicas de acordo com os princípios de composição, percepção visual e espacial;
- Promover/criar a concepção espacial e o partido arquitetônico;
- Habilidade para projetar obras de arquitetura que satisfaçam integralmente os requerimentos do ser humano, da sociedade e de sua cultura, adaptando-se ao contexto;
- Buscar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Etapa de Criação e Observação

1. Conceituação do espaço da moradia

- 1.1 O habitar, o morar.
- 1.2 Dimensões simbólicas do habitar
- 1.3 Evolução do espaço habitado
- 1.4 Desenho Universal: antropometria e ergonomia

2. Etapa de Criação

- 2.1 Definição da metodologia de projeto
- 2.2 Estudo dos condicionantes psicológicos, sensoriais e culturais na produção da moradia
- 2.3 Visita e estudo dos condicionantes físicos e legais da área de trabalho
- 2.4 Organização e estruturação da habitação
- 2.5 Dimensionamento, fluxos e permanências.

3. Etapa de Observação

- 3.1 Apresentação das soluções de projeto ao morador (usuário do espaço)

UNIDADE II: Etapa de Representação para execução

4. Representação e Expressão Gráfica para execução

- 4.1 Etapas de Projeto
- 4.2 Normatização da representação técnica de projeto
- 4.3 Organização das pranchas para execução
 - 4.3.1 Situação e Localização
 - 4.3.2 Implantação
 - 4.3.3 Cobertura
 - 4.3.4 Plantas
 - 4.3.5 Cortes e Elevações

4.3.6 Detalhes Construtivos

4.3 Material complementar ao projeto arquitetônico: memorial descritivo e especificação técnica

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto arquitetônico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

- 1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
- 2 – Avaliação da etapa de projeto de cada unidade;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, J. Teixeira Coelho. **A construção do sentido na Arquitetura**. 3º ed. - São Paulo: Perspectiva, 1997, 177p.

VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradutor: Maria Beatriz de Medina. Cubatão-SP: Oficina de Textos, 2013.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTON, Alain de. **Arquitetura da Felicidade**. Rocco, 2007.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin. **Fundamentos de projeto:** arquitetura e urbanismo. 1a. edição, São Paulo, Edusp, 2014.

VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil.** As transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. 2ª edição, Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.

RASMUSSEN, Steen Elier. **Arquitetura Vivenciada.** São Paulo. Martins Fontes, 1998.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Linguagem e Representação Técnica II			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111147	04	3º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Representação gráfica de elementos arquitetônicos e urbanísticos. Reforma, modificações e acréscimos espaciais no projeto arquitetônico e urbanístico. Circulação vertical física e mecanizada (escadas, rampas e sistemas de elevação). Acessibilidade espacial arquitetônica e urbanística. Elementos construtivos e detalhamentos de composição estrutural (esquadrias, revestimentos, paginação, forros, bancadas e pisos). Tipologias avançadas de coberturas. Envoltório e envelopamento de edificações.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Representar espaços e edificações através de desenhos arquitetônicos e urbanísticos, considerando os elementos fundamentais de um projeto.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Aperfeiçoar a linguagem do desenho técnico e dos padrões utilizados para a representação de projetos de arquitetura, bem como a capacidade de identificar e representar os elementos arquitetônicos, dentro das normas da ABNT.
- Considerar os padrões utilizados para a representação de projetos de Arquitetura e Reformas – legenda e símbolos;
- Ter conhecimento dos elementos que compõem a circulação vertical (escada e rampa) e a forma de representação gráfica a ser utilizada, de acordo com as normas de acessibilidade;

UNIDADE II

- Ter domínio dos elementos que compõem as esquadrias e a forma de representação gráfica a ser utilizada;
- Utilizar a representação gráfica adequada ao detalhamento de acabamento (forros de gesso, revestimento de pisos e paredes, bancadas e soleiras de granito).

- Identificar os elementos que compõem a cobertura (telhado) e a forma de representação gráfica a ser utilizada;
- Especificar e representar os devidos materiais que resguardam a envoltória do espaço construído.

3. COMPETÊNCIAS

- Traduzir o espaço em diferentes escalas, considerando as três dimensões e as etapas do projeto arquitetônico e urbanístico;
- Utilizar a linguagem do desenho técnico e os padrões indicados para a representação de projetos de arquitetura, dentro das normas da ABNT;
- Representar o espaço arquitetônico e urbanístico no processo de desenho técnico;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1 Reformas e Acréscimos

1.1. Escalas, símbolos gráficos e legendas

2 Circulação Vertical (escadas, rampas e monta cargas)

2.1 Normas de acessibilidade

2.2 Cálculos e Dimensionamento

2.3 Vistas e cortes

2.4 Detalhamento

UNIDADE II:

3 Elementos Construtivos (esquadrias, revestimentos, bancadas e pisos)

3.1 Escalas, Planta Baixa, Corte, Elevação e Detalhe Ampliado

4 Coberturas

4.1 Tipologias avançadas

4.2 Vistas e cortes

4.3 Detalhamento

5 Envoltória e Envelopamento

5.1 Vistas e Detalhamentos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre o espaço. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilitem a verificação da capacidade de representação técnica e a participação e constância do empenho no desenvolvimento da expressão do projeto arquitetônico e urbanístico. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Trabalho contextualizado: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. 319 p.
- CUNHA, Luis Veiga da. **Desenho técnico**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 854 p.
- SARAPKA, Elaine Maria (Et al.). **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo, SP: Pini, 2010. 101 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed., rev., atual. São Paulo: E. Blücher, 2001. 167 p.
- NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.
- OSBERG, L. **Desenho arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156 p.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111155	04	3°	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Relação homem, espaço e ambiente. Conceito de conforto na cultura social. Condicionantes climáticos ambientais (solar, térmico, eólico, acústico e pluviométrico). Arquitetura e Urbanismo do nordeste brasileiro. Conceitos e aplicações dos condicionantes climáticos no espaço socialmente produzido. Técnicas projetuais na concepção do conforto do espaço. Estudo do conforto na edificação e no espaço urbano. Sustentabilidade ambiental e recursos energéticos. Climatologia de cidades. Filosofia do conforto social e desafios ambientais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer e aplicar os recursos físicos naturais na produção e modificação do espaço construído, adaptando-se o mesmo às condicionantes bioclimáticas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Analisar o conceito do conforto: princípios físicos e holísticos;
- Avaliar os conceitos da eficiência energética como aliada dos recursos naturais existentes;
- Identificar os fatores globais da climatologia: radiação, vento e acústica;
- Conhecer os diversos tipos de clima para utilizar como ferramenta para soluções projetuais;
- Conhecer os princípios e benefícios da sustentabilidade e seus efeitos no ambiente construído;
- Reconhecer os índices de conforto na carta psicométrica;
- Conhecer as propriedades físicas da luz: radiação eletromagnética e fontes térmicas;

UNIDADE II

- Aplicar o uso da carta solar pela determinação dos ângulos de sombreamento para a construção das máscaras de sombra e obstruções externas;
- Estabelecer estratégias nas diretrizes para o dimensionamento dos elementos de controle solar.
- Simular os movimentos dos fluxos de ventilação pela diferença de pressão nas edificações;

- Caracterizar e identificar as “ilhas de calor” e “cânions urbanos”.
- Avaliar a condição térmica através das variáveis arquitetônicas;

3. COMPETÊNCIAS

- Avaliar a legislação e princípios normativos para relacionar no campo da arquitetura, da construção e do urbanismo os conceitos do conforto.
- Considerar as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- Considerar os condicionantes para inserção do objeto arquitetônico no sítio e no entorno;
- Identificar a paisagem como uma associação de elementos articulados que se integram ao espaço;
- Definir a tecnologia, sistemas estruturais, construtivos e instalações prediais apropriados às demandas do projeto arquitetônico e ao contexto local;
- Utilizar as cartas solares e propor o dimensionamento dos elementos de controle solar (ECS) adequados às aberturas sob determinada latitude.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conforto Ambiental

1. O significado de Conforto
2. Eficiência Energética
 - 2.1 Arquitetura e Sustentabilidade
 - 2.2 Arquitetura Bioclimática
 - 2.3 Fonte Solar e Recursos Energéticos
3. Climatologia
4. Condicionantes do Clima
5. Soluções Projetuais adequadas ao tipo de clima.
6. Sustentabilidade do ambiente construído
7. Carta Psicométrica

UNIDADE II: Conforto Térmico

8. Geometria da insolação
9. Carta Solar e Máscara de Sombra
10. Trocas térmicas nas edificações: envoltórias
11. Ventilação natural: efeito chaminé e efeito dos ventos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula ou em espaços abertos (ao ar livre) com o apoio de metodologias ativas. Articulação horizontal de temas afins com outras disciplinas. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa e projetor de slides. Além da sala de aula e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da disciplina é baseado na avaliação continuada através das atividades desenvolvidas pelo discente em sala de aula ou extraclasse, trabalhos e exercícios individuais para construção do conhecimento. A avaliação também ocorrerá através de atividades extraclasse desenvolvidas com auxílio de materiais de instrução programada e outras atividades que irão compor a medida de eficiência (4,0 pontos), além de prova contextualizada de conhecimento teórico e prático (6,0 pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. **Manual de arquitetura bioclimática tropical**. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2011. 111 p.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo, SP: Nobel, 2012. 243 p.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: Pw, 1997.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos**. Maceió: EDUFAL, 1996.

BITTENCOURT, Leonardo. **Introdução à ventilação natural**. 3. ed., rev. e ampl. Maceió, AL: UFAL, 2008. 173 p.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, [2009] 305 p.

CUNHA, Eduardo Grala da (Organização). **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2006. 188 p.

PINTO, Josefa Eliane Santana de Siqueira; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. **Clima, geografia e agrometeorologia: uma abordagem interdisciplinar**. Aracaju, SE: UFS, 2008. 221p.

ROAF Sue; **A adaptação de edificações e cidades às mudanças Climáticas: um guia de sobrevivência para o Século XXI**. Bookman, 2000.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 456 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Materiais de Construção			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111163	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

3.EMENTA

Propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais naturais. Tipologias de materiais (pedra, areia, argila, madeira, vidro e metal) e etapas de construção. Materiais sustentáveis. Materiais industrializados (polímeros, tintas, aglomerantes, adesivos e revestimentos). Estudo do espaço através dos materiais construtivos. Conceito espacial e materialidade. Materiais do espaço urbano. A paisagem da cidade como produto da composição material. As decisões materiais no exercício do projeto arquitetônico e urbanístico

4.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Compreender as propriedades e características dos diversos materiais de construção, articulando seu uso ao campo da arquitetura, construção e urbanismo.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Avaliar as propriedades físicas dos materiais e suas aplicações;
- Associar as características dos materiais aos condicionantes climáticos da arquitetura e do urbanismo;
- Identificar os diferentes materiais empregados em edificações;
- Avaliar as possibilidades da aplicação dos materiais para a produção de uma arquitetura inovadora

UNIDADE II

- Reconhecer os materiais e sua aplicação nas diferentes etapas construtivas
- Reconhecer a evolução da arquitetura e do urbanismo através do avanço da indústria da construção civil e dos materiais;
- Reconhecer o uso dos materiais como consequência da evolução da paisagem e sua cronologia;

3. COMPETÊNCIAS

- Tomar decisões técnicas e metodológicas, apoiadas nos conhecimentos de materiais, processos e sistemas construtivos próprios para o patrimônio arquitetônico e urbano, considerando sempre os fatores de durabilidade e manutenção;
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Dominar a linguagem própria para especificação dos materiais de construção, acabamento e revestimento coerentes com as soluções projetuais;
- Tomar decisões técnicas para a especificação dos materiais necessários a execução da obra e sua aplicabilidade à região, considerando uso, clima e eficiência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Propriedades físicas dos materiais de Construção

1. Especificações Técnicas
2. Propriedades gerais dos corpos
3. Materiais de Construção
 - 3.1 Pedras naturais
 - 3.2 Agregados
 - 3.3 Cimento
 - 3.4 Concreto
 - 3.5 Argamassas
 - 3.6 Cerâmica
 - 3.7 Metais
 - 3.8 Polímeros

UNIDADE II: Aplicação dos materiais de construção

4. Revestimentos
 - 4.1 Paredes
 - 4.2 Forros
 - 4.3 Pisos
5. Esquadrias
6. Cobertura
7. Impermeabilização
8. Pintura
9. Acessórios

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Seminários em grupo. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula ou em espaços abertos (ao ar livre) com o apoio de metodologias ativas. Visita a lojas específicas do conteúdo abordado, assim como fábricas e indústrias. Articulação horizontal de temas afins com outras disciplinas. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa e projetor de slides. Ensaio técnico e laboratoriais.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da disciplina é baseado na avaliação continuada através das atividades desenvolvidas pelo discente em sala de aula ou extraclasse, trabalhos e exercícios individuais ou em grupo para construção do conhecimento (seminários e relatórios de visitas técnicas). A avaliação também ocorrerá através de atividades extraclasse desenvolvidas com auxílio de materiais de instrução programada e outras atividades que irão compor a medida de eficiência (4,0 pontos), além de prova contextualizada de conhecimento teórico e prático (6,0 pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de Construção** - Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório. 1º ed. São Paulo: Pini, 2012. 460 p.

BAUER, L. A. Falção (Luiz Alfredo) (coord.) **Materiais de construção**. 5. ed., rev., reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Roberto. **Manual do construtor: para engenheiros, mestres-de-obras e profissionais de construção em geral**. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. 326 p.

FREIRE, Wesley Jorge. **Tecnologias e materiais alternativos de construção**. Campinas, SP: UNICAMP, ©2003. 331 p.

PETRUCCI, Eladio G. R. **Materiais de construção**. 12. ed. São Paulo: Globo, [1998]. 435.

PATTON, W J. **Materiais de Construção Para Engenharia Civil**. São Paulo: EDUSP, 1987. 366p.

RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 101 p.

SILVA, Moema Ribas. **Materiais de Construção**. 2 Ed. São Paulo: Pini, 1991. 267p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área de Arquitetura e Urbanismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111171	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

A investigação na formação do arquiteto e urbanista. A pesquisa como elo entre prática e teoria do projeto. Debate de textos referenciais de diferentes momentos que marcaram historicamente o entendimento do mundo urbano e a prática projetual. Redação de artigo para revista: normas, estrutura e estilo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Subsidiar o exercício da pesquisa relacionado à prática projetual, ou seja, buscar a correspondência entre as ideias e preocupações presentes no mundo contemporâneo e a discussão e elaboração de propostas realizadas pelos arquitetos e urbanistas frente ao desafio do projeto.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Alimentar o debate atual sobre pesquisa acadêmica e prática de projeto;
- Superar a dicotomia entre ciência e criatividade;
- Utilizar-se dos procedimentos metodológicos para análise e compreensão do espaço arquitetônico e urbanístico;

UNIDADE II

- Refletir criticamente sobre a produção existente e produzir novos conhecimentos;
- Elaborar artigo para publicação em revista.

3. COMPETÊNCIAS

- Utilizar diferentes linguagens;
- Trabalhar em equipe e de forma autônoma;
- Aliar a pesquisa à prática projetual;
- Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;

- Buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;
- Comunicar-se de forma oral e escrita;
- Demonstrar compromisso ético e profissional no desempenho das tarefas;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Da arquitetura edificada à arquitetura de papel

- 1 Produção e transmissão do conhecimento acadêmico nas áreas de projeto de arquitetura e urbanismo.
- 2 O projeto como ferramenta para novos conhecimentos.
- 3 Formas de análise e avaliação de projetos: a utilização de elementos textuais e não textuais
- 4 Publicações: normas, estrutura e estilo
- 4 Definição de Tema para investigação na área da arquitetura e urbanismo

UNIDADE II: Comunicando o projeto

- 5 Concepção arquitetônica: a formação do repertório
- 6 O projeto como chave de acesso às intenções e aspirações do arquiteto e urbanista
- 7 Elaboração de artigo de revista para publicação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas; estudos de texto; discussões e argumentações no contorno dos problemas propostos; exercícios práticos com gradação de dificuldade; elaboração de resenhas; fichamentos; pesquisa de campo; acompanhamento das etapas de desenvolvimento da pesquisa para escrita de artigo para publicação em revista.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida em etapas, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos frente às competências gerais propostas para formação de um arquiteto e urbanista. Serão avaliados principalmente, sua capacidade investigativa, de trabalho em equipe, de abstração, síntese e análise através da interpretação de um problema e sua capacidade resolutiva.

Também serão avaliadas a capacidade de avaliação, co-avaliação e auto avaliação de todos os alunos frente a um trabalho em equipe. A avaliação (em todas suas etapas) será norteada e dimensionada proporcionalmente aos seguintes fatores: Relevância do tema (técnica e/ou social), Clareza do desenvolvimento e estrutura dos projetos, Organização metodológica, Participação da equipe (avaliação dos pares), execução do produto, com atenção às especificações técnicas e postura de apresentação dos resultados.

Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Trabalho contextualizado: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (participação em dinâmicas, desenvolvimento de propostas, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COMAS, Carlos Eduardo (Org.). **Projeto de arquitetura: disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo, Projeto Editores, 1986.

SERRA, Geraldo. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp, Mandarim, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANELLI, Renato Luiz Sobral. **O Projeto de arquitetura na pesquisa acadêmica: especificidades, limites e desafios**. IV Projeter 2009 – Projeto como Investigação, Pesquisa e Prática, 2009. São Paulo: Altermarket, 2009.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMPOS, José Carlos; SILVA, Cairo Albuquerque da. **O Projeto como investigação científica: educar pela pesquisa**. *Arquitextos*, 050.10, ano 05, Julho de 2004. (Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.050/571>).

VELOSO, Maísa. MARQUES, Sônia. **A pesquisa como elo entre prática e teoria do projeto: alguns caminhos possíveis**. *Arquitextos*, 088.08 ano 08, set. 2007. (Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/211>).

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113465	04	3º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA:

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluridimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

OBJETIVO GERAL:

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

OBJETIVO ESPECIFICO

Unidade I

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.

Unidade II

- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.

- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Evolução do Conhecimento: Conhecimento filosófico; Grandeza do conhecimento; As relações homem-mundo; O homem cidadão.
- Filosofia, Ideologia e Educação: Processo de ideologização; Escola e Sociedade; Ciência e valores; Educação e Transformação.

Unidade II:

- Ética e Cidadania: Ética e Moral; O compromisso ético; A construção da cidadania; A Pluradimensionalidade Humana.
- Ação Educativa e Cidadania: Educação, ética e labor; Ética e trabalho; Ética e Ação; A Integralidade do homem na Sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Para cada unidade é atribuída uma nota consistindo de Prova Contextualizada (PC), verificada por meio de exame aplicado, e Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação, de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos, etc. A ME contribui com 20% da nota de cada unidade, ficando os 80% restante para a PC. Após a atribuição das médias UP1 e UP2, respectivas às unidades I e II, é computada uma Média Final (MF) pela equação $MF =$

(UP1 x 4 + UP2 x 6) / 10. Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% de frequência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José R. *Convite à filosofia*. 15ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2015.

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 19ª ed. São Paulo, SP: Loyola, 2015.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein*. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 14ª ed. São Paulo, SP: Papirus, 2014.

ARANHA, Maria L. De A.; MARTINS, Maria H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 2008.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo, SP: Cultrix, 2014.

JOHANN, Jorge R.; BARRETO, Osório A.; SILVA, Uverland B. Da. *Filosofia e cidadania*. 2ª ed. Aracaju, SE: Editora da UNIT, 2012.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed. São Paulo, SP: UNESCO, 2017.

Acervo Virtual:

SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David; ROSS, George M.; LAMB, Danielle; CLOSS, Julie. *Como Estudar Filosofia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

4º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111120	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Interpretação da arquitetura e da cidade através dos princípios compositivos. Estudo e pesquisa em história da composição de elementos arquitetônicos e urbanísticos. Composição espacial e concepção projectual. O espaço e os princípios elementares de composição. A composição do vazio. Composição e criatividade. O espaço composto e as sensações. Semiologia dos sentidos na produção do espaço arquitetônico e urbanístico. Noções de semiótica urbana.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Analisar os princípios compositivos dos diferentes estilos arquitetônicos ao longo da história até os dias atuais a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre a produção de arquitetura e a semiologia dos sentidos no espaço.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar princípios compositivos empregados no processo de produção de arquitetura e cidades de modo a compreender características socioculturais das civilizações;
- Descrever modelos espaciais através dos princípios de composição elementares a fim de avaliar concepções arquitetônicas adotadas em edifícios públicos e privados;
- Caracterizar o espaço arquitetônico das civilizações a fim de relacionar composição espacial e concepção projectual;

UNIDADE II

- Identificar sensações gerais e específicas provocadas pela composição espacial de elementos arquitetônicos que integram as principais obras do neoclassicismo à contemporaneidade;
- Compreender o espaço arquitetônico e urbanístico a partir do estímulo dos sentidos, dos diferentes significados socioculturais e da superposição de camadas de uso e de apropriação de experiências sensoriais.

3. COMPETÊNCIAS

- Perceber o espaço arquitetônico e urbanístico a partir dos princípios compositivos e das sensações resultantes da experiência;
- Integrar composição espacial e concepção projectual no exercício da análise do projeto arquitetônico e urbanístico;
- Desenvolver o olhar crítico e reflexivo sobre os diversos princípios compositivos do espaço, relacionando-os as representações culturais da história arquitetônica;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O ESPAÇO E OS PRINCÍPIOS ELEMENTARES DE COMPOSIÇÃO

13. Definindo o espaço através dos princípios de composição
 - 13.1. Os princípios de composição do espaço arquitetônico
 - 13.2. Composição espacial e concepção projectual
 - 13.3. A composição do vazio
14. A composição e a criatividade como base do processo de produção histórica da arquitetura e de cidades
15. A composição de elementos em estilos arquitetônicos
 - 15.1. Egito e Mesopotâmia
 - 15.2. Antiguidade Clássica
 - 15.3. Bizantino e Românico
 - 15.4. Gótico
 - 15.5. Renascimento ao Contemporâneo

UNIDADE II: PRINCÍPIOS DE COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO E AS SENSações

16. O espaço composto e as sensações
 - 16.1. As sensações no espaço
 - 16.2. A experiência humana integrada a composição do espaço
17. Semiologia dos sentidos na produção do espaço arquitetônico e urbanístico
 - 17.1. Os sentidos humanos e os signos espaciais
 - 17.2. Códigos e significação espacial
18. Semiótica na composição do espaço arquitetônico e urbanístico
 - 18.1. A representação do espaço
 - 18.2. A leitura padrão e o significado periférico

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a composição do espaço. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e

tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a aferição da composição do espaço, a capacidade de reflexão e percepção das diferentes formas de composição em obras arquitetônicas e urbanísticas. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Prova contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo, Martins Fontes, 2005;

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele – a Arquitetura e os Sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011;

VENTURI, Robert. **Complexidade e Contradição em Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo, Publifolha, 2013;

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Ver a Cidade: Cidade, Imagem e Leitura**. São Paulo, Nobel, 1988;

NETTO, J. Teixeira Coelho Neto. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. São Paulo, Perspectiva, 1997;

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das Origens ao Século XXI**. Porto Alegre, Bookman, 2010;

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. São Paulo, Martins Fontes, 2015;

SUMMERSON, John. **A Linguagem Clássica da Arquitetura**. 5. ed. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 2013;

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. 6. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111198	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Princípios gerais de acústica. Acústica arquitetônica e urbana. Iluminação natural, artificial e combinada. Iluminação artificial e eficiência energética.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Capacitar o aluno para a elaboração de projetos que contemplem as variáveis do conforto lumínico e acústico respeitando suas interfaces com o ambiente construído.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fornecer subsídios teóricos e conceituais que permitam compreender os fenômenos acústicos.
- Possibilitar a compreensão dos efeitos do ruído na saúde humana.
- Apresentar procedimentos de dimensionamentos e isolamento acústico.

UNIDADE II

- Demonstrar a qualidade do espaço em função da luz natural.
- Contribuir para que o aluno compreenda e busque a identificação de elementos ambientais (condições físico - ambientais) que venham a satisfazer, o mais amplamente possível, as exigências humanas para um ambiente arquitetônico/urbano saudável, bem como confortável quanto aos aspectos ligados aos aspectos luminosos;
- Conhecer os principais equipamentos auxiliares do projeto luminotécnico.

3. COMPETÊNCIAS

- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos e aplicação no projeto.
- Demonstrar a relevância destas variáveis frente à integração do espaço construído ao tipo de uso a que se propõe, respeitando as exigências humanas bem como a legislação específica vigente.
- Especificar os métodos e técnicas, que devem ser utilizados, levando em conta a racionalização no uso dos recursos naturais e artificiais, a economia de energia, a conservação e manutenção dos

ambientes construídos, objetivando o entendimento de uma atuação na busca de conforto acústico e luminoso;

- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista;

- Desenvolver a consciência da função social do arquiteto e urbanista para perceber e representar espaços que transformem com qualidade e harmonia a realidade social da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conforto acústico

1. Definições de som e ruído

1.1 Propriedades e tipos de sons.

1.2 Ouvido humano e os níveis de conforto.

1.3 Curvas de referências

1.4 Comportamento do som nos espaços interiores.

2. Ruído

2.1 Tipos de ruído e os espaços exteriores

2.2 Noções básicas de Acústica Arquitetônica

2.3 Isolamento sonoro.

2.4 Fontes de ruído (aéreo e de impacto)

2.5 Tratamento do ruído

3. Propagação e absorção do som

3.1 Condicionamento acústico.

3.2 Estudo de ressonância e reverberação

3.3 Proteção contra o ruído e controle de sons nos ambientes internos

3.4 O desempenho dos materiais acústicos

UNIDADE II: Conforto visual ou lumínico

4. Fontes de luz natural

4.1 Controle de luz natural

4.2 Tipos de iluminação natural

4.3 Influência da cor

4.4 Índices de reflexão das cores

4.5 Iluminação zenital.

5. Fundamentos da luz

5.1 Visão (percepção visual; luz / estética)

5.2 Unidades fotométricas

- 5.3 Eficácia luminosa de uma fonte de luz
- 5.4 Elementos componentes de um sistema de iluminação
- 5.5 Critérios e recomendações normativas para o Projeto Luminotécnico
- 5.6 Eficiência energética
- 5.7 Iluminação de interiores – conceitos básicos
- 5.8 Cálculo de iluminação geral e de rentabilidade
- 5.9 Projeto luminotécnico (*Método de Lumens e/ou Método das Eficiências*, e seu adequado dimensionamento)

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a composição do espaço. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a aferição da composição do espaço, a capacidade de reflexão e percepção das diferentes formas de composição em obras arquitetônicas e urbanísticas. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Prova contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica arquitetônica**. 2. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 238 p.
- BITTENCOURT, Leonardo. **Introdução à ventilação natural**. 3. ed., rev. e ampl. Maceió, AL: UFAL, 2008. 173 p.
- SOUZA, Léa Cristina Lucas de. **Bê-á-Bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. 3. reimpr. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2001. 149 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica técnica**. 2. reimpr. São Paulo, SP: E. Blücher, 2011. 127 p.
- MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de acústica ambiental**. São Paulo: SENAC, 2007. 131 p.
- LAMBERTS, R, et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo:PW, 1997.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12179** - (NB-101): Norma para Tratamento Acústico em Recintos Fechados. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR - 10152** - (NB-95). Níveis de Ruído para Conforto Acústico. Rio de Janeiro, 1987.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos Habitacionais I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111201	06	4º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Projeto de edificação de uso misto, incluindo a função residencial. Tipologia multifamiliar dotada de pequeno serviço ou comércio em até dois pavimentos. Teoria do projeto: mecanismos projetuais e condicionantes sociais, ambientais e técnicos. Indicação do sistema estrutural. Análise crítica das soluções projetuais do espaço multiresidencial de uso misto no viés da contemporaneidade. Inserção de edificações no contexto urbano. Análise e crítica da legislação edilícia e urbana. Formas de implantação e levantamento de densidade. Relação entre célula e conjunto. Estacionamento e circulações de veículos. Acessibilidade e prática de projeto. Produção em lote livre ou vazio urbano com aproximadamente 1000m² de área.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Elaborar projeto de edificação de uso misto através da função moradia, enfatizando a relação socioespacial entre o projeto da habitação coletiva e sua inserção urbana.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Refletir acerca do espaço multifamiliar da moradia/comércio ou moradia/serviços enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Integrar ergonomia e antropometria a fim de qualificar a relação entre ser humano e ambiente construído;
- Aplicar diferentes metodologias conceituais para elaboração do projeto arquitetônico.

UNIDADE II

- Desenvolver a prática da representação técnica do projeto arquitetônico para execução;
- Desenvolver as ideias arquitetônicas preliminares de modo a atender as necessidades da habitação coletiva e a inserção no contexto urbano;

- Detalhar soluções de projeto de modo a compatibilizar espaço arquitetônico, tecnologia e estrutura predial.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão das inter-relações entre o projeto habitacional e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica;
- Desenvolver habilidades cognitivas que estimulem a pesquisa, estudo e análise de alternativas inovadoras de composição formal do espaço habitacional, com ênfase na relação entre tecnologia da arquitetura e sustentabilidade urbano-ambiental;
- Promover/criar a concepção espacial e o partido arquitetônico;
- Exercitar e desenvolver metodologias de projeto arquitetônico que auxiliem na formulação de soluções inovadoras para o espaço misto das cidades e seu ambiente natural, através de práticas de trabalho que promovam a cooperação intelectual entre estudantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Pesquisa e concepção do modelo arquitetônico

1. Pesquisa: Análise de precedentes, do programa, do entorno e do cliente.

2. Etapa de Criação

2.1 Definição das metodologias de projeto

2.2 Estudo dos condicionantes psicológicos, sensoriais e culturais na produção da moradia

2.3 Visita e estudo dos condicionantes físicos e legais da área de intervenção

3. Projeto

3.1. Primeiras respostas aos condicionantes

3.2. Estudo de implantação e volumetria

3.3. Desenvolvimento Integral

3.3.1 Organização e estruturação

3.3.2 Dimensionamento, fluxos e permanências

4. Fatores de ordem técnica/construtiva

4.1 Materiais

4.1 A escolha estrutural

4.2 Fechamentos

4.3 Coberturas

4.4 Áreas externas

4.5 Conforto ambiental

UNIDADE II: Etapa de representação para execução

5. Representação e expressão gráfica para execução

- 5.1 Etapas de projeto
- 5.2 Normatização da representação técnica de projeto
- 5.3 Organização das pranchas para execução
 - 5.3.1 Situação e localização
 - 5.3.2 Implantação
 - 5.3.3 Cobertura
 - 5.3.4 Plantas
 - 5.3.5 Cortes e elevações
 - 5.3.6 Detalhes construtivos
- 5.3 Material complementar ao projeto arquitetônico: memorial descritivo e especificação técnica

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

O processo de ensino e aprendizagem será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto arquitetônico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

- 1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em ateliê;
- 2 – Avaliação da etapa de projeto de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradutor: Maria Beatriz de Medina. Cubatão-SP: Oficina de Textos, 2013;

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.;

REBELLO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2000;

SALVADORI, Mario. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem.** 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.;

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura.** 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006;

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura.** 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.;

PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin. **Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo.** 1a. edição, São Paulo, Edusp, 2014;

ROTH, Leland M. **Entender a Arquitetura: seus elementos, história e significado.** São Paulo: Gustavo Gili, 2017;

PANERO, J; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços de Interiores.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Expressão Gráfica e Digital II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111210	02	4º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Classificação dos sistemas digitais de projeto segundo modelos paradigmáticos. Introdução à Modelagem da Informação da Construção (BIM): definições, elementos, noções, conceitos básicos e formatos de arquivos. O domínio do sistema BIM: estrutura, relacionamentos e estágios de implantação. Interface e procedimentos de modelagem e representação gráfica. Produção e gerenciamento da documentação técnica de projeto. Os sistemas construtivos brasileiros e as instruções normativas ABNT de desenho técnico em sistemas BIM.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Instrumentalizar o aluno para o uso diferenciado da modelagem de Informação da Construção (BIM) orientado à produção de sentido crítico e investigativo relacionado ao projeto de arquitetura e urbanismo.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Estabelecer uma condição de complementaridade entre os estudantes e a tecnologia digital de forma que ela possa ser aplicada na apreensão, intervenção, comunicação, agenciamento e ação sobre o espaço;
- Aprender o conceito da tecnologia BIM;
- Modelar os elementos do projeto;
- Utilizar o ambiente computacional para concepção de formas básicas.
- Utilizar as ferramentas de criação e edição.
- Aplicar os conceitos de composição para modelagens e estudos de massa.

UNIDADE II

. Propiciar um deslocamento crítico na compreensão do computador enquanto uma ‘ferramenta de causa-efeito’ em direção a um ‘ambiente de sensibilidade’ e complementaridade ao pensamento, notadamente às habilidades criativas e prospectivas necessárias ao estudante de arquitetura;

- Explorar a engenhosidade do aluno em utilizar os softwares e os equipamentos não apenas como ferramentas de representação de conceitos pré-definidos, mas como ambientes de problematização e visualização de relações espaciais capazes de tornarem visíveis conceitos e processos relativos à produção do espaço arquitetônico.

- Organizar as informações do modelo - plantas, cortes, elevações, perspectivas e quantitativos em um só arquivo;

- Montar as folhas de apresentação do projeto.

3. COMPETÊNCIAS

- Articular o pensar e a comunicação dos projetos arquitetônicos e suas ramificações através do uso de tecnologias digitais;

- Compatibilizar os diversos atores envolvidos na representação bi e tridimensionais de projetos de arquitetura e urbanismo através do domínio de vocabulário técnico e padrões de representação;

- Utilizar os elementos básicos de cada software durante o processo de evolução das soluções de projeto;

- Desenvolver modelos 3D para as diferentes fases de projeto de uma edificação usando ferramentas computacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Classificação dos sistemas digitais de projeto segundo modelos paradigmáticos;

2. Introdução à Modelagem da Informação da Construção (BIM): definições, elementos, noções, conceitos básicos e formatos de arquivos;

3. O domínio do sistema BIM: estrutura, relacionamentos e estágios de implantação;

4. Interface e procedimentos de modelagem e representação gráfica;

5. Produção e gerenciamento da documentação técnica de projeto;

6. Os sistemas construtivos brasileiros e as instruções normativas ABNT de desenho técnico em sistemas BIM;

UNIDADE II:

7. Preparação para Modelagem: planejamento e análise dos componentes do projeto;

8. Aplicações práticas:

- 8.1 Exercícios introdutórios de transição CAD / BIM;
- 8.2 Implantação da obra no terreno natural, determinação dos níveis dos pavimentos e elaboração das massas da construção;
- 8.3 Eixos de referência, componentes estruturais, alvenarias e escadas;
- 8.4 Elaboração de famílias para os componentes específicos da construção;
- 8.5 Refinamento e adequação do modelo para a representação gráfica bidimensional;
- 8.6 Elaboração da documentação técnica de projeto;
- 8.7 Modelagem 3D.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, e de aplicação prática em laboratório de informática. Trabalhos individuais desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recursos multimídia, programas assistidos por computador e notebooks.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Através de exercícios com multitarefas aplicados em sala de aula, possibilitar a aferição da capacidade individual de criação, expressão do partido arquitetônico e urbanístico de acordo com as competências apresentadas para esta disciplina.

A avaliação será pontuada da seguinte maneira: ME (Medida de Eficiência) nota máxima = 4,0 (quatro) e PC (Prova Contextualizada) = 6,0 (seis).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EASTMAN, Chuck et al. **Manual de Bim - Um Guia de Modelagem da Informação da Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2015 - Conceitos e Aplicações**. Editora: Saraiva. 2014

KOWALTOWSKI, D. (Org.) **O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos-Fapesp, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, E. N. **Avaliação da metodologia BIM para a compatibilização de projetos**. Dissertação: Universidade Federal de Ouro Preto, 2013. [Disponível em: <http://www.repositório.ufop.br/handle/123456789/3415>]

GTBIM, Grupo Técnico BIM AsBEA. **Guia AsBEA de boas práticas em BIM**.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Topografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111228	04	4º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Levantamento planialtimétrico. Representação e projeção de referências geográficas, cartografia, curvas de nível. Topologia, implantação de obras, movimentação de terra, cálculo de volumes e locação.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Capacitar o aluno para compreender e conhecer os princípios teóricos e práticos da topografia e a sua importância para as atividades do arquiteto.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender os princípios da topografia.
- Desenvolver a capacidade de elaborar levantamentos planimétricos.

UNIDADE II

- Compreender os princípios do levantamento altimétrico.
- Compreender o cálculo da terraplanagem.
- Desenvolver a habilidade de projeto com melhor aproveitamento do terreno natural.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os procedimentos de levantamento topográfico.
- Adquirir a capacidade de interpretação do terreno.
- Compreender como se dá o aproveitamento do terreno natural.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Topografia

1. Generalidades, finalidades e sua aplicação.

2. Instrumentos auxiliares de topografia.
3. Planimetria e sua finalidade.
5. Levantamento planimétrico de uma área somente com medidas lineares.
6. Aplicação para o levantamento de terrenos urbanos.
7. Conceito de norte verdadeiro e norte magnético.
8. Rumos, azimutes e bússolas.
9. Levantamento e interpretação de um terreno pelo processo dos ângulos internos, externos e deflexões.
10. Cálculo das áreas.
11. Elaboração da planta cadastral e definitiva.

UNIDADE II: O ambiente digital na concepção da arquitetura e do urbanismo

12. Altimetria: Generalidades.
13. Nivelamento de um terreno pelos processos barométrico, trigonométrico e geométrico.
14. Interpretação de referência de nível relativa e absoluta.
15. Método de obtenção de curvas de nível. Método analítico e gráfico.
16. Terraplanagem: Objetivo e necessidade do seu cálculo em função das cotas impostas nos projetos.
17. Terraplanagem com obtenção da cota para volume de corte e aterro iguais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, dinâmicas em grupo, apresentação de seminários e vídeos, aplicação de prática, assim como a utilização de programas digitais para representação e exemplificações dessas informações diretamente pelo aluno. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual e em grupo desenvolvidos em sala de aula. Visitas e atividades extraclasses. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recursos multimídia, programas assistidos por computador e notebooks.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Através de exercícios com multitarefas aplicados em sala de aula, possibilitar a aferição da capacidade individual de criação, expressão do partido arquitetônico e urbanístico de acordo com as competências apresentadas para esta disciplina.

A avaliação será pontuada da seguinte maneira: ME (Medida de Eficiência) nota máxima = 4,0 (quatro) e PC (Prova Contextualizada) = 6,0 (seis).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: E. Blücher, 2012.

CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. **Topografia geral**. 4. ed., atual. e aum. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: Ufv, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDOETA, Irineu. **Topografia Aplicada à Arquitetura**; Campinas/ SP: Akadêmica, 2004.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à engenharia civil**. 10. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2012.

GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3. ed., atual. e aument. Lisboa: Lidel, 2012.

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2006.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos: 2008.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: v. 1. 2. ed.**, 18. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2012.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Práticas de Arquitetura e Urbanismo II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111236	02	4º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Diálogos sobre a arquitetura e o urbanismo através da análise de edificações e espaços urbanos. Estudo de procedimentos compositivos e de aspectos relacionados à forma e aos espaços arquitetônicos modernos e contemporâneos. Análise de projetos referenciais. Caracterização da linguagem arquitetônica e seu nexos com questões construtivas, funcionais e de lugar.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver a observação e aplicação de critérios de análise de obras arquitetônicas e urbanísticas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Discutir os fundamentos da composição arquitetônica;
- Apresentar os fundamentos da construção arquitetônica e urbanística.
- Apresentar e analisar a linguagem arquitetônica impressa em um edifício.

UNIDADE II

- Exercitar a leitura crítica de obras arquitetônicas e urbanísticas.
- Identificar as ferramentas de apresentação e representação do projeto de arquitetura e urbanismo.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecimento da diversidade projetual da arquitetura e urbanismo;
- Identificar, analisar e interpretar o projeto construído;
- Compreender os fundamentos projetuais aplicados.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Análise global do projeto

- 1 Contextualização do projeto;
- 1.1 O lugar configurado
- 1.2 Comunicação do objeto edificado;
- 1.2.1 Interpretação da linguagem projetual
- 1.2.2 Desconstrução da forma e da função

2 Interpretação da arquitetura e do urbanismo

- 2.1 Análises do projeto
- 2.1.1 Elementos de identificação do edifício – identidade
- 2.1.2 Ferramentas de reconhecimento projetual
- 2.1.3 Tipologias do edifício

UNIDADE II: Fundamentos do projeto

- 3 Parâmetros, princípios e padrões do projeto;
- 3.1 Ferramentas de análise do projeto – compreensão;
- 3.2 Percepção, concepção e criação;
- 4 **Apresentação e Representação**
- 4.1 Instrumentos de concepção projetual;
- 4.2 Ferramentas de apresentação e representação;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas; estudos de texto; discussões e argumentações no contorno dos problemas propostos; estudos dirigidos com gradação de dificuldade; exercícios práticos; elaboração de maquetes de estudos; elaboração de croqui; pesquisa de campo; acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho; atividades em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida em etapas, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos frente às competências gerais propostas para compreensão da arquitetura e do urbanismo projetados. Será avaliada, em cada atividade passada na rotina de sala de aula, sua capacidade de interpretação de texto, de trabalho em equipe, de abstração, síntese e análise através da modelagem de problema e sua habilidade em propor e resolver dificuldades.

Como fator determinante para a nota final atribuída ao aluno em cada unidade, será mensurada a capacidade de avaliação, co-avaliação e auto-avaliação frente ao trabalho em equipe. A avaliação, em todas suas etapas, será norteadas e dimensionadas proporcionalmente aos seguintes fatores: relevância

do tema (técnica e/ou social); clareza do desenvolvimento e estrutura dos projetos; organização metodológica; participação da equipe; atenção às especificações técnicas; e postura de apresentação dos resultados.

Construção da leitura crítica da arquitetura e do urbanismo e dos conceitos de origem e compreensão dos métodos de projeção.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Christopher. **Uma Linguagem de Padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. Martins Fontes.

VARGAS, Heliana Comin / Cunha Perrone ,Rafael Antonio. **Fundamentos de Projeto** – arquitetura e urbanismo. São Paulo: EDUSP, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAGOE, Carol Davidson. **Como decifrar arquitetura**: Um guia completo dos estilos. Rio de Janeiro: Edições Rio de Janeiro, 2014.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

GREGORY. **As mais importantes edificações contemporâneas**. Editora: BOOKMAN, 2009

JONES, Denna. **Tudo sobre Arquitetura**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

MONEO, Rafael. **Inquietação teórica e estratégia projetual**: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

SYKES, A. Krista. **O campo ampliado da arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

WESTON. **As mais importantes edificações do século XX**: planta, corte, elevações. Editora: BOOKMAN, 2011

5º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade V			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111244	02	5º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

1. EMENTA

Interpretação da História da Arquitetura e do Urbanismo Brasileiro através do contexto de formação colonial, desde o Barroco até os dias atuais. Estudo e pesquisa acerca das transformações do pensamento, da estética e da afirmação da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil, ocorridas durante este período. Modelos e estilos arquitetônicos através da História do Brasil. Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil. Análise histórica e arquitetônica nos diferentes métodos de projeto de arquitetura e de urbanismo brasileiro.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1- Geral

Analisar os estilos, conceitos, teorias arquitetônicas e técnicas construtivas ao longo da História do Brasil até os dias atuais, a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre a produção de arquitetura, a função espacial e a concepção de cidades.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Identificar os estilos arquitetônicos, os tipos de estrutura e técnicas construtivas empregadas no processo de produção de arquitetura e cidades de modo a compreender características socioculturais das regiões brasileiras;

Perceber o sentido dos modelos arquitetônicos na concepção do espaço físico e urbano, para analisar tipologias e técnicas construtivas adotadas em edifícios públicos e privados.

UNIDADE II

Caracterizar a infraestrutura arquitetônica e urbanística no Brasil, a fim de relacionar forma estrutural e função espacial na virada do século XX;

Identificar recursos técnicos utilizados na produção plástica espacial e na composição de elementos arquitetônicos que integram as principais obras da arquitetura modernista e contemporânea;

Compreender a concepção do espaço como etapa metodológica de elaboração do projeto de arquitetura e de urbanismo, aprimorando técnicas construtivas tradicionais às propostas sustentáveis da atualidade.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na História Brasileira das artes plásticas, da arquitetura, dos fatores técnicos e do urbanismo.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos brasileiros e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos brasileiros, os ornamentos e suas características estéticas.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes, da arquitetura e do urbanismo brasileiro enquanto processo histórico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Barroco ao Séc. XX

O Barroco no Brasil: a interiorização e a arquitetura religiosa.

- A cidade colonial

O Neoclassicismo e a Missão Francesa no Brasil

- Início dos melhoramentos urbanos

O Ecletismo e a arquitetura do ferro.

- Planejamento das cidades modernas

- Os governos do “Bota Abaixo”

A Arquitetura modernizadora na virada do século XIX

- Arquitetura Art Nouveau
- Arquitetura Neomanuelina
- Arquitetura Neocolonial

UNIDADE II: Arquitetura Moderna e Contemporânea

Primeiras Manifestações da Arquitetura Moderna: década de 1920.

A Reforma no Ensino da Arquitetura.

A Afirmação da Arquitetura Moderna: décadas de 1940 a 1950.

Brasília.

A Escola Paulista e o Regionalismo.

A Arquitetura Contemporânea no Brasil.

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, projetor de slides, multimídia e dvd. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 211 p.

WEIMER, Günter. Arquitetura popular brasileira: Günter Weimer. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2005. 333 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Lucio. Arquitetura. Rio de Janeiro: Bloch, [1980].

GOMES, Geraldo. Engenho e arquitetura. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2007.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2 Ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Instalações Elétricas			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111252	04	5º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

Conceitos fundamentais de eletrotécnica. Simbologia e normas técnicas para projetos elétricos. Representação gráfica de projetos elétricos. Projeto elétrico residencial. Detalhes do projeto elétrico de um edifício. Luminotécnica. Noções de instalações telefônicas e ar condicionado. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 5410/04 (Instalações Elétricas de baixa tensão) e NBR 8995-1/13 (Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior).

2. OBJETIVOS:

2.1. Geral

- Desenvolver e/ou analisar o projeto elétrico residencial com base nas normas técnicas vigentes.

2.2. Específicos

I UNIDADE

- Discutir sobre os conhecimentos básicos de eletrotécnica.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o projeto elétrico.
- Representar os diagramas unifilares e multifilares da instalação.
- Desenvolver as etapas relacionadas à previsão de cargas da instalação e divisão dos circuitos.

II UNIDADE

- Desenvolver as etapas relacionadas ao dimensionamento da instalação elétrica.
- Representar os detalhes envolvidos no projeto elétrico residencial.
- Desenvolver um projeto elétrico residencial completo.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de desenvolver as etapas de um projeto elétrico residencial.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação de projetos elétricos.
- Conhecimento das normas brasileiras referentes às instalações elétricas prediais, no que se refere ao seu correto dimensionamento, especificação e execução.
- Capacidade de identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento e representação gráfica dos projetos de instalações elétricas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Instalações Elétricas

1. Eletricidade: estrutura da matéria, corrente elétrica, tensão elétrica, potência elétrica, fator de potência e resistência elétrica.
2. Circuitos elétricos: em série e em paralelo.
3. Luminotécnica.
 - 3.1. Grandezas Luminotécnicas.
 - 3.2. Lâmpadas e luminárias.
 - 3.3. Cálculo da iluminação – Método dos lúmens.
4. Projeto de Instalações Elétricas.
 - 4.1. Etapas do projeto de instalações elétricas
 - 4.2. Simbologia
 - 4.3. Diagramas unifilares e multifilares
 - 4.4. Previsão de carga da instalação elétrica
 - 4.5. Demanda de energia elétrica de uma instalação
 - 4.6. Locação de pontos elétricos
 - 4.7. Divisão da instalação em circuitos
 - 4.8. Equilíbrio de fases
 - 4.9. Localização dos quadros elétricos
 - 4.10. Divisão da instalação em circuitos terminais
 - 4.11. Representação da tubulação e fiação
 - 4.12. Desenho de instalação elétrica

UNIDADE II: Instalações Elétricas.

1. Dimensionamento de Instalações Elétricas
 - 1.1. Dimensionamento dos condutores
 - 1.1.1. Método da capacidade de condução de corrente
 - 1.1.2. Método da queda de tensão
 - 1.1.3. Seção mínima estabelecida pela norma.
 - 1.2. Dimensionamento da proteção de circuitos
 - 1.2.1. Proteção contra sobrecargas
 - 1.2.2. Proteção contra sobrecorrente e corrente de curto circuito
 - 1.3. Dimensionamento dos eletrodutos

- 1.4. Dimensionamento da proteção contra descargas atmosférica
- 1.5. Dimensionamento do aterramento e da proteção contra choques elétricos
2. Detalhes do Projeto de Instalações Elétricas
 - 2.1. Diagramas e detalhes da instalação elétrica
 - 2.2. Prumada elétrica
 - 2.3. Diagramas unifilares da instalação elétrica
3. Memória de cálculo
4. Elaboração de um projeto de Instalações Elétricas.
5. Noções de projeto de instalações telefônicas.
6. Projetos Especiais.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas seguidas de debates e atividades práticas: questionamento, contextualização, dinâmicas em grupo e reflexão para a verificação da aprendizagem, considerando competências, habilidades e objetivos almejados com a disciplina. Serão disponibilizados exercícios práticos individuais e/ou em grupo, em classe e extraclasse, sobre os conteúdos discutidos em sala. Destaca-se ainda a utilização de metodologias ativas de ensino conforme adequação e andamento da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, laboratório e outros, conforme as necessidades das aulas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão realizadas duas provas escritas e contextualizadas de conhecimento teórico e prático. Para avaliação continuada de aprendizagem, serão propostos exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou em grupo, em classe ou extraclasse, com utilização de metodologias ativas sempre que possível. Será desenvolvido um trabalho, envolvendo o projeto elétrico completo de uma residência. Os critérios de avaliação são: Prova Contextualizada = 6 (seis) pontos e a Medida de Eficiência = 4,0 (quatro) pontos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410: Instalações Elétricas de baixa tensão**. Rio de Janeiro, 2004.

CAVALIN, Geraldo. **Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004**. 22. ed. , 6. tiragem. São Paulo, SP: Érica, 2016. 422 p.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São

Paulo: Blucher, 2012. 240 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. 6. reimp. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 496 p.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 11. ed. São Paulo: Érica, 2009. 256 p.

NERY, Norberto. **Instalações elétricas: princípios e aplicações**. 2. ed. 4. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2015. 368 p.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 15. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. 428 p.

NISKIER, Julio. **Manual de instalações elétricas**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTR, 2016. 350 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Construção e Estrutura do Edifício I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111260	02	5º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

Materiais constitutivos do concreto armado (características físicas e mecânicas; composição do concreto armado), resistências e solicitações. Concepção estrutural. Pré-dimensionamento. Planta de fôrma. Noções de dimensionamento de lajes e vigas. Leitura de projetos de estrutura de concreto armado. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 6118/14 (Projeto e Execução de Obras em Concreto Armado) e NBR 6120/80 (Cargas atuantes nas edificações).

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral

- Elaborar, desenvolver e/ou analisar estruturas de concreto armado com base nas normas vigentes e com enfoque na compatibilização entre arquitetura e estrutura.

2.2 Específicos

I Unidade

- Discutir sobre as propriedades dos materiais constituintes do concreto armado.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento da estrutura de concreto.
- Analisar as recomendações básicas para a concepção e o pré-dimensionamento dos elementos estruturais de concreto armado.

II Unidade

- Desenvolver etapas do projeto estrutural de vigas em concreto armado.
- Desenvolver etapas do projeto estrutural de lajes maciças em concreto armado.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de desenvolver etapas do cálculo estrutural de peças de concreto armado
- Capacidade de reconhecer, projetar e intervir no patrimônio arquitetônico e urbano, tendo como uma das bases as soluções estruturais utilizando-se do material concreto armado.

- Capacidade de localizar os elementos estruturais com base no melhor aproveitamento do material concreto armado.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação das estruturas de concreto armado.
- Conhecimento básico das normas brasileiras referentes às estruturas de concreto armado, no que se refere ao seu correto dimensionamento, especificação e execução.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Materiais constitutivos do concreto armado e concepção estrutural.

1. Noções fundamentais
2. Materiais constitutivos do concreto armado e suas características
 - 2.1. Agregados
 - 2.2. Cimentos
 - 2.3. Aços
 - 2.4. Água e aditivos
 - 2.5. Dosagem
 - 2.6. Preparo e lançamento
 - 2.7. Formas
3. Propriedades do Concreto
 - 3.1. Características mecânicas
 - 3.2. Resistência a tração
 - 3.3. Resistência a Compressão
 - 3.4. Deformação
4. Armaduras
5. Concepção Estrutural
 - 5.1. Locação de pilares, vigas e lajes
 - 5.2. Planta de forma (representação gráfica)
6. Pré-dimensionamento de vigas, lajes e pilares.

UNIDADE II: Noções de dimensionamento de lajes e vigas de concreto armado.

1. Noções de dimensionamento de lajes
 - 1.1. Tipos de lajes
 - 1.2. Carregamentos
 - 1.3. Lajes armadas em uma só direção
 - 1.4. Lajes armadas em duas direções
 - 1.5. Projeto de armação de lajes
2. Noções de dimensionamento das vigas
 - 2.1. Carregamento e esforços
 - 2.2. Noções de dimensionamento das seções e das armaduras
 - 2.3. Planta de armação de vigas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas seguidas de debates e atividades práticas: questionamento, contextualização, dinâmicas em grupo e reflexão para a verificação da aprendizagem, considerando competências, habilidades e objetivos almejados com a disciplina. Serão disponibilizados exercícios práticos individuais e/ou em grupo, em classe e extraclasse, sobre os conteúdos discutidos em sala. Destaca-se ainda a utilização de metodologias ativas de ensino conforme adequação e andamento da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, laboratório e outros, conforme as necessidades das aulas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão realizadas duas provas escritas e contextualizadas de conhecimento teórico e prático. Para avaliação continuada de aprendizagem, serão propostos exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou em grupo, em classe ou extraclasse, com utilização de metodologias ativas sempre que possível. Será desenvolvido um trabalho, envolvendo a concepção estrutural e pré-dimensionamento de estruturas em concreto armado. Os critérios de avaliação são: Prova Contextualizada = 6 (seis) pontos e a Medida de Eficiência = 4,0 (quatro) pontos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto: dimensionamento**. Rio de Janeiro, 2014.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado, eu te amo, para arquitetos: de acordo com NBR 6118/2014 e boas práticas profissionais**. 2ª ed. São Paulo: E. Blücher, 2014. 254 p.

CARVALHO, Roberto Chust. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118:2014**. 4ª Ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 416 p.

REBELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e a Arquitetura**. 7ª ed. São Paulo: Ziguarte, 2011. 271 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações.** Rio de Janeiro, 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento.** Rio de Janeiro, 2003.

REBELLO, Yopanan. **Bases para projeto estrutural na arquitetura.** 3ª ed. São Paulo: Zigurate, 2011. 286 p.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Técnicas de armar as estruturas de concreto.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: EDITORA PINI LTDA, 2013. 395 p.

REBELLO, Yopanan. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional.** 8ª reimpr. São Paulo: Zigurate, 2015. 373 p.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ateliê Cidades I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111279	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo e identificação da produção do espaço coletivo e suas relações com o homem. Antropologia Urbana. Paisagem urbana e seus cenários. A cidade em seus aspectos formais (o ambiente natural, morfologia, parâmetros urbanísticos, legislação urbanística), e a partir de dinâmicas sociais, econômicas e culturais. Paisagem produtiva e cidade como materialização de poder. Cidades para diferentes populações, que a usam e ocupam, e suas diferentes relações com o espaço: público, semi-público e privado. Métodos de levantamento para o projeto urbano.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

A partir de uma abordagem integrada (Ateliê de Projetos Habitacionais II, Ateliê Cidades II e disciplinas de Gestão das Cidades), e da apreensão das preexistências, conduzir o aluno para uma reflexão sobre o urbano e suas diferentes práticas e interações.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Trabalhar capacidade de reflexão sobre a cidade e seus envolventes (âmbito genérico);
- Aprofundar estudos sobre área escolhida;
- Promover reflexão sobre o sentido de lugar ligado à intervenções na preexistência;
- Aplicar diferentes métodos de leitura e apreensão do espaço urbano (qualitativos e quantitativos);
- Estimular o olhar sensível e atento à realidade trabalhada;
- Exercitar a capacidade de análise crítica e síntese das informações levantadas.

UNIDADE II

- Promover pesquisa e análise de referências projetuais;
- A partir da realidade estudada, delinear objetivos de intervenção;
- Avaliar e elencar diretrizes e ações de projeto urbano à curto, médio e longo prazo;

- Trabalhar a representação das diretrizes de intervenção urbanística a partir de diferentes linguagens;
- Exercitar a forma de apresentação dos resultados: textual e oral.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade de ler e compreender o espaço em suas três dimensões e nas diferentes escalas;
- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e da capacidade do arquiteto contribuindo com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Conhecer e aplicar os métodos de pesquisa para resolver as demandas do habitat humano em diferentes escalas e complexidades;
- Considerar os condicionantes para inserção do objeto arquitetônico no sítio e no entorno;
- Compreender o espaço urbano como resultante de fatores físicos, sociais, culturais e econômicos na dinâmica da cidade;
- Conhecer e aplicar os métodos de pesquisa para resolver as demandas do hábitat humano em diferentes escalas e complexidades;
- Estabelecer diretrizes em curto, médio e longo prazos compatíveis às prioridades e necessidades de execução;
- Elaborar e aplicar a legislação e normas técnicas que regulamentam o campo da arquitetura, da construção e do urbanismo;
- Habilidade de apreender, interpretar e transformar o espaço - levando em consideração o contexto urbano e regional - em suas diferentes dimensões e escalas;
- Reconhecer, valorizar, projetar e intervir no patrimônio arquitetônico e urbano;
- Identificar, avaliar e elaborar proposta para espaços pré-existentes de relevância histórica, estética ou social, adotando soluções espaciais e tecnológicas adequadas para as intervenções no ambiente construído;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Leitura e apreensão da preexistência

1. Conceito de cidade e seus envolventes
2. Sentido de lugar na preexistência
3. Métodos de levantamento e análise do espaço urbano

UNIDADE II – Reflexões e ações de intervenção

4. Escala e objetivos para o projeto urbano
5. Diretrizes de intervenção projetual nas diferentes escalas
6. Representação e expressão gráfica das diretrizes

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;

- Apresentação de imagens e vídeos ilustrativos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;

- Fomento ao debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;

- Atividades de pesquisa de campo;

- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de pesquisa;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;

2 – Avaliação dos produtos finais de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Desmanchando consensos. Coleção Zero à esquerda, Petrópolis, Vozes, 2000.

DEL RIO, Vicent. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

GEHL, Jean. *Cidades para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Cândido, F. Malta. **Reinvente seu Bairro**. São Paulo, Editora 34, 2002.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1971.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas: Ed. da Unicamp; Aracaju: Ed. da UFS, 2004.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos Habitacionais II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111287	06	5º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Projeto de edificação de uso misto compartilhado que engloba comércio e predominância habitacional. Tipologia multifamiliar da habitação urbana de média complexidade envolvendo reforma parcial da preexistência. Abordar o espaço socialmente produzido utilizando como representações de projeto: desenhos, modelos físicos etc. destacar os condicionantes psicológicos, sensoriais e culturais na construção do significado do lugar. Dimensionamento, fluxos e permanências. Trabalhar o contexto urbano e a paisagem do entorno. Conceito e partido no projeto. Tipologias habitacionais adaptadas à contemporaneidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, conduzir a elaboração do projeto arquitetônico como representação do espaço, a partir da reflexão sobre as transformações da arquitetura e do espaço de moradia como produto social.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do espaço individual da moradia enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Estimular a observação da relação entre o homem e o ambiente construído: ergonomia e antropometria;
- Promover o experimento de metodologias para elaboração do projeto arquitetônico.

UNIDADE II

- Desenvolver a prática da representação técnica do projeto arquitetônico para execução.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e da capacidade do arquiteto de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;

- Habilidade de pesquisar, formular ideias e de transformá-las em criações arquitetônicas de acordo com os princípios de composição, percepção visual e espacial;
- Promover/criar a concepção espacial e o partido arquitetônico;
- Habilidade para projetar obras de arquitetura que satisfaçam integralmente os requerimentos do ser humano, da sociedade e de sua cultura, adaptando-se ao contexto;
- Buscar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Etapa de Criação e Observação

1. Conceituação do espaço da moradia

- 1.1 O habitar, o morar.
- 1.2 Dimensões simbólicas do habitar
- 1.3 Evolução do espaço habitado
- 1.4 Desenho Universal: antropometria e ergonomia

2. Etapa de Criação

- 2.1 Definição da metodologia de projeto
- 2.2 Estudo dos condicionantes psicológicos, sensoriais e culturais na produção da moradia
- 2.3 Visita e estudo dos condicionantes físicos e legais da área de trabalho
- 2.4 Organização e estruturação da habitação
- 2.5 Dimensionamento, fluxos e permanências.

3. Etapa de Observação

- 3.1 Apresentação das soluções de projeto ao morador (usuário do espaço).

UNIDADE II: Etapa de Representação para execução

4. Representação e Expressão Gráfica para execução

- 4.1 Etapas de Projeto
- 4.2 Normatização da representação técnica de projeto
- 4.3 Organização das pranchas para execução
 - 4.3.1 Situação e Localização
 - 4.3.2 Implantação
 - 4.3.3 Cobertura
 - 4.3.4 Plantas
 - 4.3.5 Cortes e Elevações
 - 4.3.6 Detalhes Construtivos
- 4.3 Material complementar ao projeto arquitetônico: memorial descritivo e especificação técnica

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos ilustrativos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Fomento ao debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto arquitetônico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

- 1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
- 2 – Avaliação da etapa de projeto de cada unidade;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **A construção do sentido na Arquitetura**. 3º ed. - São Paulo: Perspectiva, 1997, 177p.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTON, Alain de. **Arquitetura da Felicidade**. Rocco, 2007.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Neufret: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin. **Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo**. 1a. edição, São Paulo, Edusp, 2014.

VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil**. As transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. 2ª edição, Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.

RASMUSSEN, Steen Elier. **Arquitetura Vivenciada**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Extensão na Área de Arquitetura e Urbanismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111295	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Extensão como um das bases da universidade; importância do desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica; Pesquisa sobre tema vinculado à área de Arquitetura e Urbanismo; Produção de projeto integrador extensionista.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Capacitar o aluno no desenvolvimento de ações que visem à aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar, reafirmando a extensão com foco na arquitetura e do urbanismo como processo acadêmico efetivo.

2.2 ESPECÍFICO

UNIDADE I

- Conhecer a história da extensão e seu desenvolvimento dentro da área de Arquitetura e Urbanismo.
- Entender o papel do arquiteto e urbanista na atividade prática de extensão.

UNIDADE II

- Diagnosticar a necessidade e planejar projeto de intervenção arquitetônica e urbanística enfatizando-a como uma ferramenta social e focada nas necessidades coletivas.
- Desenvolver atividades de extensão planejadas na Unidade I.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e da capacidade do arquiteto de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Habilidade para projetar obras de arquitetura que satisfaçam integralmente os requerimentos do ser humano, da sociedade e de sua cultura, adaptando-se ao contexto;
- Buscar, processar e analisar informações diversas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

- Compreensão da trajetória e da importância da extensão para o profissional.
- Articulação dos saberes teóricos e práticos, valorizando a ação individual e coletiva.
- Elaboração de um projeto de extensão, tendo como referência a pesquisa de campo e os conhecimentos adquiridos na área da arquitetura e urbanismo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INSTRUMENTAÇÃO

- Conceito e história da extensão.
- Práticas Extensionistas e sua importância no desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica.
- Arquitetura e urbanismo de acordo com o papel da extensão.
- Pesquisa sobre o tema vinculado à área de formação: coleta e documentação de dados.

UNIDADE II: EXPERIMENTAÇÃO

- Execução do projeto de extensão.
- Apresentação dos Resultados (Mostra de Práticas).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, Mapa Mental/Conceitual e Estudo Dirigido e Trabalho em Equipe debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como o levantamento dos temas das ações a serem desenvolvidas para a produção de um relatório das atividades realizadas. O empenho maior é pela imersão do aluno nas realidades sociais através de estudos de caso e visitas técnicas que permitam um estudo das realidades próximas e possíveis propostas de ações relevantes ao profissional de Arquitetura. As aulas também procuram estimular a competência investigativa com pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo para observação da realidade local, para verificar o domínio das significações e funções da Arquitetura e Urbanismo.

6. PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO

As avaliações procuram construir um estudo histórico a partir de uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, sempre de maneira contextualizada processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, propostas na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de

Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a um exame composto por questões relacionadas à extensão, composição de questionários, propostas formais de projetos e prévias de metodologias de trabalho para ações de extensão que considerem o contexto profissional, correspondente a até **60%** da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos. A avaliação entende o desempenho e participação do aluno em atividades através da ME e na contextualização e tarefas que agreguem valor aos seus conhecimentos específicos, e se concentra principalmente na verificação da elaboração e compreensão da extensão focada na área de Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

CARNEIRO, Lúcia Pena. **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares**. São Paulo: Xamã, 2007

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**, São Paulo, 1ª Edição, Editora Alínea, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

MAGALHÃES, H.G.D. (2007). **Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios**. ETD: Educação Temática Digital, 8 (2), 168-175.

MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.). **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

NETO, **Silvio Calgaro**. Extensão e Universidade - A Construção de Transições Paradigmáticas Por Meio Das Realidades Sociais. Curitiba, PR: Appris, 2016.

6º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111309	04	6º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Definições de cidade. Conceitos básicos. A origem das cidades. Introdução à teoria da forma urbana. Abordagem analítica e histórica dos processos de formação do espaço urbano e da sua relação com as estruturas econômicas e sociais. Teoria urbana do século XVII ao XXI. Intervenção de pequeno porte em escala urbana e regional. Loteamento urbano e infraestrutura.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, compreender o processo de formação das cidades, identificar as teorias urbanas e elaborar projeto urbanístico considerando reflexões sobre as necessidades da cidade contemporânea.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do espaço urbano enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Compreender as diferentes teorias urbanas do século XVII ao XXI;
- Promover o experimento de metodologias para elaboração do projeto urbanístico.

UNIDADE II

- Elaborar projeto urbanístico em vazios urbanos de Aracaju-Sergipe.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais;
- Habilidade de analisar os planejamentos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras;
- Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades, considerando os fatores políticos, sociais, históricos e geográficos – Mundo, Brasil, Aracaju.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Teoria urbana do planejamento das cidades

1. Origem das cidades
2. A disciplina Urbanismo e as diferentes definições
3. Teorias Urbanísticas:
 - 3.1 A revolução industrial e a cidade
 - 3.2 As utopias urbanas
 - 3.3 Os reformadores
 - 3.4 O urbanismo progressista
 - 3.5 O urbanismo culturalista
 - 3.6 A cidade moderna: o urbanismo modernista e sua crítica
 - 3.7 A cidade pós-moderna e os condomínios fechados
4. A cidade contemporânea

UNIDADE II: Projeto urbanístico

1. Elaboração de projeto urbanístico
 - 1.1 Estudo de caso de Aracaju
 - 1.2 Pesquisa de campo
 - 1.3 Legislação e parcelamento do solo urbano
 - 1.4 Infraestrutura urbana
 - 1.5 Elementos estruturantes do espaço urbano

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto urbanístico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1. Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
2. Avaliação da etapa de projeto de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para crise urbana**. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVA, Eduardo Neira. **Metropoles (In) Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 149p.

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em Fim de Linha: e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica**. São Paulo: EDUSP, 1998. 220p.

BARDET, Gaston. **O urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 141 p.

GONCALVES, Maria Flora (Org) **Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

GUIMARAES, Goncalo. **Uma Cidade Para Todos**. 1Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 307 p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 373 p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Instalações Hidrossanitárias			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111317	04	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo das Instalações hidráulicas de água potável e água quente. Instalações de esgotos sanitários. Instalações de escoamento de águas pluviais. Projeto e representação gráfica de instalações hidro sanitárias. Instalações para prevenção de incêndio.

2. OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno na elaboração de instalações hidráulicas e sanitárias de edificações.
- Capacitar o aluno na compreensão de métodos para o projeto com técnicas em prol da sustentabilidade energética.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem as instalações hidráulicas e sanitárias para a correta especificação, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos projetos de instalações hidráulicas e sanitárias.
- Conhecimento de Normas e Legislações das áreas estudadas pela disciplina.
- Desenvolver habilidade para dimensionar os sistemas de abastecimento de água, tratamento de esgoto com geração de energia alternativa e combate a incêndio, considerando as tecnologias disponíveis.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras direcionadas a sustentabilidade, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento e representação gráfica dos projetos de instalações hidráulicas e sanitárias..
- Domínio da linguagem própria para a representação gráfica das instalações hidráulicas e sanitárias, através do uso correto da simbologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- UNIDADE I: Instalações de água fria e quente

- 1. Sistemas públicos de abastecimento
- 2. Sistemas internos de distribuição
- 3. Definições e cálculos iniciais do projeto hidráulico
- 4. Consumo e capacidade dos reservatórios
- 5. Instalações mínimas em prédios e residências
- 6. Pressões de serviço
- 7. Velocidade máxima de fluxo
- 8. Diâmetros ou bitolas comerciais das tubulações
- 9. Perdas de carga
- 10. Sub-ramais, ramais, barrilete e colunas de distribuição
- 11. Sistema elevatório: sucção, bomba e recalque.
- 12. Ramal predial e alimentador predial.
- 13. Formas de aquecimento de água
- 14. Adequação de sistema de abastecimento visando o reuso da água

UNIDADE II: Instalações de esgotos sanitários e de água pluviais

- 1. Sistemas públicos de esgoto
- 1.1 Peças, dispositivos e aparelhos sanitários e de descarga
- 1.2 Elementos básicos para o projeto de instalações de esgotos sanitários
- 1.2.1 Esgotos primários e secundários
- 1.2.2 Sistemas de coleta dos despejos
- 1.2.3 Esgotos de gordura
- 1.2.4 Coletores prediais, subcoletores, ramais de esgoto e de descarga, tubos de queda.
- 1.2.5 Materiais e dimensionamento das tubulações de esgoto
- 1.2.6 Métodos de ventilação e de inspeção das instalações de esgotos
- 2. Tratamento de esgotos domésticos
- 2.1 Fossas sépticas
- 2.2 Sumidouros e valas de infiltração
- 2.3 Adaptação dos sistemas de tratamento de esgoto visando a geração de energia alternativa.
- 3. Chuva crítica e intensidade pluviométrica
- 3.1 Cálculo das áreas de contribuição
- 3.2 Elementos de um sistema de escoamento de águas pluviais
- 4. Dimensionamento de um sistema captação de águas pluviais
- 5. Adaptação dos sistemas de captação de águas pluviais visando o aproveitamento para uso doméstico
- 6. Instalações e equipamentos contra incêndios
- 6.1 Classificação e formas de extinção dos incêndios
- 6.2 Normas e códigos de segurança contra incêndios
- 6.3 Combate aos incêndios a base de água
- 6.3.1 Hidrantes de pressão
- 6.3.2 Canalização hidráulica contra incêndios
- 6.3.3 Sistemas automáticos Sprinkler e Mulsifire
- 6.4 Cálculo da reserva para instalações contra incêndios
- 6.5 Portas contra-fogo e detectores de fumaça

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de projetos com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação será continuada através de desenvolvimento assistido de um projeto de abastecimento e distribuição de água, coleta de águas pluviais e esgoto com tratamento e disposição final. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO Jr, Roberto de. INSTALAÇÕES HIDRAULICAS E O PROJETO DE ARQUITETURA. 10. Ed. 2007. 33 p.

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. 423 p. + Folheto.

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. 6. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2009.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JR., Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2008. 344 p

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Normas Técnicas referentes às instalações de água e de esgoto sanitário.

HUGON, Paul. Técnicas de construção. São Paulo: Hemus, c2004. V. 1 e 2. (10ex, v.1);

DACACH, Nelson Gandur. Sistemas urbanos de água. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 396 p.

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 669 p. 5 ex

MIRANDA, Angel Luis. **Instalaciones**. 4. ed. Espanhol: CEAC, 1995. 478 p. (Biblioteca de Instalaciones de Agua, Gas y Aire Acondicionado).

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. 739p.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos Institucionais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111325	06	6º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Histórico dos edifícios de uso institucional. Projeto de edificações institucionais coletivas e sua inserção na malha urbana da cidade. Relação entre o edifício institucional/contexto urbano/entorno/paisagem e caráter arquitetônico. Ação emocional do espaço arquitetônico sobre seus usuários e exigências culturais. Acomodação do edifício em terreno com forma e/ou topografia irregulares. Teoria do projeto: conceituação dos mecanismos projetuais adstritos ao nível da disciplina. Os usos e suas inter-relações: conexões, circulações e fluxos. Relação entre forma e uso dos espaços. Detalhamento completo de banheiro e/ou cozinha (piso, revestimento e bancadas).

2. OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno nos envolventes do projeto arquitetônico de edificações institucionais, enfatizando as relações formais e funcionais da edificação.
- Fazer o aluno compreender os envolventes da edificação institucional como circulações, fluxos, instalações prediais, sistema estrutural e os envolventes externos volumétricos e de revestimentos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer o espaço, elementos da arquitetura, e os mecanismos projetuais relacionados a edificações institucionais;
- Trabalhar concomitantemente os aspectos qualitativos e quantitativos das diversas estruturas – funcional, estético-formal, luminosa, sonora, mecânica-física, entre outras, que compõem a obra arquitetônica;
- Determinar a forma, os materiais e as cores da arquitetura, equacionando os sistemas e componentes da arquitetura em função da linguagem do partido adotado, da sustentabilidade do conjunto arquitetônico e do conforto ambiental;

- Conhecer e dimensionar os elementos estruturais peculiares a edificações institucionais (ex: plataforma para condensadoras de aparelhos de refrigeração de ar, elevadores, casa de máquinas, reservatórios de água, etc), de acordo com as normas e legislação vigentes, compatíveis com o uso e tamanho da edificação;
- Conhecer os selos e critérios de certificação em “Construções Verdes” (Arquitetura Sustentável);
- Conhecimento de sistema de automação e tecnologia avançada, envolvendo questões de segurança, conforto e economia;
- Integrar o edifício ao conjunto urbano e cidade onde está inserido, reforçando a sua identidade.
- Compreender os sistemas construtivos, com base em diferentes materiais, analisando comparativamente suas características e sua adequação aos vários contextos urbano/sociais em que se insere cada obra.
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros.
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas, considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e beleza.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais.
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação do projeto.
- Conhecimento das normas e diretrizes da ABNT relacionadas ao projeto arquitetônico e acessibilidade urbana para edificações de uso coletivo;
- Análise dos índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem o lote do empreendimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Pesquisa do tema/ contextualização: edifício institucional coletivo

1 Estudo da forma e função das edificações verticais na cidade

1.1 Estado da arte dos edifícios, no exterior, no Brasil e em Aracaju. Enfoque em edifícios sustentáveis

- 1.2 Forma geométrica, projeção, lote e relações entre o volume do edifício, densidades e desenho urbano. Identidade Urbana
- 1.3 Partido de um projeto de edifício em altura: alternativas formais, de orientação e de implantação no lote/terreno
- 1.4 Metodologias de projeto de arquitetura em geral e de edifícios em altura em particular
- 1.5 Adoção e/ou elaboração de um programa de necessidades
- 2 Configuração na paisagem urbana
 - 2.1 Intenções e critérios de projeto
 - 2.3 O sítio, condicionantes ambientais e legais
- 3 Sistema construtivo adotado e lançamento estrutural
 - 3.1 Alternativas de sistemas construtivos (estrutura em concreto ou em aço) e adoção da melhor solução para o caso
 - 3.2 Pré-lançamento do sistema estrutural, composto de pilares, vigas e lajes em cada pavimento
- Estudo preliminar: edifício institucional coletivo
- 4 Circulações horizontais e verticais – serviços de apoio
 - 4.1 Circulações horizontais centrais ou periféricas, contínuas, estanques
 - 4.2 Circulações verticais: escadas, rampas e elevadores
 - 4.3 Estacionamento
 - 4.4 Redes e shafts de distribuição de infraestruturas e recolhimento de dejetos e rejeitos
- 5 Arquitetura dos espaços internos
 - 5.1 Desenho e tratamento dos espaços internos: solução compartimentada
 - 5.2 Componentes fixos e possibilidades do mobiliário
 - 5.3 Adoção de paredes internas
- 6 Envoltória e cobertura
 - 6.1 Definição da envoltória do edifício: fechamentos opacos, transparentes e/ou translúcidas, espessuras, materiais, cores, dispositivos de controle ambiental e demais tratamentos;
 - 6.2 Coberturas horizontais e/ou inclinadas; tetos jardins, lajes impermeabilizadas; telhas e reservatórios; etc.
- 7 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo, fechamentos, aberturas
 - 7.1 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo
 - 7.2 Fechamentos e aberturas
 - 7.3 Definição das áreas permeáveis, pisos e mobiliário (bancos, jardins e jardineiras, guaritas,

etc.), fechamentos, aberturas, elementos de proteção

Anteprojeto: edifício institucional coletivo

8 Desenvolvimento do projeto básico

8.1 Plantas baixas – pavimento tipo

8.2 Plantas baixas – pavimentos área comum

UNIDADE II:

Projeto Legal: edifício institucional coletivo

1 Desenvolvimento projeto legal

1.1 Plantas baixas

1.2 Cortes

1.2.1 Longitudinal

1.2.2 Transversal I e II

1.3 Fachadas

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova

contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2. ed., 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178 p. (Coleção Debates)

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. Rio de Janeiro: Revan, c2005. 58 p.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Arquitetura**. 4 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 286 p.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 3. ed., rev. São Paulo: SENAC, 2010.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Técnicas Retrospectivas I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111333	02	6º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo da História, Memória e Sociedade. O Conceito de Conservação e Restauro. Teorias do Restauro. O Conceito de Imagem na Conservação e na Restauração. Leis e Recomendações de Proteção e Intervenção do Patrimônio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Habilitar o aluno para a compreensão dos conceitos de conservação e restauro de edifícios antigos a fim de introduzir a metodologia de projeto de conservação e restauro.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Compreender a história da arquitetura e o problema da conservação e da restauração no mundo ocidental a fim de introduzir o conceito de restauro;
- Entender o pensamento preservacionista no século XVIII como evolução para o pensamento atual;
- Conhecer as principais teorias de restauro do século XIX e suas contribuições à contemporaneidade.

UNIDADE II:

- Tomar conhecimento do conceito atual de restauro, através das teorias desenvolvidas no século XX, visando aplicação projetual;
- Entender a realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil de modo a compreender o problema do restauro no Brasil;
- Conhecer as Cartas Patrimoniais de modo a entender as diferentes abordagens com relação ao espaço construído, meio ambiente e sociedade.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos e processo de restauro e conservação dos marcos históricos arquitetônicos.

- Compreender as características da arquitetura como forma de preservação ou transformação do ambiente.
- Identificar os elementos estéticos, os movimentos artísticos e suas características estéticas para a preservação do patrimônio material.
- Capacitar a reflexão crítica a respeito das teorias do restauro, conservação e restauração.
- Perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo de preservação da nossa história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CONSERVAÇÃO E RESTAURO

1. Introdução ao conceito de restauro
2. A história da arquitetura e o problema da conservação e da restauração
 - 2.1. Antiguidade clássica
 - 2.2. Medievo
 - 2.3. Humanismo
3. O início do pensamento preservacionista no século XVIII aliado à grande ruptura com a tradição de composição clássica.
4. As teorias do restauro no século XIX
 - 4.1 Viollet-le-duc
 - 4.2 Ruskin.
5. O novo pelo novo: a negação do passado promovido pelo movimento moderno e suas consequências;
6. O contraponto do novo com o antigo: a necessidade de valorização do antigo.

UNIDADE II: O PROBLEMA INSTITUCIONAL DO RESTAURO NO BRASIL. A CIDADE E O PROBLEMA DA PRESERVAÇÃO

1. As teorias do restauro no século XX
 - 1.1. Camilo Boito,
 - 1.2 Aloïs Riegl,
 - 1.3 Giovannoni.
2. O conceito atual de restauro. A teoria da restauração de Cesare Brandi e sua aplicação na arquitetura e na cidade.
3. O problema institucional do restauro no Brasil.
4. A criação do SPHAN e a sua relação com o movimento moderno no Brasil
5. A bandeira da arquitetura tradicional para os modernistas brasileiros
6. O decreto lei 25
7. A realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil

8. Crítica e prática institucional empregada historicamente pelos órgãos de preservação.
9. Arquitetura e a ideia de conservação.
10. Cartas Patrimoniais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo e visita técnicas.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa e multimídia. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 70 p.
- BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 261 p.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 4. reimpr. Lisboa: UNICAMP, 2012. 541 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CEJKA, Jan. Tendencias de la arquitectura contemporânea. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 1995. 136p.
- GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1973-1975. São Paulo: Annablume, 2007. 213 p.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, ©2002. 102 p. (Coleção ABC do Turismo).

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: madeira - pintura sobre madeira - douramento - estuque - cerâmica - azulejo - mosaico. Rio de Janeiro Editora Rio 2003 151 p.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 316 p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Construção e Estrutura do Edifício II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111341	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA

Estudo do aço estrutural: processos de fabricação, propriedades, tipos de aços estruturais, tipos de perfis, ensaio de tração, etc. Concepção estrutural (representação dos perfis em planta baixa). Pré-dimensionamento. Planta de fôrma. Noções de dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos e fletidos. Leitura de projetos de estrutura metálica. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 8800/08 (Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios) e NBR 6120/80 (Cargas atuantes nas edificações).

OBJETIVOS:

Geral

- Desenvolver e/ou analisar etapas do projeto de estruturas de metálicas com base nas normas vigentes e com enfoque na compatibilização entre arquitetura e estrutura.

Específicos

I Unidade

- Discutir sobre os processos de fabricação, tipos e propriedades dos aços estruturais.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento da estrutura de aço.
- Analisar as recomendações básicas para a concepção e o pré-dimensionamento dos elementos estruturais de aço.

II Unidade

- Dimensionar elementos metálicos submetidos à tração axial.
- Dimensionar elementos metálicos submetidos à compressão axial.
- Dimensionar elementos metálicos submetidos à flexão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de desenvolver etapas do cálculo estrutural de peças metálicas
- Capacidade de reconhecer, projetar e intervir no patrimônio arquitetônico e urbano, tendo como uma das bases as soluções estruturais utilizando-se do material aço.
- Capacidade de local os elementos estruturais com base no melhor aproveitamento do material aço.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação das estruturas metálicas.
- Conhecimento básico das normas brasileiras referentes às estruturas de aço, no que se refere a sua correta concepção, dimensionamento, especificação e execução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudo do aço estrutural.

7. Noções fundamentais
 - 7.1. Histórico;
 - 7.2. Aplicações;
 - 7.3. Vantagens e desvantagens das estruturas de aço e das estruturas mistas de aço e outros materiais.
 - 7.4. Processos de fabricação
 - 7.5. Aços e perfis estruturais
 - 7.5.1. Propriedades dos aços estruturais;
 - 7.5.2. Classificação dos aços estruturais;
 - 7.5.3. Especificação dos aços estruturais;
 - 7.5.4. Tipos de perfis estruturais – laminados, soldados, tubulares, formados a frio, de alma corrugada, de alma alveolares, de inércia variável.
8. Tipos de ligações metálicas.
9. Ações e segurança nas estruturas metálicas
 - 9.1. Tipos de ações nas estruturas
 - 9.2. Estado limite último
 - 9.3. Estado limite de serviço
 - 9.4. Combinações de ações nas estruturas de aço conforme NBR 8800:2008
- 10. Concepção Estrutural**
 - 10.1. Locação de pilares, vigas e lajes
 - 10.2. Planta de forma (representação gráfica)
 - 10.3. Exemplos de projetos estruturais em estrutura metálica
- 11. Pré-dimensionamento de vigas e pilares metálicos.**

UNIDADE II: Noções de dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos e fletidos de aço.

3. Noções de dimensionamento estrutural de elementos tracionados.
4. Noções de dimensionamento estrutural de elementos comprimidos.
5. Noções de dimensionamento estrutural de elementos fletidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas seguidas de debates e atividades práticas: questionamento, contextualização, dinâmicas em grupo e reflexão para a verificação da aprendizagem, considerando competências, habilidades e objetivos almejados com a disciplina. Serão disponibilizados exercícios práticos individuais e/ou em grupo, em classe e extraclasse, sobre os conteúdos discutidos em sala. Destaca-se ainda a utilização de metodologias ativas de ensino conforme adequação e andamento da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, laboratório e outros, conforme as necessidades das aulas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão realizadas duas provas escritas e contextualizadas de conhecimento teórico e prático. Para avaliação continuada de aprendizagem, serão propostos exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou em grupo, em classe ou extraclasse, com utilização de metodologias ativas sempre que possível. Será desenvolvido um trabalho, envolvendo a concepção estrutural e pré-dimensionamento de estruturas em aço com posterior desenvolvimento da planta de fôrma. Os critérios de avaliação são: Prova Contextualizada = 6 (seis) pontos e a Medida de Eficiência = 4,0 (quatro) pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios**. Rio de Janeiro, 2008.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 357 p.

REBELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e a Arquitetura**. 7ª ed. São Paulo: Ziguarte, 2011. 271 p.

REBELLO, Yopanan. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional**. 8ª reimpr. São Paulo: Ziguarte, 2015. 373 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações**. Rio de Janeiro, 1980.

BELLEI, Ildony Helio.; PINHO, Fernando O.; PINHO, Mauro O. **Edifícios de múltiplos andares em aço**. São Paulo, SP: Pini, 2004. 454 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento**. Rio de Janeiro, 2003.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 10. ed. São Paulo, SP: Zigurate, 1997. 316 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. ed., 8. reimpr., 2016. São Paulo, SP: E. Blücher, 2016. 301 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Arquitetura e Urbanismo III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111350	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Composição de arquitetura urbana. Teoria do espaço da diferença: relação entre o histórico, o cotidiano e o inovador. Condicionantes da arquitetura e do urbanismo universal.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Capacitar o aluno no desenvolvimento da organização da arquitetura urbana, compreendendo os fatores históricos e na perspectiva da construção das cidades do futuro. Urbanismo Sustentável.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca da construção do espaço urbano;
- Estimular a observação da relação entre o urbanismo do passado, presente e futuro;
- Compreender os princípios práticos de análise urbana;

UNIDADE II

- Habilitar o aluno na construção do urbanismo universal;
- Compreender as condicionantes do urbanismo sustentável;
- Promover experiências práticas do exercício da profissão do urbanista.

3. COMPETÊNCIAS

- Promover a compreensão das inter-relações entre o projeto e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica.
- Desenvolver habilidades cognitivas que estimulem a prática profissional pela análise de alternativas inovadoras de composição formal, com ênfase na relação entre tecnologia e a sustentabilidade urbano-ambiental.

- Estimular a prática e desenvolvimento de alternativas tecnológicas de edificação, com ênfase na sustentabilidade urbano-ambiental característica da problemática habitacional na cidade.
- Exercitar e desenvolver metodologias de projeto que auxiliem na formulação de soluções inovadoras para o espaço das cidades e seu ambiente natural, através de práticas de trabalho que promovam a cooperação intelectual entre os estudantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: ARQUITETURA URBANA

Definindo os princípios da arquitetura urbana.

1. O Ambiente Construído
2. O olhar para as cidades
 - 2.1 evolução história e perspectivas do futuro
 - 2.2 Cidade e qualidade de vida
3. Cidades em desenvolvimento
4. Reinvenção urbana

UNIDADE II: URBANISMO SUSTENTÁVEL

Instrumentos de construção do urbanismo sustentável

1. Conceitos e instrumentos;
2. O futuro do urbanismo;
3. Edificações e Infraestrutura Urbana de Alto Desempenho
4. Cidades Inteligentes

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;
- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico e sua aplicabilidade;
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de aplicabilidade do conteúdo: pesquisa, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a fixação do conteúdo, capacidade de reflexão, percepção e desenvolvimento dos princípios do urbanismo contemporâneo. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Atividade contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios, participação em debates e desenvolvimento e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

12. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza**, 2013. Editora Bookman.

FILHO, Candido. Malta Campos, **Reinvente Seu Bairro**, 2012. Editora 34.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SUZA, Marcelo Lopes. **A Produção do Espaço Urbano. Agentes e Processos, Escalas e Desafios**, 2011. Editora Contexto.

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos Entre-Lugares. Sobre a Importância do Trabalho Conceitual**, 2012. Editora SENAC.

JACOBS, Jane. **Morte de vida das grandes cidades**, 2011. Editora Martins Fontes.

LEFEBVRE, Henry, **O direito à cidade**, 2009. Editora Centauro.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**, 2016. Editora Perspectiva.

7º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111368	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Teorias Urbanísticas e Modelos de Urbanização. Análises da Forma Urbana e da Paisagem. Otimização de bairros. Metropolização. Cidade inteligente. Cidade digital. Desafios da cidade metropolitana contemporânea. A cidade de Aracaju e suas fases de crescimento. Condicionantes da Evolução Urbana. Intervenção de processos construídos em escala urbana e regional.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, compreender os desafios da cidade contemporânea e elaborar projeto de intervenção em escala urbana e regional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do espaço urbano enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Compreender a forma urbana e a paisagem metropolitana;
- Promover o experimento de metodologias para intervenção de processos construídos em escala urbana e regional.

UNIDADE II

- Elaborar intervenção de processos construídos em escala urbana e regional na região metropolitana de Aracaju-Sergipe;
- Apresentar diagnóstico e prognóstico de intervenção metropolitana.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais;
- Habilidade de analisar os planejamentos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras;
- Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades, considerando os fatores políticos, sociais, históricos e geográficos – Mundo, Brasil, Aracaju.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudo e Compreensão do Espaço da Cidade

1. Compreensão do espaço da cidade
 - 1.1 Estudo dos espaços intraurbanos
 - 1.2 Nichos de crescimento
 - 1.3 A seletividade do espaço urbano
2. Estudo da estrutura urbana
 - 2.1 Análise dos componentes do ambiente urbano e da paisagem
 - 2.2 Infraestrutura urbana
3. Metodologia do Planejamento Urbano
 - 3.1 Pesquisa urbana – estudo de caso Aracaju-Sergipe
 - 3.2 Elaboração de diagnóstico e de prognóstico urbano

UNIDADE II: O planejamento e as Propostas de Intervenção Urbana

1. Introdução a Propostas de Intervenção Urbana
2. Cidades inteligentes: soluções inovadoras
3. Recursos da cidade digital
4. Aplicações do Planejamento: estratégico, fisicoterritorial, obras urbanísticas e legislação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto urbanístico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1. Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
2. Avaliação da etapa de projeto de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para crise urbana**. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVA, Eduardo Neira. **Metropoles (In) Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 149p.

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em Fim de Linha: e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica**. São Paulo: EDUSP, 1998. 220p.

BARDET, Gaston. **O urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 141 p.

GONCALVES, Maria Flora (Org) **Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

GUIMARAES, Goncalo. **Uma Cidade Para Todos**. 1Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 307 p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 373 p.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Planejamento de Construção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111376	04	7º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo e elaboração de planejamento, orçamento e controle de qualidade e produtividade de obras de edificações.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Capacitar o aluno para desenvolver o planejamento e gestão de uma obra e seu orçamento.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender sobre os diferentes tipos de orçamento de obras
- Compreender o procedimento para o levantamento dos quantitativos de uma edificação;

UNIDADE II

- Compreender a construção de uma composição dos custos unitários
- Compreender os fatores que influenciam no consumo de materiais e produtividade das equipes de trabalho.
- Aprender a utilização da ferramenta ORSE.
- Aprender o planejamento de atividades através da elaboração de cronogramas físicos-financeiros e redes PERT/COM.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as características dos elementos que compõem a obra para o correto planejamento de sua execução, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de obras residências.
- Desenvolver habilidade para calcular os insumos e mão de obra que compõem o custo da obra, considerando os impostos e taxas vigentes.

- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de construção e reforma.
- Domínio da linguagem própria para o planejamento e orçamento de obras de edificação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Orçamento e Levantamento dos Quantitativos

1. Tipos de Orçamentos
2. Orçamentos expeditos
3. Orçamentos discriminados
4. Levantamento de quantitativos de uma obra de construção civil em ordem cronológica.

UNIDADE II: Composição de Preços Unitários, Planilha orçamentária e Cronograma Físico/Financeiro e Cronograma PERT/CPM.

1. Composição de preços unitários dos serviços
2. Consumo de materiais;
3. Produtividade de mão-de-obra
4. Encargos sociais
5. Lucro da atividade.
6. Orçamento de obras utilizando o software ORSE da CEHOP
7. Cronograma Físico / Financeiro
8. Curva ABC
9. Cronograma PERT/CPM

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, Trabalho como elaboração de orçamento completo de uma edificação, levantamento de consumo dos materiais (curva ABC), elaboração de cronograma físico/financeiro da obra e elaboração de cronograma PERT/CPM. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**. São Paulo: Pini, 2009. 367 p.

MARTINEZ, F. Alvarez. **Orçamentos para a construção**. 4. ed. Lisboa: Plátano, 1997. 148 p.

INSTITUTO DE ENGENHARIA (SP). **Critérios para fixação dos preços de serviços de engenharia**. São Paulo: Pini, 1983.138 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos**. 3. ed. ampl. rev. São Paulo, SP: Pini, 2014. x, 481 p.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. **Sistema Confea/Crea: 75 anos construindo uma nação**. Brasília, DF: Confea, [2008]. 238 p.

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo **CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES - CTE. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Pini, 1999. 275 p.

TCPO 10: tabelas de composições de preços para orçamentos. 13. ed. São Paulo: Pini, 2008. 848 p.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Pini, 2001. 451 p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos de Arquitetura Vertical		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F111384	06	7º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3			

1. EMENTA

Estudo do espaço coletivo vertical (residencial, comercial ou híbrido) e sua inserção na malha urbana da cidade. Tratamento da arquitetura de prédio em altura, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Contexto urbano, paisagem e caráter arquitetônico. Relação entre os espaços públicos e privados. Condicionantes técnicos: sistemas prediais, pré-dimensionamento estrutural, fluxos e soluções para estacionamento. Edifícios inteligentes e eco eficientes. Metodologia de desenvolvimento do projeto de arquitetura. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Legislação municipal, estadual e federal. Detalhamento completo de esquadrias, painéis, envoltório externo, pele de vidro, forro, iluminação e paginação de pisos.

2.OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno nos envolventes do projeto arquitetônico de edificações verticais, enfatizando as relações formais e funcionais da edificação.
- Fazer o aluno compreender os envolventes da edificação vertical como circulação vertical, instalações prediais verticais, sistema estrutural e os envolventes externos volumétricos e de revestimentos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer o espaço, elementos da arquitetura, e os mecanismos projetuais relacionados a edificações verticais;
- Trabalhar concomitantemente os aspectos qualitativos e quantitativos das diversas estruturas – funcional, estético-formal, luminosa, sonora, mecânica-física, entre outras, que compõem a obra arquitetônica;
- Determinar a forma, os materiais e as cores da arquitetura, equacionando os sistemas e componentes da arquitetura em função da linguagem do partido adotado, da sustentabilidade

do conjunto arquitetônico e do conforto ambiental;

- Conhecer e dimensionar os elementos estruturais peculiares a edificações verticais (ex: plataforma para condensadoras de aparelhos de refrigeração de ar, casa de gás, casa de lixo, elevadores, casa de máquinas, reservatórios de água, etc), de acordo com as normas e legislação vigentes, compatíveis com o uso e tamanho da edificação;
- Conhecer os selos e critérios de certificação em “Construções Verdes” (Arquitetura Sustentável);
- Conhecimento de sistema de automação e tecnologia avançada, envolvendo questões de segurança, conforto e economia;
- Integrar o edifício ao conjunto urbano e cidade onde está inserido, reforçando a sua identidade.
- Compreender os sistemas construtivos, com base em diferentes materiais, analisando comparativamente suas características e sua adequação aos vários contextos urbano/sociais em que se insere cada obra.
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros.
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas, considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e beleza.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais.
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação do Projeto Legal.
- Conhecimento das normas e diretrizes da ABNT relacionadas ao projeto de habitações verticais e acessibilidade urbana para edificações de uso coletivo;
- Análise dos índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem o lote do empreendimento;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Pesquisa do tema/ contextualização: edifício híbrido coletivo vertical (residencial/comercial/interesse social)

1 Estudo da forma e função das edificações verticais na cidade

1.1 Estado da arte dos edifícios em altura, no exterior, no Brasil e em Aracaju. Enfoque em edifícios sustentáveis

1.2 Forma geométrica, projeção, lote e relações entre o volume do edifício, densidades e desenho urbano. Identidade Urbana

1.3 Partido de um projeto de edifício em altura: alternativas formais, de orientação e de implantação no lote/terreno

1.4 Metodologias de projeto de arquitetura em geral e de edifícios em altura em particular

1.5 Adoção e/ou elaboração de um programa de necessidades

2 Configuração na paisagem urbana

2.1 Intenções e critérios de projeto

2.3 O sítio, condicionantes ambientais e legais

3 Sistema construtivo adotado e lançamento estrutural

3.1 Alternativas de sistemas construtivos (estrutura em concreto ou em aço) e adoção da melhor solução para o caso

3.2 Pré-lançamento do sistema estrutural, composto de pilares, vigas e lajes em cada pavimento

Estudo preliminar: edifício híbrido coletivo vertical

4 Circulações horizontais e verticais – serviços de apoio

4.1 Circulações horizontais centrais ou periféricas, contínuas, estanques

4.2 Circulações verticais: escadas, rampas e elevadores

4.3 Garagem, motocicletário e bicicletário

4.4 Redes e shafts de distribuição de infraestruturas e recolhimento de dejetos e rejeitos

5 Arquitetura dos espaços internos

5.1 Desenho e tratamento dos espaços internos: solução compartimentada

5.2 Componentes fixos e possibilidades do mobiliário

5.3 Adoção de paredes internas

6 Envoltória e cobertura

6.1 Definição da envoltória do edifício: fechamentos opacos, transparentes e/ou translúcidas, espessuras, materiais, cores, dispositivos de controle ambiental e demais tratamentos;

6.2 Coberturas horizontais e/ou inclinadas; tetos jardins, lajes impermeabilizadas; telhas e

reservatórios; etc.

7 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo, fechamentos, aberturas

7.1 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo

7.2 Fechamentos e aberturas

7.3 Definição das áreas permeáveis, pisos e mobiliário (bancos, jardins e jardineiras, guaritas, etc.), fechamentos, aberturas, elementos de proteção

Anteprojeto: edifício híbrido coletivo vertical

8 Desenvolvimento do projeto básico

8.1 Plantas baixas – pavimento tipo

8.2 Plantas baixas – pavimentos área comum

UNIDADE II:

Projeto legal: edifício coletivo vertical

1 Desenvolvimento projeto legal

1.1 Playground

1.2 Cortes

1.2.1 Longitudinal

1.2.2 Transversal I e II

1.3 Fachadas

5.METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 239p.(Coleção Estudos Brasileiros; 59).

BAUMSCHLAGER & Eberle, Cristian Sumi. **Edifícios de apartamentos**. [S. l.]: Monsa, c2007. 239 p. (Arquitectura Actual).

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOSANTOS, Àgata. **Vivendas sociais**. Barcelona: Monsa, c2006. 339 p.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos com mais de 400 pormenores**. Barcelona: G. Gilli, 2009. 349 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

SILVA, Elvan. **Matéria, Ideia e Forma: Uma Definição de Arquitetura**. Porto Alegre: FAURGS, 1994. 191p.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Técnicas Retrospectivas II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111392	02	7º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

A obra restaurada. As técnicas de conservação e restauro. Intervenção em monumentos, edificações ou conjuntos arquitetônicos considerados de valor cultural. O projeto de conservação e restauração. Relação entre o edifício institucional/contexto urbano/entorno/paisagem e caráter histórico arquitetônico e urbanístico. O domínio das teorias, práticas projetuais, soluções tecnológicas e técnicas construtivas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos arquitetônicos e cidades. Metodologia de desenvolvimento do projeto de arquitetura. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Detalhamento de elementos compositivos em fachadas e espaços coletivos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Capacitar o aluno na elaboração de projetos arquitetônico em edificações e sítios históricos ou que envolvam pré-existências históricas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os elementos estéticos, os movimentos artísticos e suas características estéticas para a preservação do patrimônio material;
- Estudar as técnicas de conservação e de identificação de patologias dos edifícios;
- Compreender os métodos de intervenção arquitetônica em ambientes históricos.

UNIDADE II

- Desenvolver a percepção das relações espaciais necessárias do projeto arquitetônico relacionado à pré-existências históricas.

- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação de Projeto Arquitetônico Executivo, elencando as características pertinentes aos projetos de reforma;
- Compreender as características das tecnologias construtivas e dos materiais tradicionais da arquitetura brasileira.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos e processo de inventário, cadastro, diagnóstico e laudos técnicos;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito das teorias do restauro, conservação e restauração;
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo de preservação da história;
- Projetar em sítios com edificações de caráter cultural;
- Interagir elementos de desenho urbano contemporâneos (traçado de vias, passeios, equipamentos e mobiliários urbanos), nas intervenções realizadas em conjuntos arquitetônicos ou cidades de valor cultural;
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros;
- Analisar os índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem a edificação e o contexto urbano;
- Desenvolver detalhamento de elementos compositivos em fachadas e espaços coletivos da edificação ou conjunto arquitetônico e urbanístico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Embasamento teórico para intervenções em edificações históricas

1. Conceitos e formas de intervenção
 - 1.1 A intervenção contemporânea
 - 1.2 Estudos de caso
- 2 Aspectos normativos e institucionais
 - 2.1 Legislação

- 2.2 Instituições internacionais
- 2.3 Instituições nacionais
- 2.4 Estudos de caso
- 3 Preservação no contexto urbano
 - 3.1 Planejamento urbano e conservação
 - 3.2 Centros históricos
 - 3.3 Entorno de monumentos protegidos
 - 3.4 Intervenções em contextos pré-existentes
 - 3.5 Estudos de caso
- 4 Prática da intervenção
 - 4.1 Identificação
 - 4.2 Inventário (metodologia)
 - 4.3 Tombamento
 - 4.5 Estudos de caso
- 5 Tecnologia da intervenção
 - 5.1 Materiais e técnicas tradicionais
 - 5.2 Degradação de materiais e patologias dos edifícios
 - 5.3 Estudo de técnicas de intervenção
 - 5.4 Diagnóstico (metodologia)
 - 5.5 Estudos de caso

Estudo Preliminar – coleta de dados

- 6 Prática da conservação
 - 6.1 Levantamento cadastral (metodologia)
 - 6.2 Levantamento cadastral (exercício prático)
 - 6.3 Diagnóstico (metodologia)
 - 6.4 Diagnóstico (exercício prático)
 - 6.5 Estudos de caso

UNIDADE II

Anteprojeto

- 1 Desenvolvimento do anteprojeto
 - 1.1 Projeto de intervenção (metodologia)
 - 1.2 Projeto de intervenção (exercício prático)

- 1.3 Critérios de intervenção
- 1.4 Reabilitação e sustentabilidade
- 1.5 Estudos de caso

Projeto executivo

2 Desenvolvimento projeto

- 2.1 Planta baixa
- 2.2 Cortes
- 2.3 Fachadas
- 2.4 Especificação de materiais e memorial descritivo
- 2.5 Maquete volumétrica

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade,

empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

- Avaliação (projeto): 8,0 (oito pontos);

- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 2,0 (dois pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 261 p.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 282 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1973-1975. São Paulo: Annablume, 2007. 213 p.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, ©2002. 102 p.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: madeira - pintura sobre madeira - douramento - estuque - cerâmica - azulejo - mosaico. Rio de Janeiro Editora Rio 2003 151 p.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 70 p.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: pedra - pintura mural - pintura em tela. Rio de Janeiro Editor Rio 2003 152 p.

CUSA RAMOS, Juan de. Reparacion de Lesiones En Edificios. 3 Ed. Espanha: CEAC, 1996. 365p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Construção e Estrutura do Edifício III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111406	02	7º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA

Estudo madeira como elemento estrutural: características físicas e mecânicas e tipos de madeira. Concepção estrutural (representação dos elementos estruturais em planta baixa). Pré-dimensionamento. Noções de dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos e fletidos. Leitura de projetos de estruturas de madeira. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 7190/97 (Projeto de estruturas de madeira) e NBR 6120/80 (Cargas atuantes nas edificações).

OBJETIVOS:

Geral

- Desenvolver e/ou analisar etapas do projeto de estruturas de madeira com base nas normas vigentes e com enfoque na compatibilização entre arquitetura e estrutura.

Específicos

I Unidade

- Discutir sobre características físicas e mecânicas da madeira.
- Discutir sobre as principais propriedades da madeira como elemento estrutural.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento da estrutura de madeira.
- Analisar as recomendações básicas para a concepção e o pré-dimensionamento dos elementos estruturais de madeira.
- Analisar os sistemas e composições estruturais em madeira.

II Unidade

- Dimensionar elementos de madeira submetidos à tração axial.
- Dimensionar elementos de madeira submetidos à compressão axial.
- Dimensionar elementos de madeira submetidos à flexão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de desenvolver etapas do cálculo estrutural de peças de madeira.
- Capacidade de reconhecer, projetar e intervir no patrimônio arquitetônico e urbano, tendo como uma das bases as soluções estruturais utilizando-se do material madeira.
- Capacidade de locar os elementos estruturais com base no melhor aproveitamento do material madeira.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação das estruturas de madeira.
- Conhecimento básico das normas brasileiras referentes às estruturas de madeira, no que se refere a sua correta concepção, dimensionamento, especificação e execução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudo da madeira como elemento estrutural.

13. Noções fundamentais
 - 13.1. Histórico;
 - 13.2. Aplicações;
 - 13.3. Vantagens e desvantagens das estruturas de madeira
 - 13.4. Constituição química da madeira
 - 13.5. Características físicas e mecânicas da madeira
14. Tipos de madeira
15. Conservação da madeira
16. Ações e segurança nas estruturas de madeira
 - 16.1. Tipos de ações nas estruturas – NBR 7190/97
 - 16.2. Estado limite último
 - 16.3. Estado limite de serviço
 - 16.4. Combinações de ações nas estruturas de aço conforme NBR 7190:1997
17. Concepção Estrutural
 - 17.1. Locação de pilares e vigas.
 - 17.2. Planta de forma (representação gráfica).
 - 17.3. Exemplos de projetos estruturais em estrutura de madeira.
18. Pré-dimensionamento de vigas, pilares e treliças de madeira.

UNIDADE II: Noções de dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos e fletidos de madeira.

6. Noções de dimensionamento estrutural de elementos tracionados.
7. Noções de dimensionamento estrutural de elementos comprimidos.
8. Noções de dimensionamento estrutural de elementos fletidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas seguidas de debates e atividades práticas: questionamento, contextualização, dinâmicas em grupo e reflexão para a verificação da aprendizagem, considerando competências, habilidades e objetivos almejados com a disciplina. Serão disponibilizados exercícios práticos individuais e/ou em grupo, em classe e extraclasse, sobre os conteúdos discutidos em sala. Destaca-se ainda a utilização de metodologias ativas de ensino conforme adequação e andamento da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, laboratório e outros, conforme as necessidades das aulas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão realizadas duas provas escritas e contextualizadas de conhecimento teórico e prático. Para avaliação continuada de aprendizagem, serão propostos exercícios práticos e trabalhos individuais e/ou em grupo, em classe ou extraclasse, com utilização de metodologias ativas sempre que possível. Será desenvolvido um trabalho, envolvendo a concepção estrutural e pré-dimensionamento de estruturas de madeira com posterior desenvolvimento da planta de fôrma. Os critérios de avaliação são: Prova Contextualizada = 6 (seis) pontos e a Medida de Eficiência = 4,0 (quatro) pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira**. Rio de Janeiro, 1997.

MOLITERNO, Antonio. **Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2010. 461 p.

PFEIL, Walter. **Estruturas de madeira: dimensionamento segundo as normas brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americanas NDS e europeia EUROCODE 5**. 6. ed., rev. e atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017. 224 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações**. Rio de Janeiro, 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento.** Rio de Janeiro, 2003.

REBELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e a Arquitetura.** 7ª ed. São Paulo: Ziguarte, 2011. 271 p.

REBELLO, Yopanan. **Bases para projeto estrutural na arquitetura.** 3ª ed. São Paulo: Ziguarte, 2011. 286 p.

REBELLO, Yopanan. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional.** 8ª reimpr. São Paulo: Ziguarte, 2015. 373 p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade VI			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111414	02	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Teorias urbanas da cidade contemporânea. Corpografia da cidade. Cenografia urbana. *Cyberespaço* urbanístico. Introdução à diversidade de soluções projetuais. Grandes projetos urbanos. Complexidade de propostas para a cidade do século XXI. Crítica às intervenções urbanísticas de média e de grande escala.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender teorias urbanas da cidade contemporânea considerando abordagens sociais, espaciais e projetuais a fim de desenvolver pensamento crítico sobre a produção do espaço atual e sobre as implicações na qualidade de vida urbana.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender teorias urbanas da cidade contemporânea a fim de desenvolver pensamento crítico sobre modelos de produção espacial;
- Identificar conceitos de corpografia da cidade, cenografia urbana e *cyberespaço* urbanístico para analisar o espaço vivenciado através de novas abordagens sociais.

UNIDADE II

- Identificar a diversidade de soluções projetuais para qualificar o espaço urbano atual visando compatibilizar a complexidade de propostas e os desafios da cidade do século XXI;
- Associar teorias urbanas aos grandes projetos urbanos de modo a caracterizar benefícios das intervenções urbanísticas de média e de grande escala.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do *habitat* de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais;
- Habilidade de analisar os grandes projetos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras;
- Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades, considerando os fatores políticos, sociais, históricos e geográficos – Mundo, Brasil, Aracaju.
- Desenvolver o olhar crítico e reflexivo sobre as mais diversas manifestações urbanas como representações culturais da sociedade atual;
- Demonstrar o compromisso ético em relação à disciplina e ao exercício acadêmico da profissão do arquiteto e urbanista.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: TEORIAS URBANAS DA CIDADE CONTEMPORÂNEA

1. A Cidade Contemporânea
2. Teorias Urbanas para o século XXI
 - 2.1 Corpografia da Cidade
 - 2.2 Cenografia Urbana
 - 2.3 *Cyberespaço* Urbanístico
 - 2.4 Tendências Teóricas para o século XXI

UNIDADE II: PROPOSTAS PARA A CIDADE DO SÉCULO XXI

3. Introdução à diversidade de soluções projetuais para a Cidade Contemporânea
4. Grandes Projetos Urbanos
 - 4.1 Centro de Londres
 - 4.2 *Times Square Garden* em Nova York
 - 4.3 A proposta de Dubai
 - 4.4 A horizontalidade de Melbourne
 - 4.3 Realidade Brasileira

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a estrutura do espaço. Exercícios práticos

de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a aferição da estrutura do espaço, a capacidade de reflexão e percepção das soluções projetuais em obras arquitetônicas e urbanísticas. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Prova contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para crise urbana**. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVA, Eduardo Neira. **Metropoles (In) Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 149p.

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em Fim de Linha: e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica**. São Paulo: EDUSP, 1998. 220p.

BARDET, Gaston. **O urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 141 p.

GONCALVES, Maria Flora (Org) **Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

GUIMARAES, Goncalo. **Uma Cidade Para Todos**. 1Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 307 p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 373 p.

8º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111422	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

Gestão Urbana. Noções de Direito Urbanístico e Direito Municipal. Interesses privados x interesses públicos. Organização, produção e apropriação do espaço urbano. Conflitos urbanos e territoriais. Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos e de Política Urbana. Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado. Democratização da Gestão Urbana. A cidade de Aracaju e seus Planos Municipais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, compreender os desafios da gestão urbana pública e aplicar instrumentos da política urbana em benefício da cidade, em particular o município Aracaju-Sergipe.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do espaço urbano enquanto produto social e parte de um contexto coletivo;
- Compreender os diferentes interesses públicos e privados no processo de produção do espaço urbano tendo como referencia a macropolítica urbana;
- Conhecer os instrumentos urbanísticos do Estatuto da Cidade a fim de viabilizar procedimentos gerais de aplicação municipal.

UNIDADE II

- Analisar os conflitos urbanos e territoriais de Aracaju, visando soluções gerais mediante a aplicação dos instrumentos da macropolítica urbana;
- Compreender os dispositivos do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Aracaju a fim de verificar o modelo de produção urbana atual;
- Promover soluções urbanísticas para Aracaju através da simplificação da revisão de dispositivos legais do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais;
- Habilidade de analisar os planejamentos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras;
- Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades, considerando os fatores políticos, sociais, históricos e geográficos – Mundo, Brasil, Aracaju.
- Estudar e analisar criticamente o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor de Aracaju, entendendo sua função e atribuições diante do planejamento e crescimento da cidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Políticas de Urbanização

1. Direito Urbanístico

1.1 Conceito

1.2 As esferas do poder

1.3 As esferas do governo

1.4 Legislações pertinentes

2. Interesses privados e interesses públicos na produção e apropriação do espaço urbano

2.1 A produção do espaço como estratégia do capital

2.2 O setor imobiliário

2.3 Parcerias público-privadas

3. Gestão Urbana e organização do espaço urbano

3.1 Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos e de Política Urbana

7.1 Os instrumentos de Indução do Desenvolvimento Urbano

7.2 Os instrumentos de Financiamento da Política Urbana

7.3 Os instrumentos de Regularização Fundiária

7.4 Os instrumentos de Democratização da Gestão Urbana

UNIDADE II: Estrutura e diretrizes de Planos Diretores: o caso de Aracaju-Sergipe

8. O município de Aracaju: caracterização físico-natural, controle de Uso e Ocupação do Solo, estruturação e densidade urbana

9. Análise crítica do PDDU Aracaju

10. Instrumentos de aplicação urbanística

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto urbanístico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1. Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
2. Avaliação da etapa de projeto de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para crise urbana**. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

MASCARÓ, Juan Luís. **Loteamentos urbanos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2005. 208 p.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Vida urbana e gestão da pobreza**. São Paulo: Cortez, 1988. 333 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACIOLY JUNIOR, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana: Um Instrumento de Planejamento e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Muad, 1998. 104p.

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmachando consensos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 192 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Centro de Documentação e Informação. Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2001. 274 p.

CHOAY, Françoise. **Regra e o Modelo, A: Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985. 333p.

COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL (CODEPLAN); COSTA, Otavio Rodrigues da; GODOY, José Aparicio de; LARA, João Lincoln de; Brasília (DF). **Plano diretor de empresa urbana do Distrito Federal**. Brasília, DF: [S. l., 1972. 386 p.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. 3 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1984. 199p.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ateliê Cidades II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111430	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Métodos e procedimentos de elaboração de projeto urbano. Linguagem e Representação gráfica do projeto urbano em diferentes escalas e etapas. Parcelamento do solo, loteamento (desmembramento e remembramento). Projetos de infraestrutura verde na cidade aplicada à habitação coletiva. Composição da forma verde urbana. A praça e o parque na proposta da habitação contemporânea.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

A partir de uma abordagem integrada (Ateliê de Projetos I e disciplinas de Gestão das Cidades) aplicar métodos e procedimentos de elaboração e representação técnica do projeto urbano em diferentes escalas e etapas de projeto.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Exercitar a aplicação de métodos e procedimentos de elaboração de projeto;
- Selecionar e analisar área de trabalho;
- Exercitar a compreensão dos conceitos, a partir do desenho urbano, dos elementos morfológicos que compõem a malha urbana;
- Relacionar as dimensões público e privada no desenho urbano;
- Pensar e exercitar a localização e dimensionamento dos espaços e equipamentos públicos;
- Pensar a estrutura para áreas livres de uso coletivo ligadas ao uso habitacional coletivo.

UNIDADE II

- Aperfeiçoar a prática de representação gráfica do projeto urbano em diferentes dimensões e escalas (territorial, urbana e setorial);
- Trabalhar o desenho em diferentes níveis de detalhamento;
- Aprimorar linguagem e representação do projeto (gráfica, textual e oral), baseando-se em métodos e ferramentas diferentes.

3. COMPETÊNCIAS

- Habilidade de apreender, interpretar e transformar o espaço - levando em consideração o contexto urbano e regional - em suas diferentes dimensões e escalas;
- Promover a concepção espacial e o partido urbanístico;
- Destreza para elaborar projetos urbanísticos que satisfaçam integralmente os requisitos do ser humano, da sociedade e de sua cultura, adaptando-se ao contexto;
- Capacidade imaginativa, criativa e inovadora instrumentado no desenho representativo a fim de atender as necessidades humanas;
- Domínio dos meios e ferramentas para comunicação das ideias e projetos em suas diferentes etapas;
- Consciência da função social e cultural da cidade e da capacidade do arquiteto e urbanista para contribuir com ideias que melhorem o habitat;
- Estabelecer diretrizes em curto, médio e longo prazos compatíveis às prioridades e necessidades de execução;
- Elaborar e aplicar a legislação e normas técnicas que regulamentam o campo da arquitetura, da construção e do urbanismo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Ensaaios do projeto urbano

1. A dimensão territorial e a escolha da áreas de intervenção
2. Relação entre população, cidade e projeto urbano
2. A gleba urbana e o parcelamento do solo (morfologia e legislação)
3. A malha viária, continuidade, conexões e fluxos, dimensões
4. Tipologias de quadras e lotes: relação entre espaço público e privado
5. Localização e dimensionamento dos espaços e equipamentos públicos
6. As áreas livres de uso coletivo à partir de uma perspectiva da infraestrutura verde.

UNIDADE II – O projeto urbano em diferentes linguagens

7. Normas técnicas ligadas ao projeto urbano
8. As diferentes dimensões e escalas do projeto urbano (territorial, urbana e setorial)
9. Detalhamento para execução: traçado urbano, equipamentos e mobiliário
10. Procedimentos e ferramentas de representação gráfica do projeto urbano
11. O projeto urbano a partir da linguagem textual e oral

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos ilustrativos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Fomento ao debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades de pesquisa de campo;
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de pesquisa;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto arquitetônico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

- 1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
- 2 – Avaliação dos produtos finais de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Heliana Comin; CUNHA, Rafael Antônio Perrone. **Fundamentos de projeto: Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Edusp, 2014.

MASCARÓ, Juan L. **Loteamentos urbanos**. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita; MOURA, Newton Célio Becker de. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. [S.l.: s.n.], 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNA, Gilda Collet; BENINI, Sandra Medina. **Caminhos para a sustentabilidade urbana**. Tupã/SE: ANAP, 2014.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MASCARÓ, Juan L. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Editora +4, 2010.

_____. **Desenho urbano e custos da urbanização**. Brasília: MHU-SAM, 1987. 192p.

DEL RIO, Vicent. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Paisagismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111449	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo e intervenção da paisagem em micro/macro escala. Elementos básicos de composição paisagística. Aspectos paisagísticos significativos. Espaços livres como equipamentos da paisagem urbana. Taxonomia vegetal e o uso da vegetação como elemento da composição dos espaços externos e internos. Jardinagem predial e espacial.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Apresentar e analisar os princípios e práticas do projeto paisagístico ressaltando os espaços público e privados incorporando todos os seus envolventes como vegetação, pavimentação, mobiliário e dinâmica social relacionada à paisagem da cidade.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca de espaço verde de médias e grandes proporções;
- Estimular a observação da relação entre o homem e o meio ambiente construído;
- Compreender o desenvolvimento da metodologia e características específicas do paisagismo ao longo da história.

UNIDADE II

- Habilitar o aluno na especificação adequada de espécies vegetais;
- Compreender as especificidades das diferentes espécies vegetais – taxonomia vegetal;
- Promover o experimento de metodologias para elaboração do projeto paisagístico.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a interface entre a cidade e o espaço natural.
- Envolver a composição da paisagem, a escolha das espécies e sua aplicação.
- Identificar os espaços livres como equipamentos da paisagem urbana: parques metropolitanos, de bairro, praças, ruas e largos.
- Desenvolver habilidade para escolha das espécies vegetais mais adequados para cada tipo de condicionante.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma e função.
- Capacidade para elaborar projetos paisagísticos dentro das Normas da ABNT e legislação relacionada.
- Domínio da linguagem própria para especificação e representação das espécies coerente com a solução projetual.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PAISAGEM E ESPÉCIES

Definindo os conceitos básicos do paisagismo;

1. Conceito de paisagem
2. Noções gerais do espaço urbano e meio ambiente
3. História do paisagismo
4. Conceituação de Áreas Verdes
 - 4.1. Função dos espaços verdes na cidade
 - 4.2. Hierarquização das áreas verdes
 - 4.3. Estudo das espécies vegetais e sua utilização

UNIDADE II: PROJETO PAISAGÍSTICO

Metodologia, desenvolvimento e especificação técnica do projeto paisagístico;

1. Princípios de projeto e metodologia do projeto paisagístico
2. Definição do partido arquitetônico em paisagismo
 - 2.1. Projetos de paisagismo para áreas internas e externa
4. Estudo de áreas verdes públicas (parques locais , praças, largos, e etc.)
 - 4.1 Estudo de grandes áreas verdes de preservação ambiental

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será conduzido no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto paisagístico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a aferição da composição do espaço, a capacidade de reflexão e percepção e desenvolvimento de projetos paisagísticos de espaços internos e externos. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Atividade contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios de desenho, participação em debates e desenvolvimento e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 207 p.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

MARX, Roberto Burle. **Arte e paisagem: conferências escolhidas**. São Paulo: Studio Nobel, c2004. 223 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Guilherme Mazza. **Visões de Paisagem**. São Paulo: Abap, 1997. 169p.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = Public squares in Brazil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 311 p.

OTTONI, Dácio A. B.; **Bienal Internacional de Arquitetura: (3. 1997 nov. 09-30. São Paulo, SP)**. Cidades jardins: a busca do equilíbrio social e ambiental 1898-1998. São Paulo: FAUUSP, 1997. 75 p.

PALAZZO JÚNIOR, José Truda; BOTH, Maria do Carmo. **Flora ornamental brasileira: um guia para o paisagismo ecológico**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993. 183p.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1996.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111457	08	8º	160
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Prática profissional em áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo para o aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, com programa supervisionado por docente e orientação por profissional da Concedente.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Assegurar a vivência da realidade profissional em áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo, objetivando o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Possibilitar o contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidade e atitudes se concretizem em ações profissionais.

UNIDADE II

- Possibilitar o exercício da ética profissional e o intercâmbio de informações através de experiências concretas.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver compromisso ético frente a disciplina e ao exercício da profissão de arquiteto urbanista.

- Desenvolver atitudes interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho.

- Buscar, processar e analisar informações diversas.

- Aprimorar a capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será desenvolvido nos diversos campos de atuação em que se desdobram as atividades profissionais da Arquitetura e do Urbanismo, visando a complementação do ensino e da aprendizagem. Um instrumento de integração dos alunos à atividade profissional, de adaptação às necessidades do mundo do trabalho e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estágio será realizado em empresa conveniada ou na própria Instituição, sob o acompanhamento de um professor supervisor. O professor acompanha, orienta e esclarece os discentes no exercício de atividades práticas pertinentes a seu estágio curricular, bem como a seu futuro desempenho como profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Orientações expositivas sobre a prática profissional e escolha do estágio. Desenvolvimento de estágio no setor escolhido e elaboração de relatório conclusivo apresentados em duas etapas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Neufret: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p. (Coleção Estudos).

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 72 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. ON-LINE

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.

CALDERON, Adolfo Ignácio; SAMPAIO, Helena (Org). **Extensão universitária:** ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. 127 p.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p. ONLINE

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719:** apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 9 p. ONLINE

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos Especiais		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F111465	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3			

1. EMENTA

Estudos de temas contemporâneos significativos possibilitando aprofundamentos em arquitetura, planejamento urbano e paisagismo. Conceitos e teorias relacionadas à sustentabilidade do ambiente construído com enfoque na busca por materiais e tecnologias renováveis e de baixo impacto ambiental. Projetos e soluções sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Tecnologia e desenvolvimento de projetos espaciais. Noções de automação predial.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer, analisar e aplicar os conceitos e teorias sobre arquitetura sustentável e de baixo impacto ambiental, bem como as metodologias para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos bioclimáticos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Desenvolver uma análise crítica de projetos e construções sustentáveis segundo três vertentes: conceituação e situação do problema de estudo; problemas e recursos potenciais; projeto do edifício sustentável;
- Introduzir o conceito de sustentabilidade na produção de edificações, os materiais e as tecnologias de baixo impacto ambiental;
- Apresentar os critérios e metodologias para o projeto bioclimático.

UNIDADE II

- Apresentar os critérios de avaliação de edificações sustentáveis;
- Pesquisar, analisar e desenvolver detalhamento técnico-construtivo de materiais, sistemas e tecnologias construtivas;
- Desenvolver soluções adequadas ao projeto para racionalização, eficiência e reutilização de recursos naturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Considerar as questões projetuais que influenciam na preservação da paisagem e na avaliação dos impactos ambientais;
- Considerar as condicionantes bioclimáticas para inserção do objeto arquitetônico no sítio e no entorno;
- Propor soluções que integrem as condicionantes físicas, sociais e culturais de maneira holística;
- Definir a tecnologia, sistemas estruturais, construtivos e instalações prediais apropriados às demandas do projeto arquitetônico e ao contexto local com vistas ao baixo impacto ambiental e ao desenvolvimento sustentável;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Análise

- Construção civil e desenvolvimento sustentável;
- Urbanismo sustentável e cidades sustentáveis: conceitos e estudos de caso;
- Arquitetura sustentável: conceitos e estudos de caso;
- Racionalização, reutilização e eficiência no uso dos recursos naturais (luz, água, energia, etc.);
- Metodologias para avaliação do desempenho ambiental de edifícios;
- Metodologias para o desenvolvimento de projetos bioclimáticos de edifícios e espaços públicos;

UNIDADE II: Proposta

- Princípios de conforto térmico e projeto passivo;
- Estratégias de projeto e tecnologias para aumentar a sustentabilidade do ambiente construído;
- Desenvolver a prática da representação técnica do projeto arquitetônico ou urbanístico bioclimático, de baixo impacto ambiental ou sustentável para execução.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, apresentação de imagens e vídeos ilustrativos acerca dos temas trabalhados em sala de aula e fomento ao debate em sala. A condução do processo de ensino e aprendizado será no formato de Ateliê por meio de atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico; atividades continuadas de elaboração do projeto arquitetônico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico); orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto:

pesquisa, criação, observação e execução. Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais e a apresentação das ideias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar: 1 – Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê; 2 – Avaliação da etapa de projeto de cada unidade;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 456 p.

CUNHA, Eduardo Grala da (Organização). **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2006. 188 p.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A arquitetura bioclimática do espaço público*. Brasília, DF: UnB, 2001. 225 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2017. 180 p.

MASCARO, Lucia R De. **Energia na edificação: Estratégia para minimizar seu consumo**. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **Adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 384 p.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p, il.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Arquitetura e Urbanismo IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111473	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

A gestão profissional. O arquiteto e o urbanista na produção de arquitetura e urbanismo. A arquitetura do urbanismo. O urbanismo arquitetônico. Vinculação profissional. Processos de aquisição de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Apresentar e capacitar o aluno sobre o exercício profissional do arquiteto e urbanista, a gestão de projetos de arquitetura e urbanismo e estabelecimento do profissional dotado de conceitos e princípios éticos e com responsabilidade social para o desenvolvimento e execução de projetos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Fomentar pesquisa e reflexão acerca do exercício profissional;
- Estimular a observação da relação entre o profissional e o cliente;
- Compreender os princípios éticos da profissão.

UNIDADE II

- Habilitar o aluno na construção dos instrumentos de contratação;
- Compreender as especificidades da aquisição e desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos;
- Promover experiências práticas do exercício da profissão.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os preceitos éticos no desenvolvimento das atividades profissionais.
- Envolver a inserção do profissional no meio social cultural.

- Identificar os instrumentos norteadores da profissão.
- Capacidade para aplicar a argumentação na defesa e apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo.
- Domínio da legislação e códigos profissionais vigentes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: REGULAMENTAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Definindo os princípios regulamentadores da profissão.

1. Regulamentação profissional
 - 1.1 LEI 12.378/2010 (LEI ORDINÁRIA) 31/12/2010
2. Exercício profissional
3. Precipícios éticos da profissão do arquiteto e urbanista
 - 3.1. RESOLUÇÃO N° 51, DE 12 DE JULHO DE 2013

UNIDADE II: GESTÃO PROFISSIONAL

Instrumentos de gestão profissional (escritório e autônomo)

1. Instrumentos de contratação;
2. Relação: profissional e cliente;
 - 2.1. Procedimento de comunicação e obtenção de projetos
4. Experiência da prática profissional

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;
- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de aplicabilidade do conteúdo: pesquisa, observação e execução.

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho contextualizado de conhecimento teórico e prático, para que possibilite a aferição do papel do arquiteto e urbanista, a capacidade de reflexão e percepção e desenvolvimento da relação profissional/cliente. Os critérios de pontuação estão distribuídos conforme discriminação abaixo:

- Atividade contextualizada: 6,0 (seis pontos);
- Medida de eficiência (fichamento, exercícios, participação em debates e desenvolvimento e apresentação de trabalhos temáticos): 4,0 (quatro pontos).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAU/BR - **Manual do arquiteto e urbanista.** <disponível em: http://www.caubr.gov.br/wpcontent/uploads/2017/09/MANUAL_DO_AU_2016.pdf>

Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 - **Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs; e dá outras providências.** <disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12378.htm>

RESOLUÇÃO Nº 51, DE 12 DE JULHO DE 2013 - **Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas.** <disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2012/07/RES51-2013ATRIB-PRIVATIVAS20-RPO-1.pdf>>

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e sociedade*, 4 ed., 2007. Editora: Cortez.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**, 3 ed. 2010. Editora: Cortez.

BAU, Silvana. *Legislação e ética profissional em design*, 2004.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**, 4 ed, 2009. EDITORA Y Voles Petropolis 2004.

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 295 p.

9ª PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115270	04	-	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Meio ambiente e globalização: Globalização e política internacional, Vida Urbana e Rural; Processos migratórios; Meio ambiente. **Tecnologia, Trabalho e Sociedade:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; Tecnologias da Informação e Comunicação; Avanços Tecnológicos; Relações de Trabalho na Sociedade; **Sociodiversidade, cultura e gênero:** Cultura e arte; Tolerância; intolerância e violência; Inclusão e exclusão social; Relações de gênero; **Ética e Cidadania:** Ética e cidadania; Democracia; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Políticas públicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioculturais e ambientais com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2 Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural;

- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida;
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sociodiversidade e o multiculturalismo, tendo em vista a criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças;
- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas nos alunos competências como:

- elaborar e interpretar textos;
- extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- estabelecer relações de comparação e contrastes em diferentes situações;
- fazer escolhas avaliando os riscos; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção;
- propor soluções diante de situações-problema;
- analisar e administrar conflitos;
- propor soluções para administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Meio ambiente, globalização e avanços tecnológicos

- 1.1 - Globalização e política internacional
- 1.2 - Vida urbana e rural
- 1.3 - Processos migratórios
- 1.4 - Meio ambiente
- 2.1 - Avanços tecnológicos
- 2.2 - Ciência, tecnologia e sociedade
- 2.3 - Tecnologias da informação e comunicação
- 2.4- Relações de Trabalho na Sociedade

Unidade II - Cultura, sociodiversidade, ética e cidadania

3.1 – Cultura e arte

3.2 – Tolerância, intolerância e violência

3.3 – Inclusão e exclusão social

3.4 – Relações de gênero

4.1 – Ética e cidadania

4.2 – Democracia

4.3 – Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor

4.4 – Políticas públicas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa. Nessa perspectiva, foram selecionadas estratégias de ensino capazes de garantir a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica da formação cidadã.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: HARBRA, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Ed. 34, 2014.

ROSA, André Henrique (Organizador). **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** 11. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

PERIÓDICOS

URBANA: **Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade** [online]. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana>

Revista Tecnologia e Sociedade [online]. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>.

ACESSO VIRTUAL

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/novosite/index.php>

Secretaria Especial de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/>

Núcleo de Estudos da Violência – Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://nevusp.org/>

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Ateliê de Projetos Comerciais		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F111481	06	9º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3			

1. EMENTA

Projetos de espaços coletivos de média escala de intervenção para usos diversos, como hotéis, centros médicos, centros empresariais, repartições públicas, etc. Teoria do projeto: Conceituação dos mecanismos projetuais adstritos ao nível da disciplina. Tipos e paradigmas precedentes relativos ao tema estudado. Complexidade do programa de necessidades. Atributos naturais e sociais do contexto urbano. Morfologia e densidade urbana. Relações de interação entre os espaços habitados. Habitabilidade, acessibilidade, linguagem e percepção ambiental. Desenvolvimento do paisagismo setorizado e coletivo. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Detalhamento construtivo de espaços e sistemas construtivos específicos e estratégicos para o conjunto arquitetônico e urbanístico.

2. OBJETIVOS

Capacitar o aluno dos envolventes e da prática de projeto de programas funcionais complexos, observando a funcionalidade da edificação ou edificações e suas relações de interface os espaços abertos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Domínio da linguagem técnica para especificação e representação das soluções arquitetônicas, materiais de acabamento e mobiliário coerentes com o raciocínio projetual adotado e normas da ABNT;
- Entender a influência da edificação de uso comercial na malha urbana da cidade, considerando efeitos e impactos no sistema viário, no sistema de transporte público, na infraestrutura urbana, identificando problemas como: poluição sonora e atmosférica, geração de ilhas de calor, entre outros;
- Estudar a importância das edificações para fins de uso comercial, entendendo suas relações com a localidade em escala urbana e regional, identificando as características projetuais e tipologias para cada função (lojas, escritórios, prestação de serviço, etc.);

- Identificar, através do estudo da legislação pertinente, as edificações consideradas de uso incômodo, analisando as peculiaridades e exigências que devem ser consideradas na fase projetual;
- Relacionar partido arquitetônico e urbanístico com contexto cultural e geográfico do sítio, considerando forma, função e técnica na resolução de projetos de edificações de uso comercial;
- Desenvolver habilidades para equacionar e ordenar os diversos subsistemas de espaços previstos no programa, suas articulações e todos os elementos arquitetônicos que os ensejam, contemplando as transições entre cidade e edifício, através da apresentação de programas de necessidades extensos e complexos;
- Compreender o espaço urbano onde se insere o objeto estudado, considerando a morfologia urbana (traçado de vias, relação da largura das vias x largura de calçadas x tamanho dos lotes, etc.), a densidade urbana da região (lotes vazios x lotes habitados, gabarito das edificações do entorno, relação dos recuos das edificações existentes, etc.) e o paisagismo setorizado e coletivo;
- Estudar de forma preliminar os elementos do desenho urbano para elaboração e representação do sistema viário interno do lote (calçadas, ruas, estacionamentos, acessos e retornos, ciclovias, etc.) e para equipamentos e mobiliários urbanos que venham a ser inseridos no projeto;
- Desenvolver a capacidade de detalhamento construtivo, considerando espaços específicos e estratégicos para a dinâmica e estruturação básica do conjunto arquitetônico e urbanístico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Pesquisa e conceito

1 Pesquisa do objeto de estudo e suas condicionantes

1.1 Estudo de casos

1.2 Visita ao terreno

2 Conceituação do projeto (este item deverá ser construído em conjunto com o estudo preliminar, sofrendo alterações, caso necessário, de acordo com as restrições físicas, legais e/ou financeiras)

Estudo de Viabilidade

3 Desenvolvimento do estudo de viabilidade

- 3.1 Análise dos condicionantes físicos e legais
- 3.2 Consolidação da quantificação do potencial construtivo das áreas
- 3.3 Quantificação do potencial construtivo do empreendimento
- 3.4 Levantamento e análise física dos condicionantes do entorno
- 3.5 Dimensionamento e setorização
- 3.6 Análise dos sistemas construtivo e estrutural

Anteprojeto

4 Desenvolvimento anteprojeto

Nesta fase de projeto, os desenhos deverão ser apresentados humanizados, com *layout*, e apresentando o mínimo de informações técnicas para o entendimento da proposta (nome, área e níveis dos ambientes, norte, linhas de corte, etc.). Devem ser desenvolvidos os seguintes itens:

- 4.1 Solução preliminar da implantação, indicando os acessos aos edifícios
- 4.2 Solução preliminar do pavimento tipo
- 4.4 Solução preliminar dos elementos de cobertura
- 4.5 Solução preliminar dos cortes
- 4.6 Solução preliminar das fachadas
- 4.7 Solução preliminar dos sistemas, métodos construtivos, materiais de acabamento
- 4.8 Apresentação dos estudos volumétricos da(s) edificação(ões) – perspectiva esquemática ou maquete volumétrica

UNIDADE II – Projeto executivo

1 Desenvolvimento projeto executivo:

Nesta fase de projeto as soluções arquitetônicas devem estar consolidadas, sendo despendido o tempo com as representações de desenho técnico e desenvolvimento de plantas que facilitem o entendimento dos detalhes da proposta. Neste momento as pranchas devem ser apresentadas com todos os elementos de desenho técnico (de acordo com as normas em vigor), necessários para posterior desenvolvimento dos projetos complementares e para a execução da obra.

- 1.1 Implantação técnica e humanizada
- 1.2 Planta baixa
- 1.3 Corte
- 1.4 Fachadas

- 1.5 Cobertura(s)
- 1.6 Especificação e memorial descritivo
- 1.7 Maquete física ou computadorizada (humanizada)
- 2 Desenvolvimento detalhes construtivos gerais
 - 2.1 Detalhamento de áreas molhadas (paginação de pisos e revestimentos/ bancadas/ acessórios)
 - 2.2 Detalhamento de escadas e rampas
 - 2.3 Detalhamento básico de esquadrias e elementos de ferro, madeira, alumínio e vidro, com tabelas de acabamentos e quadros de esquadrias
 - 2.4 Detalhamento do telhado e coberturas
 - 2.5 Detalhamento de pavimentações/ pisos (ambientes internos e externos)

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de vídeos sobre assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos relevantes aos trabalho em desenvolvimento; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios e visitas técnicas conforme as necessidades.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das ideias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação gráfica correta, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNA, Paulo Júlio Valentino. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 1983. 312 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter,. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma tradição**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 949 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. 246p.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos com mais de 400 pormenores**. Barcelona: G. Gilli, 2009. 349 p.

CORONA, Alfonso Martínez. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília, DF: UnB, c2000. 198p.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica**. Belo Horizonte, MG: Ufv, 1995. 176 p.

VASCONCELOS, Augusto Carlos de. **Estruturas arquitetônicas: apreciação intuitiva das formas estruturais**. São Paulo: Studio Nobel, 1991. 115p.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA:			
	Trabalho de Conclusão de Curso I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111490	04	9º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Teoria do projeto de pesquisa aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Temas gerais para trabalhos finais de graduação. Procedimentos metodológicos para a elaboração da proposta de trabalho. Produtos de conclusão de curso: peça científica, peça projetual, peça experimental e peça gerencial.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, identificar as diferentes temáticas do curso Arquitetura e Urbanismo a fim de delinear proposta de pesquisa e de estudo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Conhecer diferentes temáticas de estudo e de proposição do curso Arquitetura e Urbanismo;
- Fomentar pesquisa e reflexão acerca dos diferentes temas;
- Elaborar projeto de pesquisa para estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso.

UNIDADE II

- Desenvolver tema escolhido em modelo de peça científica, projetual, experimental e gerencial;
- Apresentar embasamento teórico ou prático da peça acadêmica;
- Estruturar peça acadêmica a fim de expor seção referencial de abordagem teórica ou operacional.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Compreender o processo de execução do Trabalho de Conclusão de Curso;

- Capacidade de refletir criticamente sobre as possibilidades de intervenção arquitetônica ou urbanística para a definição da temática;

- Capacidade de propor um tema em modelo de peça através de uma metodologia de abordagem para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Elaboração de Projeto de Pesquisa

1. Temáticas na área de Arquitetura e Urbanismo
2. Objetos de estudo e de pesquisa
3. Metodologia para elaboração do projeto de pesquisa
4. Desenvolvimento e estruturação de projeto de pesquisa

UNIDADE II: Elaboração de Modelo Introdutório de Peça Acadêmica

1. Modelo de peça acadêmica
2. Desenvolvimento de modelo de peça acadêmica
3. Embasamento teórico ou prático como seção referencial de abordagem teórica ou operacional
 - 3.1 Pesquisa referencial bibliográfica e operacional

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Aulas expositivas;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas trabalhados em sala de aula;
- Debate em sala;

A condução do processo de ensino e aprendizado será no formato de Ateliê por meio de:

- Atividades de curta duração para reflexão e absorção do conteúdo teórico;
- Atividades continuadas de elaboração do projeto urbanístico (croquis, diagramas, maquetes, desenho técnico);
- Orientação individual e coletiva ao longo das etapas de projeto: pesquisa, criação, observação e execução;

Os recursos didáticos e tecnológicos necessários são: sala dotada de pranchetas, lousa, pincéis, projetor multimídia e equipamento de som.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1. Avaliação da produção dos alunos ao longo das aulas em Ateliê;
2. Avaliação da etapa de proposta de cada unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 425 p.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 231p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação**. Rio de Janeiro, 2006. On-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p. 2 ex on-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p, on-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. on-line

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 72 p.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 201p.

10ª PERÍODO

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111503	02	10º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA:

Trabalho individual de conclusão do curso, com temas voltados para intervenções arquitetônicas e ou urbanísticas. Peça científica. Peça projetual. Peça experimental. Peça gerencial.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Finalizar Trabalho de Conclusão de Curso considerando a temática da peça escolhida na área de Arquitetura e Urbanismo.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Desenvolver e aprofundar temática escolhida de acordo com modelo de peça na área de Arquitetura e Urbanismo;
- Apresentar resultado preliminar em pré-banca de análise e de avaliação.

UNIDADE II

- Aplicar orientações didáticas e metodológicas sobre modelo de peça acadêmica, considerando a avaliação da pré-banca;
- Apresentar resultado final em banca de análise, avaliação e aprovação.

3. COMPETÊNCIAS

- Consciência da função social e cultural da Arquitetura e do Urbanismo e da capacidade do arquiteto e urbanista de contribuir com ideias para a sociedade e melhoria do habitat de forma sustentável;
- Buscar, processar e analisar informações diversas;
- Compreender o processo de execução do Trabalho de Conclusão de Curso;

- Capacidade de refletir criticamente sobre as possibilidades de intervenção arquitetônica ou urbanística para a definição da temática;
- Capacidade de propor e elaborar um estudo temático em modelo de peça através de uma metodologia de abordagem para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Elaboração de Modelo Parcial de Peça Acadêmica

1. Desenvolvimento e estruturação de peça acadêmica
 - 1.1 Pesquisa de campo ou laboratorial
 - 1.2 Apresentação de resultados parciais da pesquisa

UNIDADE II: Elaboração de Modelo Final de Peça Acadêmica

2. Finalização de peça acadêmica
 - 2.1 Resultados esperados e inesperados da pesquisa
 - 2.2 Apresentação de estudos e soluções finais
 - 2.3 Encerramento de proposta de peça acadêmica

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de:

- Orientações individualizadas para elaboração das etapas de cada peça;
- Debate discursivo;
- Estudo dirigido;
- Apontamentos para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada e complementar:

1. Pré-banca de discussão e de avaliação, composta por professor orientador e professor interno convidado, considerando que um dos membros deve ser obrigatoriamente arquiteto e urbanista;
2. Banca final de discussão e de avaliação, composta pelos membros da pré-banca obrigatoriamente e um membro externo que atue profissionalmente na área de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 425 p.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 231p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p. 2 ex on-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p, on-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. on-line

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 201p.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1982. 469p.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

OPTATIVAS

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA:

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

OBJETIVO GERAL:

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Conhecer os conceitos culturais e históricos no processo de ações inclusivas dos surdos, refletindo sobre os aspectos patológicos da surdez.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e sinalização, utilizando estruturas lexical, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras.

Unidade II:

- Aplicar os conhecimentos básicos e domínios necessários à comunicação simples e direta com as pessoas surdas, com vistas a promover inclusão social e estimular as relações interpessoais.
- Utilizar embasamentos cênicos, teóricos, práticos, técnicos, legislativos e pedagógicos em práticas interpretativas.

COMPETÊNCIAS:

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.

- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Aspectos históricos, conceituais e sociais: Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem; Fundamentos históricos e culturais da Libras; Aspectos biológicos e suas definições. Iniciação a Língua.
- Estudos linguísticos: Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários; Estrutura sub-lexical e expressões não manuais; Morfologia e seus estudos internos; Diferenças Básicas em Libras.

Unidade II:

- Surdez e interação: Aspectos comunicativos corporais e classificadores; Interação argumentativa com estrutura da surdez e família; Interação através da língua de sinais; Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
- Língua de Sinais: Saberes e fazeres: Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem; Possibilidades de trabalho; Conduta e Legislação; Frases em expressões da Libras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Alberto Rainha De; CARVALHO, Ilza Silva De. *Comunicação por língua brasileira de sinais*. 3ª ed. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2013.

QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MOURA, Maria Cecília De; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite De (org.). *Educação para surdos: práticas e perspectivas II*. São Paulo, SP: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.

HERNANDEZ, Leila Leite. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEESP - Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras*. Volume 8. São Paulo, SP: Editora da USP, 2012.

PINTO, Daniel Neves. *Língua brasileira de sinais-libras*. 2ª ed. Aracaju, SE: Editora da UNIT, 2010.

SOUZA, Regina Maria De; SILVESTRE, Núria. *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo, SP: Summus, 2007.

ACESSO VIRTUAL

QUADROS, Ronice Müller; CRUZ, Carina Rebello. *Língua de Sinais - Instrumento de Avaliação*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

QUADROS, Ronice De. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H118815	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3			

EMENTA:

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico raciais.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o outro, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

COMPETÊNCIAS:

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes;
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil;
- Processos de colonização e pós- colonização. A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil;
- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira;
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

Unidade II:

- Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil;
- Os movimentos sociais étnicos;
- Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;
- Políticas Públicas de promoção à igualdade racial;
- As ações afirmativas na educação brasileira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2015.

HOLANDA, Sérgio Buarque De. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2015.

LARAIA, Roque De Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 24ª ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo, SP: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. *Sergipe colonial I*. São Cristóvão, SE: Editora da UFS, 2006.

AZEVEDO, Thales De. *Democracia racial: ideologia e realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso De. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo, SP: Pioneira, 1976.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2ª ed. Bauru, SP: Edusc, 2002.

ACESSO VIRTUAL

KOTTAK, Conrad P. **Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural**. AMGH, 01/2013.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114127	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA:

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar a compreensão das características do sistema de empreendedorismo, seja ele corporativo ou de novos negócios, para o aproveitamento de oportunidades do mercado a fim de gerir com eficácia empresas de grande, micro e pequeno porte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Identificar as características de um empreendedor, compreender as mudanças necessárias no comportamento para tornar-se um empreendedor eficaz;
- Entender as diferenças entre o gerente tradicional, empreendedor corporativo e o empreendedor de start-up.

Unidade II:

- Aplicabilidade da visão empreendedora.
- Desenvolver um plano de negócios para empresas de pequeno porte.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender;
- Articular competências gerais do curso para construção na implementação de um plano de negócios;
- Selecionar ideias e pesquisar necessidades de mercado;

- Gerir pessoas e projetos;
- Avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos;
- Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso de um empreendimento;
- Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras;
- Compreender as variáveis presentes nas atividades empreendedoras;
- Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial;
- Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder;
- Elaborar apresentações e expor ideias em público;
- Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio;
- Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos recursos necessários para desenvolvê-lo e implementá-lo;
- Elaborar projeções de faturamento, receitas e despesas;
- Definir os procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual da ideia, design, produto ou tecnologia que suportam a ideia de negócio;
- Testar a adequação do produto ou serviço ao mercado;
- Elaborar projetos e relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Empreendedorismo.
- Conceito.
- Teorias.
- Educação Empreendedora.
- Razões para disseminar a educação empreendedora.

Unidade II:

- Visão panorâmica do Empreendedorismo.
- Teoria Empreendedora dos sonhos.
- Plano de Negócios: Desenvolvimento do Plano de Negócios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Luiz A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 4ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2015.

DORNELAS, José C. A. *Empreendedorismo transformando ideias em negócios*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEGEN, R. J. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial – guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos*. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2004.

DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. São Paulo, SP: Prentice – Hall, 2013.

SALIN, César Simões Et Al. *Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso*. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

SOUZA, Eda Castro Lucas De; GUIMARÃES, Tomás De Aquino (org.). *Empreendedorismo além do plano de negócios*. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

ACESSO VIRTUAL

SABBAG, Paulo Yazigi. *Gerenciamento de projetos e empreendedorismo*. 2ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

LENZI, Fernando César. *A Nova Geração de Empreendedores : guia para elaboração de um plano de negócios*. Atlas, 07/2009.

BESSANT, John, TIDD, Joe. *Inovação e Empreendedorismo - Administração*. Bookman, 01/2009.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H121956	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3			

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVO GERAL:

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

Unidade II:

- Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

COMPETÊNCIAS:

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação. Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas. Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas. Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho: O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências; A evolução do conceito de criatividade; Relações conceituais entre criatividade e inovação; Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal; A personalidade criativa e comportamento criativo; Criatividade e subjetividade. O processo de inovação; Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação; Inovação

tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

Unidade II:

- O desenvolvimento da criatividade: Noções de gerenciamento de projetos; O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas; Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais; Estudo de caso; Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação; Técnicas - exercícios para a abertura da mente; Técnicas - para a resolução de problemas; Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SÁENZ, Tirso W.; CAPOTE, Emilio García. *Ciência, inovação e gestão tecnológica*. Brasília, DF: SENAI, 2002.

PREDEBON, José. *Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida*. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MASSARETO, Domenico. *Potencializando sua Criatividade*. São Paulo, SP: DVS Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Eunice Soriano De; FLEITH, Denise De Souza. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3ª ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 2003.

CASTRO, Jorge Azevedo De. *Invento & Inovação Tecnológica: Produtos & Patentes na Construção*. São Paulo, SP: Annablume, 1999.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e Espírito Empreendedor*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

GOSWAMI, Amit. *Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo*. 2ª ed. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

DE MASI, Domenico. *Criatividade e grupos criativos*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2003.

ACESSO VIRTUAL

CARRETEIRO, Ronald P. *Série Gestão Estratégica - Inovação Tecnológica - Como Garantir a Modernidade do Negócio*. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009. ZOGBI, Edson. *Criatividade: O Comportamento Inovador como Padrão Natural de Viver e Trabalhar*. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119315	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA:

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Principais aspectos da história da África;
- Imaginário europeu sobre a África;
- Quadro geográfico e suas influências;
- Processo de colonização e independência;
- Aspectos culturais do povo africano;

- O negro no Brasil.

Unidade II:

- Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.
- Comunidades negras no Brasil.
- O negro no livro didático.
- Políticas afirmativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. 3ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

SHWARZ, Roberto. *Cultura e política*. 3ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

WEHLING, Arno. *Formação do Brasil colonial*. São Paulo, SP: Nova Fronteira, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo, SP: Selo Negro, 2008.

SILVA, Alberto Da Costa. *A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700*. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006.

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. *Cidadania em preto e branco*. 2ª ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo, SP: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), 2002.

MATTOS, Regiane Augusto De. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo, SP: Contexto, 2016.

ACESSO VIRTUAL

CARDOSO, Fernando Henrique. **Cultura das Transgressões no Brasil: Cenários do Amanhã**. Saraiva, 08/2011.

12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Plano de Ação do Curso de Arquitetura e Urbanismo reflete de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

ATIVIDADES DE ENSINO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Incentivar metodologias participativas de ensino; Qualificar o corpo docente para o Currículo por Competências com aplicação de Metodologias Ativas e pesquisa científica.	Coordenação NDE DG	Ao longo dos Semestres	UNIT	Dar continuidade ao processo de atualização do corpo docente quanto às novas práticas educativas e à importância do trabalho pedagógico e da pesquisa científica	Realização de oficinas com especialistas de referência frente às práticas educativas em metodologias de ensino e produção científica.	A determinar

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Atualizar o acervo bibliográfico do curso.	Coordenação DG Biblioteca	2018/1 2018/2	UNIT	Manter atualizado o acervo e atender a demanda de títulos e exemplares aos discentes.	Através do incentivo ao docente para monitorar o acervo bibliográfico, adquirir títulos novos, assinatura de periódicos indexados e livros eletrônicos (e-books).	A determinar
Reuniões Ordinárias com NDE, Colegiado do curso, Professores, e Representantes de Turma.	Coordenação NDE Colegiado DG	Semanal/ Trimestral	UNIT - Campus Farolândia	Monitoramento acadêmico a fim de assegurar a qualidade da formação.	Reuniões periódicas ordinárias e extraordinárias.	
Seminários com parceiros	Coordenação ASSCOM	Semestral	UNIT parceiros	Compartilhar experiências do ensino e serviço.	Elaboração de projeto, divulgação acadêmica e dos serviços.	A definir
Desenvolver ações junto ao NDE: Atualizar PPC; Monitorar o programa da disciplina, Estágio Curricular Supervisionado e o processo avaliativo;	Coordenação NDE	2018/1 2018/2	Coordenação NDE	Assegurar qualidade do ensino, aprendizagem do aluno e a propriedade da formação.	Discussão coletiva; acompanhamento didático-pedagógico; construção coletiva do currículo por competências;	A definir

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Implantação do 6º e 7º períodos do curso de Arquitetura e Urbanismo	Coordenação DS DG	2018/1 2018/2	UNIT – Campus Farolândia	O curso encontra-se e em fase de implementação dos períodos	- Aquisição de livros específicos das disciplinas dos referidos períodos para biblioteca;	A definir
Manter e alcançar parcerias interinstitucionais com instituições da área de construção e arquitetura.	Coordenação Unit Carreiras Central de estágios	2018/1 2018/2	UNIT	Para assegurar os estágios curriculares aos alunos do curso e empregabilidade.	Através de termos de cooperação	Unit Carreiras
Realização de atividades voltadas para o ENADE	Coordenação NDE	2018/1 2018/2	Unit - Campus Farolândia	O curso e o corpo discente deve atender ao que é preconizado em portaria Ministerial	- Orientação ao corpo discente quanto a atividade prevista - Capacitação por meio de oficinas quanto ao tipo de atividade	SUPAC

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que fazer?	Como será feito?	Quanto Custará
Implementação das Práticas Extensionistas nas Disciplinas eleitas pelo Colegiado do curso.	Professores e estudantes.	2018/1 2018/2	UNIT	Para incentivar o discente a intervir na comunidade frente a sua realidade.	Através de ações e planejamento estratégico.	A determinar
Participação em Eventos conforme calendário institucional	Coord. de Extensão Corpo docente ASSCOM Corpo discente Coordenação	Datas comemorativas	UNIT Serviços Comunidade	Proporcionar discussão de temas emergentes, objeto de estudo da Arquitetura.	Definir as ações e implementá-las. Divulgar os eventos.	Confecção de faixas, panfletos, doações e solidariedade.

ATIVIDADES DE PESQUISA

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Desenvolvimento de Projetos PROBIC –; PIBIC – CNPq e FAPITEC; PIBIT; e, PROVIC (voluntário)	Professores e estudantes envolvidos	A partir da data de aprovação	UNIT	Envolver os alunos em atividades de pesquisa.	Com submissão de projetos	Conforme projetos
SEMPESq	Corpo docente e discente	2018	UNIT	Divulgar produção científica na área	Apresentar trabalhos; Mini-cursos	A definir
Apresentar trabalhos em Congresso de relevância para a Arquitetura.	Coordenação, Professores, discentes DG Pesquisa	2018/1 2018/2	Eventos	Fomentar a produção em científica de alunos com orientação dos professores.	Orientar os alunos na elaboração dos trabalhos de pesquisa. Estimular as inscrições de trabalhos	Recursos Áudio Visuais Banner Poster
I Workshop ENADE	Coordenação Professores	2018/1 2018/2	UNIT a	Capacitar os alunos e professores sobre a importância do ENADE e formas de aperfeiçoamento para o exame como fonte de conhecimento e auto desenvolvimento pessoal e profissional enquanto futuros profissionais.	Orientar os alunos na sobre a importância do ENADE.	Recursos Áudio Visuais

INFRAESTRUTURA

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores, diversificando os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, climatizadas, contando com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia.

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	73	1	Coordenações
Sala de Reunião	13	4	Coordenações
Sala do NDE	63	1	Coordenações
Sala de professor tempo integral	63	1	Bloco G

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com um (01) espaço (2 estações de trabalho), localizada no bloco das coordenações e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso e do Adjunto. Esta conta com Assistentes Acadêmicos que auxiliam no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. A coordenadora dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades.

As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e

intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

13.3.3. Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores, atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiros privativos.

A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da Coordenação do curso.

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da UNIT. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Auditório Itabaiana	122,09	01	Campus Itabaiana	-	100
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150

Auditório A do Bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório B do bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	920,00	46	

Fonte: DIM/UNIT

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para Pessoas com Deficiência

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, às

Pessoas com Deficiência. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros adaptados, possibilitando o deslocamento dos que possuem qualquer dificuldade.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência das Pessoas com Deficiência., seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa no tempo em que esse estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere à segurança quanto à higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH – Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores</p>
Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH</p>
Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibélimetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc. 	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores. 	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>
Inspecções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

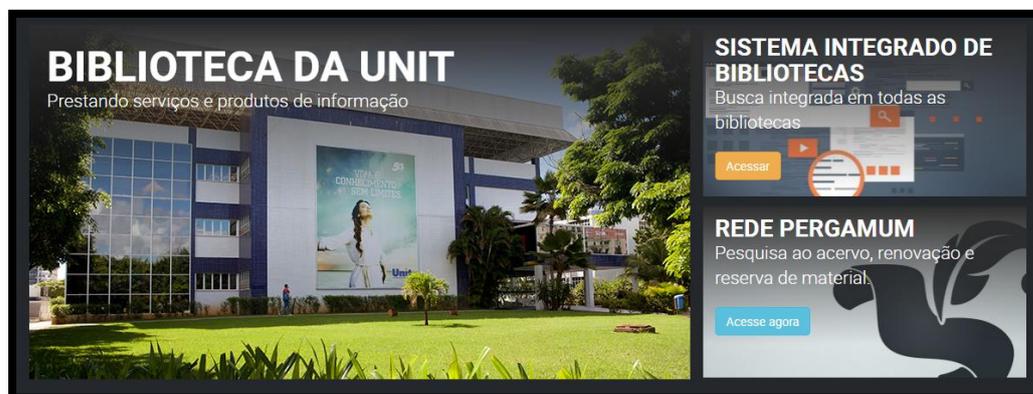
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m2)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60

Especificação	Área (m²)
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo do Acervo Geral

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Dados
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Lingüística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	Dados

Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1

9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA PROPRIÁ

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE - BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15

Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas

acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

• Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente

Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.
-

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosângela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos

- Periódicos Capes

- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

▪ **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

▪ **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

▪ **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

▪ **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Espaço Físico dos Laboratórios

Os laboratórios utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo estão disponíveis para as disciplinas do curso que envolvem atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente no que diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade em se tratando de espaços físicos. Trabalham com uma dinâmica metodológica em grupo, com isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial, climatizado com aparelhos de ar condicionado, mobiliados atendendo às especificidades e segurança ao número de alunos atendidos.

Todos os laboratórios possuem instrumentação moderna, apta a atender os créditos práticos previstos em sua matriz curricular.

Toda a estrutura laboratorial atende de maneira excelente aos critérios de limpeza e manutenção, a fim de superar as expectativas de alunos e professores. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO: NUPPE - SERVIÇOS.

Este laboratório de 63m², localizado na sala 40 do bloco B, foi montado para simular a prática de escritório. Conta com bancadas de trabalho, materiais para levantamentos de edificações, computadores com software de computação gráfica, impressora e acervo de livros, revistas, periódicos para pesquisa, além de alguns Trabalhos Finais de Graduação para consulta dos alunos.

Disciplina que utiliza o espaço descrito:

F111457 Estágio Supervisionado

8º período

Dentro de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar, em conformidade com o PPI e com as DCNs esse laboratório didático especializado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit é uma ferramenta viabilizadora da vivência profissional desenvolvendo a

relação teoria/prática e o pensamento crítico/reflexivo através das relações interpessoais, profissionais, acadêmicas e sociais das ações realizadas, capacitando assim os alunos a atuarem de maneira plena nas atividades acadêmicas, de pesquisa, extensão e habilidades profissionais. Nesse contexto a disciplina Estágio Supervisionado utiliza tais estruturas para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e prestação de serviços do NUPPE (Núcleo de Projetos, Pesquisa e Extensão), que faz parte do programa de responsabilidade social da Instituição e foi criado para os acadêmicos desenvolverem atividades educativas e práticas visando o conhecimento científico e o atendimento às necessidades da comunidade na promoção da qualidade de vida. Nesse espaço o aluno tem contato com os serviços de regularização fundiária através do processo de Usucapião, ficando sob a sua responsabilidade a produção das plantas de situação e locação, além da emissão do Registro de Responsabilidade Técnica no Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/SE. Também participa de discussões e desenvolvimento de projetos de acessibilidade, em conjunto com o Ministério Público do Estado de Sergipe, como em 2017: Palestra e Mesa Redonda “Cidadania nas Calçadas: A vez do Pedestre”, dentro da programação da “V Semana Aracaju Acessível: A vez do pedestre”, como também o desenvolvimento do projeto das calçadas do entorno da Praça Oswaldo Mendonça no bairro Bugio em Aracaju, ideia concebida a partir do Projeto Calçada Livre. Além disso os discentes podem ser inseridos em projetos de extensão como, por exemplo, o Urbanismo Colaborativo (urb.coLAB), tático ou “feito à mão”, que tem como objetivo básico propor soluções aos problemas da cidade através de ações pontuais, rápidas e de fácil execução que promovam mudanças duradouras, um laboratório de reconfiguração urbana. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) diante de dados alarmantes sobre as áreas degradadas por acúmulo de resíduos da construção civil em Aracaju – que já somam 300 pontos – propôs uma parceria com o NUPPE e o Programa Condução Consciente da Instituição para a realização de intervenções que visassem recuperar esses espaços urbanos. De início, através do reaproveitamento de materiais descartados e de práticas ambientais, arquitetônicas e artísticas, incentivou-se os moradores do entorno de uma área afetada no Bairro Santos Dumont, em frente a Associação Católica Bom Pastor, a valorizar e cuidar da cidade como uma extensão dos seus lares Mutirões de voluntários participaram para fazer o descarte correto de seus resíduos sólidos, planejar e executar ações experimentais, buscando transformar a cidade e estimular a vivência urbana. O resultado foi extremamente positivo e a Prefeitura Municipal de Aracaju conta com o NUPPE/ UNIT para dar continuidade a esse projeto em outras comunidades.

Laboratórios de Informática

A UNIT oferece aos seus alunos os laboratórios de informática descritos nas tabelas a seguir. Nestes laboratórios são realizadas as práticas de diversas disciplinas, principalmente nas disciplinas Expressão Gráfica e Digital I e II, podendo ser utilizados pelos discentes para a elaboração dos projetos das disciplinas Ateliê de Projetos e Cidades e Paisagismo. Na Tabela “Laboratórios de Informática do Campus Farolândia” a coluna “Cursos Atendidos” relaciona cursos ou atividades prioritários, mas não exclusivos.

Softwares Específicos (S1)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Photoshop CS (L) 2. Macromedia Flash CS (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Microsoft Expression Design (M) 	Softwares Específicos (S2)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe InDesign (L) 2. CorelDraw X3 (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Artweaver (G)
Softwares Específicos (S3)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Photoshop CS (L) 2. Adobe InDesign (L) 3. Macromedia Flash CS (L) 4. CorelDraw X3 (L)5. Macromedia Dreamweaver MX 2004 (L) 	Softwares Específicos (S4)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 3D Studio MAX (L) 2. AutoCAD (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Microsoft Expression Design (M) 6. Artweaver (M)
S3 * Macs	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Operacional OS X Tiger (L) 2. Macromedia Flash MX 2004 (L) 3. Dreamweaver MX 2004 (L) 4. Acrobat 7.0 Professional (L) 5. CorelDraw 10 (L) 6. Adobe Photoshop CS (L) 7. Microsoft Office 2004 (M) 	Softwares Específicos (S5)	<ol style="list-style-type: none"> 1. SQL Server 2005 Express + SQL Management Studio (G) 2. Delphi 7 Personal 3. Eclipse
<i>Legenda: (G) Gratuito (L) Licenciado (M) Microsoft Academic</i>			

Configurações dos PCs Pentium IV 2.8 GHz HT 1024 MB de RAM (2 Slots) HD 40GB SATA Monitor CRT 90° 17” Teclado PS-2 Mouse Óptico USB	Configurações dos PCTVs Pentium 700 MHz 256 MB de RAM DIMM (2 Slot) Adaptador de Vídeo com Tv-Out Monitor CRT 17” Teclado PS-2 Mouse Óptico PS-2
--	---

Laboratórios de Informática do Campus Farolândia			
Local	Sala	Quant. Comp.	Cursos Atendidos
Biblioteca Central	Multimeios	41	Espaço para pesquisa e estudo
Bloco A	Lab01 (Sala 01)	16	Espaço para pesquisa e estudo
Bloco A	Lab02 (Sala 02)	21	Design Gráfico, Publicidade
Bloco A	Lab03 (Sala 03)	21	Arquitetura, Design de Interiores
Bloco A	Lab04 (Sala 04)	21	Arquitetura, Design de Interiores
Bloco A	Lab05 (Sala 29)	16	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab06 (Sala 30)	21	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab07 (Sala 31)	21	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab08 (Sala 32)	16	Arquitetura, Design de Interiores
Bloco A	Lab09 (Sala 33)	16	Cursos da Área de Engenharia
Bloco A	Lab10 (Sala 34)	16	Cursos da Área de Engenharia
Bloco A	Lab11 (Sala 35)	16	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab12 (Sala 36)	11	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab14 (Sala 38)	21	Ciências Contábeis, Administração
Bloco A	Lab15 (Sala 39)	21	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab16 (Sala 40)	21	Ciências Contábeis, Administração
Bloco A	Lab17 (Sala 48)	15	Cursos da Área de Informática
Bloco A	Lab18 (Sala 53/54)	21	Cursos da Área de Engenharia
Bloco D	Lab22 (Sala 50)	21	Design Gráfico, Publicidade, Jornalismo
Bloco E	Morfofuncional (Sala 34)	16	Cursos da Área de Saúde
Bloco G	Sala 1	30	Cursos da Área de Engenharia
Bloco G	Sala 4	25	Cursos da Área de Engenharia
Bloco G	Sala 10	30	Cursos da Área de Engenharia
Bloco G	Sala 18	36	Cursos da Área de Engenharia
Bloco G	Sala 27	60	Cursos da Área de Engenharia
CCS	Lab1 (Editoração)	21	Design Gráfico, Publicidade, Jornalismo
CCS	Lab2 (Redação)	21	Design Gráfico, Publicidade, Jornalismo
CCS	Lab4 (Fotografia)	4	Design Gráfico, Publicidade, Jornalismo
Total: 616 computadores			

LABORATÓRIOS DE PRANCHETAS

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 13 laboratórios dotados de pranchetas e réguas paralelas para desenvolvimento de habilidades de desenho situados no bloco G. As salas de pranchetas possuem em média 63m², 30 pranchetas, sendo equipadas com Datashow.

Disciplinas que utilizam os espaços descritos:

F111074	Linguagem e Representação Técnica I	2º período
F111147	Linguagem e Representação Técnica II	3º período
F111139	Introdução a Produção do Espaço	3º período
F111201	Ateliê de Projetos Habitacionais I	4º período
F111279	Ateliê Cidades I	5º período
F111287	Ateliê de Projetos Habitacionais II	5º período

Os laboratórios de prancheta servem como espaço para desenvolvimento de desenhos com linguagem e representação técnica e para a concepção dos projetos de arquitetura e urbanismo ao longo de praticamente todo o curso.

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL

Laboratório dedicado ao ensino e pesquisas acadêmicas na área de conforto ambiental (térmica, ventilação, insolação e iluminação natural e acústica). Possui 63m² de área sendo dotado de equipamentos para ensaios do movimento aparente do sol (heliodon), medidores de iluminação (luxímetros), medidores sonoros (decibelímetros) e medidores de temperatura (termômetros), localizado na sala 29 do bloco B.

Disciplinas que utilizam o espaço descrito:

F111155	Conforto Ambiental I	3º período
F111198	Conforto Ambiental II	4º período

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES

Este laboratório de aproximadamente 60m² localizado no bloco G sala 17, conta com instalações para aprendizado teórico-práticas de construção, equipamentos para a elaboração de ensaios e equipamentos demonstrativos de instalações prediais elétricas e hidrossanitárias, além de contar com mostruários dos mais diversos materiais de construção utilizados na execução de edificações.

Disciplinas que utilizam o espaço descrito:

F110620	Introdução à Tecnologia da Construção	1º período
F111163	Materiais de Construção	3º período
F111252	Instalações Elétricas	5º período
F111317	Instalações Hidrossanitárias	6º período

SALA DE MAQUETARIA

Este laboratório de 80m² conta com mobiliário e equipamentos para corte, desenvolvimento e execução de maquetes físicas aplicadas ao universo do desenvolvimento das forma projetuais dos diferentes trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do curso nas mais diversas disciplinas de projeto. O laboratório fica localizado no Centro Tecnológico de Arquitetura e Urbanismo (CTEA), sala 02.

Disciplinas que utilizam o espaço descrito:

F110612	Análise e Construção da Forma	1º período
F111139	Introdução à Produção do Espaço	3º período
F111236	Práticas de Arquitetura e Urbanismo II	4º período
F111201	Ateliê de Projetos Habitacionais I	4º período
F111287	Ateliê de Projetos Habitacionais II	5º período
F111325	Ateliê de Projetos Institucionais	6º período

SALA DE DESENHO LIVRE

Laboratório de 63m² que conta com mobiliário e espaço para o desenvolvimento de desenho livre, desenho de apreensão do espaço, habilidades de pintura, perspectiva e sombra. Dotado de equipamentos e objetos para o desenvolvimento da habilidade de desenho do aluno o laboratório fica localizado na sala 34 do bloco G.

Disciplina que utiliza o espaço descrito:

F110582	Desenho e Apreensão do Espaço	1º período
---------	-------------------------------	------------

SALA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

Este laboratório de 80m², localizado na sala 35 do bloco G, é dotado de detalhes construtivos e conta com um acervo de materiais de construção através de amostras e catálogos para análise e aplicação nas especificações das atividades das disciplinas de projeto. O aluno dispõem dos mostruários atualizados com as tendências comerciais para a sua atualização e capacitação diante das novas demandas do mercado de trabalho.

Disciplinas que utilizam o espaço descrito:

F111163	Materiais de Construção	3º período
F111139	Introdução à Produção do Espaço	3º período
F111236	Práticas de Arquitetura e Urbanismo II	4º período
F111201	Ateliê de Projetos Habitacionais I	4º período
F111287	Ateliê de Projetos Habitacionais II	5º período

ATELIERS

Laboratórios com aproximadamente 63m² contando com mobiliário específico para uso de notebook, sendo equipado com datashow, facilitando para o professor e para o aluno a apresentação de conteúdos e dos trabalhos de projetos desenvolvidos ao longo do período. A distribuição e característica do mobiliário da sala permite ao docente uma maior interação com os discentes no processo de orientação das atividades desenvolvidas.

Disciplinas que utilizam os espaços descritos:

F111279	Ateliê Cidades I	5º período
F111325	Ateliê de Projetos Institucionais	6º período
F111384	Ateliê de Projetos de Arquitetura Vertical	7º período
F111465	Ateliê de Projetos Especiais	8º período
F111449	Paisagismo	8º período
F111481	Ateliê de Projetos Comerciais	9º período

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju.** Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.